

LUCIANA COELHO RODRIGUES LIMA

Diversitais

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE UM COMPONENTE CURRICULAR
DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE TRADUTORES E
INTÉRPRETES DE LIBRAS - LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR
DA ABORDAGEM DOS ESTUDOS CULTURAIS

BELÉM, 2026





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

LUCIANA COELHO RODRIGUES LIMA

“DIVERSITILS”: Sequência didática de um componente curricular de extensão universitária de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa a partir da abordagem dos Estudos Culturais

BELEM- PARÁ
2026

LUCIANA COELHO RODRIGUES LIMA

“DIVERSITILS”: Sequência didática de um componente curricular de extensão universitária de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa a partir da abordagem dos Estudos Culturais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como requisito à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Área de Concentração: Metodologias de Ensino-Aprendizagem.

Linha de Pesquisa: Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE).

Orientadora: Prof^a Dr^a Arlete Marinho Gonçalves

BELÉM-PARÁ
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L732d Lima, Luciana Coelho Rodrigues.

“DIVERSITILS”: Sequência didática de um componente curricular de extensão universitária de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa a partir da abordagem dos Estudos Culturais / Luciana Coelho Rodrigues Lima. — 2026.

CLXXVI, 176 f. : il. color. + 1 e-book (48 p. : il., color.)

Orientador(a): Prof^a. Dra. Arlete Marinho Gonçalves
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,

Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão,
Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em
Metodologias de Ensino Superior, Belém, 2026.

Acompanhado de e-book: DIVERSITILS: Sequência didática do componente curricular Prática de tradução e interpretação em contextos culturais diversos.

1. Estudos Culturais. 2. Currículo. 3. Formação por competências. 4. Curso de Extensão. 5. Tradutor e Intérprete de Libras-Português. I. Título. II. Título: DIVERSITILS: Sequência didática do componente curricular Prática de tradução e interpretação em contextos culturais diversos.

CDD 418.02

LUCIANA COELHO RODRIGUES LIMA

“DIVERSITILS”: Sequência didática de um componente curricular de extensão universitária de Tradutores e Intérpretes de Libras-Língua Portuguesa a partir da abordagem dos Estudos Culturais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como requisito à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Área de Concentração: Metodologias de Ensino-Aprendizagem.

Linha de Pesquisa: Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE).

Orientadora: Prof^a Dr^a Arlete Marinho Gonçalves

RESULTADO: (X) Aprovado () Reprovado

DATA: 05 / 03 /2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



ARLETE MARINHO GONCALVES

Data: 23/04/2026 14:13:12-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Arlete Marinho Gonçalves – PPGCIMES/UFGA

Documento assinado digitalmente



MARCIA MONTEIRO CARVALHO

Data: 22/04/2026 20:43:24-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Márcia Monteiro Carvalho – PPGET/ UFSC

Documento assinado digitalmente



GLAUCIA CAROLINE SILVA DE OLIVEIRA

Data: 23/04/2026 00:01:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Gláucia Caroline Silva de Oliveira – PPGCIMES/UFGA

Ora, Àquele que é Poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a Ele glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!
(Efésios 3.20, Bíblia Sagrada)

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão sempre será em primeiro lugar a **Deus, meu Pai Celeste**, que me deu o dom da vida, que me orienta e capacita todos os dias. Como diz a canção: “Como agradecer a Jesus o que fez por mim? Bênçãos sem medida vem provar o seu amor sem fim!” A Ele toda honra e toda glória sempre e eternamente.

Aos meus pais, José Augusto e Eliete, que nunca mediram esforços em me proporcionar o que de mais valor poderiam me deixar, Deus e educação, abdicando muitas vezes deles, em prol da família. Papai, gratidão por todo seu esforço no trabalho e em suprir o que precisávamos sempre. Mamãe, jamais esquecerei seus ensinamentos bíblicos, os valores ensinados e suas noites mal dormidas, muitas delas de joelhos orando por mim. Amo vocês!

Ao meu esposo querido, Fábio, meu amor, meu companheiro, que sempre me incentivou e incentiva a estudar, e que acompanhou cada momento que me recolhia para ler e escrever. Sei que não foi fácil para você lidar com os momentos em que eu estava sob pressão, mas sua paciência e amor sempre me mantiveram de pé. Te amo, para sempre!

Às minhas irmãs, cunhados e sobrinhas, que vibraram e estiveram me sustentando em oração em cada momento. Vocês são essenciais na minha vida.

Aos meus Tite e Lola, meus companheiros, que estão sempre por perto, aos meus pés durante todos os dias de escrita, acalentando nos dias difíceis e me dando um amor incondicional. Vocês sempre serão mais do que especiais, fazem parte da nossa vida. Amo vocês!

À minha Orientadora, Prof^a. Dr^a. Arlete Marinho Gonçalves por seu incentivo a sempre produzir conhecimento, por acreditar sempre na capacidade daqueles que caminham com ela, e orientar com muito zelo e amor, sempre buscando ensinar e trazendo o que temos de melhor. Minha gratidão professora, seu olhar é muito especial para mim.

Às queridas professoras, Márcia Carvalho e Gláucia Oliveira, por aceitarem o convite para a banca de qualificação e de defesa, e por suas importantes colocações que proporcionaram com que este trabalho se tornasse especial.

Aos meus queridos e queridas colegas TILSP, que acolheram desde o início a ideia da proposta e estiveram dispostos a contribuir, refletindo sobre a temática e

acreditando que a melhoria da sua formação necessita de estudo e qualificação a cada dia. Vocês foram essenciais para o sucesso desta pesquisa. Muito obrigada!

À equipe de trabalho da qual faço parte e que 'segurou a corda' para que eu pudesse me dedicar a esta capacitação, **CTILS**, e **a toda a minha querida DACESS**, pelo incentivo, pela torcida e pelas orações, toda a minha gratidão. O carinho e a presença de vocês neste caminhar acadêmico me animam a continuar em prol da melhoria dos serviços que prestamos aos alunos com deficiência (PcDs) da UFPA.

Aos meus colegas da turma de 2024 do PPGCIMES, o que dizer? Parece que foi ontem que entramos neste programa com tantos medos, dúvidas, incertezas e choros... desde a seleção. Dividimos tantos momentos, crescemos uns com os outros, aprendemos a respeitar as diferenças, a conviver e a compartilhar os conhecimentos de cada um; e hoje chegou o tempo de celebrar. A cada um de vocês, em sua particularidade — e sem citar nomes, mas lembrando de todos —, o meu muito obrigada. Vocês são sensacionais!

Aos meus queridos mestres e a este Programa de Pós-Graduação, o PPGCIMES, bem como **aos técnicos** que aqui trabalham e nos auxiliam sempre que precisamos: obrigada por todo o acolhimento, desde a nossa seleção até este momento final. Obrigada por me proporcionarem fazer parte desta família que é o PPGCIMES, à qual me refiro sempre com tanto carinho.

A tradução cultural é o lugar onde a transformação da identidade acontece.
(Stuart Hall)

A tradução é o valor performativo da diferença cultural.
(Homi Bhabha)

RESUMO

Este estudo tem por objetivo desenvolver um componente curricular, estruturado em uma sequência didática, para enriquecer a formação do Tradutor e Intérprete de Libras-Português (TILSP) em cursos de extensão. A proposta justifica-se pela escassez de formações específicas no campo cultural que contemplem o atendimento a públicos diversos, conforme identificado em levantamento bibliográfico e documental. A pesquisa parte da seguinte indagação: Quais conteúdos e atividades podem compor uma sequência didática de um componente curricular extensionista de formação de TILSP capaz de fomentar competências e incentivar saberes que considerem a pluralidade e diversidade cultural das identidades surdas e seus respectivos atravessamentos? Fundamentado na abordagem dos Estudos Culturais, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa aplicada e exploratória, com viés qualitativo. O locus da investigação foi o Programa de Extensão para Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português (ProformTILS), da Universidade Federal do Pará (UFPA). O público de interesse incluiu especialistas, TILSPs atuantes e discentes do referido programa. O Produto Educacional, denominado “Diversitils”, foi desenvolvido por meio da metodologia Design Thinking e utiliza a sequência didática para a organização do processo de ensino-aprendizagem, sendo apresentado em formato PDF e diagramado na plataforma *Canva*. Para a validação, aplicou-se a técnica *Delphi* e a Escala de *Likert* por meio de questionários semiestruturados. Os resultados indicam um alto índice de concordância entre os avaliadores (entre 92,3% e 100%), ratificando a originalidade, a viabilidade prática e a relevância social do material. Conclui-se que o “Diversitils” preenche uma lacuna na formação do TILSP ao integrar a teoria dos Estudos Culturais à prática profissional, apresentando potencial de replicabilidade e expansão para cursos de especialização e futuras investigações em nível de doutorado.

Palavras-chave: Estudos Culturais. Currículo. Formação por competências. Curso de Extensão. Tradutor e Intérprete de Libras-Português

ABSTRACT

This study aims to develop a curricular component, structured through a didactic sequence, to enhance the training of Brazilian Sign Language-Portuguese Translators and Interpreters (TILSP) within university extension courses. The proposal is justified by the scarcity of specific training in the cultural field regarding diverse audiences, as identified in bibliographic and documentary surveys. The research addresses the following question: what content and activities can constitute an extensionist didactic sequence for TILSP training capable of fostering competencies and promoting knowledge that considers the plurality and cultural diversity of deaf identities and their respective intersections? Grounded in the Cultural Studies approach, this work is characterized as applied and exploratory research with a qualitative focus. The *locus* of investigation was the Extension Program for the Training of Libras-Portuguese Translators and Interpreters (ProformTILS) at the Federal University of Pará (UFPA). The target audience included specialists, practicing TILSPs, and students from the aforementioned program. The educational product, titled “Diversitils”, was developed using the Design Thinking methodology and employs the Didactic Sequence as a pedagogical framework for the teaching-learning process, presented in PDF format and designed via the Canva platform. Validation was conducted through the Delphi technique and the Likert Scale using semi-structured questionnaires. The results indicate a high rate of agreement among evaluators (between 92.3% and 100%), confirming the material's originality, practical feasibility, and social relevance. It is concluded that “Diversitils” fills a gap in TILSP training by integrating Cultural Studies theory with professional practice, demonstrating potential for replicability and expansion into specialization courses and further doctoral-level investigations.

Keywords: Cultural Studies. Curriculum. Competency-Based Education. Extension Course. Brazilian Sign Language (Libras)–Portuguese Translators and Interpreters.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descritores utilizados na pesquisa de mapeamento da literatura científica	41
Quadro 2 - Resultado das buscas	41
Quadro 3 - Estudos selecionados no Estado da Arte, em ordem cronológica.....	43
Quadro 4 - Resultado das pesquisas encontradas no mapeamento de cursos de TILSP.	60
Quadro 5 - Cursos de extensão universitária e aperfeiçoamento.....	63
Quadro 6 - Organização dos participantes	74
Quadro 7 - Sequência didática – Convergência de Dolz, Noverraz e Scheneuwly nas práticas dos TILSP	86
Quadro 8 - As variações mais comuns na Escala de <i>Likert</i>	90

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pesquisas encontradas.....	56
Gráfico 2 - Pesquisas encontradas por Região no presente estudo.....	58
Gráfico 3 – Cursos de formação por Região	65
Gráfico 4 – Cargas horárias dos Cursos de Extensão.....	66
Gráfico 5 – Público de interesse das formações	67
Gráfico 6 - Temáticas mais abordadas nos currículos das formações	68
Gráfico 7 – Temáticas menos abordadas nos currículos das formações	69
Gráfico 8 - Eixo do perfil - Eixo do perfil (Contextos predominantes de atuação dos TILSPs participantes do estudo) - Questionário de avaliação dos estudantes.	115
Gráfico 9 - Eixo do perfil (Atuação profissional) - Questionário de validação do "Diversitils"	132
Gráfico 10 - Eixo do perfil (Contextos de atuação) - Questionário de validação do "Diversitils"	133

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Etapas do design Thinking, a partir de Brown (2010).....	77
Figura 2 – Processo de ideação por meio do App <i>Mentimeter</i>	81
Figura 3 – Nuvem de ideias sobre a pergunta 1 – Temáticas sugeridas.....	81
Figura 4 – Nuvem de ideias sobre a questão 2 – Carga horária sugerida.....	83
Figura 5 – Etapas da construção da logo do Produto Educacional.....	84
Figura 6 – Etapas da sequência didática do Produto Educacional.....	88
Figura 7 – Etapas de avaliação e validação.....	90
Figura 8 – QR CODE do Produto Educacional “Diversitils”	92
Figura 9 – Capa apresentada no protótipo do “Diversitils”	93
Figura 10 – Capa do Produto Educacional “Diversitils”	94
Figura 11 – Ficha técnica do Produto Educacional “Diversitils”	95
Figura 12 – Página de autoria e orientação.....	96
Figura 13 – Sumário do Produto Educacional “Diversitils”	97
Figura 14 – Apresentação do Produto Educacional “Diversitils”	98
Figura 15 – Etapas no Produto Educacional Diversitils e o uso da sequência didática.....	99
Figura 16 – Plano do componente curricular do “Diversitils”	101
Figura 17 – Organização das temáticas no Produto Educacional “Diversitils”	102
Figura 18 – Desenvolvimento e organização das atividades nas temáticas.....	103
Figura 19 – Ícone da dinâmica “Momento Conexão!”	104
Figura 20 – Ícone da dinâmica “É Hora do Mergulho!”	105
Figura 21 – Anexos dos “Diversitils” com resumos das atividades da sequência didática das Atividades e Sugestões de Textos Base e Complementares para estudo.....	106
Figura 22 – Card da divulgação do componente curricular.....	108

Figura 23 - Card da divulgação da aula inaugural do componente curricular do “Diversitils”	109
Figura 24 – Capa do diário de bordo.....	110
Figura 25 – Atividade de construção do mapa conceitual.....	111
Figura 26 – Atividade de construção do <i>pladet</i> colaborativo.....	112
Figura 27 – Atividade de rotação por estações <i>On-Line</i>	113
Figura 28 - Comentários dos juízes na avaliação e validação do “Diversitils”	150

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Eixo Organização e estrutura - Questionário de avaliação dos Estudantes	116
Tabela 2 - Eixo Conteúdo - Questionário de avaliação dos estudantes	120
Tabela 3 - Eixo Metodologia - Questionários de avaliação dos estudantes	122
Tabela 4 - Eixo Organização e Estrutura - Questionário de avaliação dos estudantes	125
Tabela 5 - Eixo Design - Questionário de validação do “Diversitils”	134
Tabela 6 - Eixo Organização didática e estrutura funcional - Questionário de validação do “Diversitils”	137
Tabela 7 - Eixo Conteúdo - Questionário de validação do “Diversitils”	140
Tabela 8 - Eixo Metodologia - Questionário de validação do “Diversitils”	142
Tabela 9 - Eixo Criatividade e Inovação - Questionário de validação do “Diversitils”.	146

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas

AC - Acre

ASTILP - Associação de Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais do Pará

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CH - Carga Horária

CIPPE - Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais

CoAcess - Coordenadoria de Acessibilidade

DACCESS - Diretoria de Acessibilidade

ETILS - Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais

FAV - Faculdade de Artes Visuais

FEBRAPILS - Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais

IES - Instituições de Ensino Superior

IFAM - Instituto Federal do Amazonas

IFBA - Instituto Federal da Bahia

IFEs - Instituições Federais de Ensino

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

Libras - Língua Brasileira de Sinais

LP- Língua Portuguesa

LS - Língua de Sinais

MEC - Ministério da Educação

NAI - Núcleo de Apoio à Inclusão

NITAE² - Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão

PDF – *Portable Document Format*

PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão

PPGCIMES - Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias do Ensino Superior

PPGET - Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico

PR - Paraná

PROAES - Pró-reitoria de Acessibilidade e Assistência Estudantil

ProformTILS - Programa de Formação de Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais

Prolibras - Proficiência em Libras

PTD - Plano de Trabalho Docente

PTILSP - Professor Tradutor Intérprete de Libras-Português

PTT - Produto Técnico Tecnológico

SAEST- Superintendência de Assistência Estudantil

SBPC - Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência

SEED - Secretaria Estadual de Educação e Desporto

TILS - Tradutor Intérprete de Língua de Sinais

TILSP - Tradução e Interpretação de Língua de Sinais e Português

UEAP - Universidade do Estado do Amapá

UEARR - Universidade Estadual de Roraima

UFAC - Universidade Federal do Acre

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UNIFAP - Universidade Federal do Amapá

Unifesspa – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

SUMÁRIO

1 DESPERTAR DOS SINAIS: INICIANDO A JORNADA PARA A DIVERSIDADE CULTURAL	19
1.1 A Trajetória da Pesquisadora	21
1.2 Questão Foco.....	26
1.3 Objetivos	26
1.3.1 Geral.....	26
1.3.2 Específicos	26
2 SINAIS QUE FUNDAMENTAM: A FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS E OS ESTUDOS CULTURAIS.....	28
2.1 Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras: Um breve relato histórico	28
2.2 Os Estudos Culturais e a relação com a Cultura Surda.....	32
3 ENTRE SIGNOS E SABERES: O ESTADO DO CONHECIMENTO	39
3.1 Estado do Conhecimento: Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras para atuação no Ensino Superior no Campo Cultural	39
3.1.1 Caminhos metodológicos para o mapeamento de literatura científica	40
3.2 Mapeamento de Cursos de Extensão de Formação de TILSP e Currículos Existentes.....	58
3.2.1 Metodologia aplicada na pesquisa	59
3.2.2 Resultados do mapeamento dos cursos de extensão de TILSP e currículos existentes.	59
3.2.3 Análise dos resultados encontrados.....	65
4 SINAIS QUE INDICAM UM RUMO: A METODOLOGIA	71
4.1 Tipo de Pesquisa e Abordagem	71
4.2 Lócus e Participantes da pesquisa.....	73
4.3 O <i>Design Thinking</i>	74
4.3.1 <i>Design Thinking</i> : fases e técnicas	76

4.3.3.1 Fase 1: A Imersão.....	77
4.3.3.2 Fase 2: A Exploração.....	80
4.3.3.3 Fase 3: A Implementação.....	88
5 SINAIS QUE SE CONECTAM: SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE UM COMPONENTE CURRICULAR DE UM CURSO DE EXTENSÃO DE TILSP.....	92
5.1 “Diversitils”: Proposta de sequência didática de componente curricular: Prática de tradução e interpretação em contextos culturais diversos.	92
5.1.1 Capa.....	93
5.1.2 Ficha técnica	94
5.1.3 Sobre a autora e a orientadora.....	95
5.1.4 Sumário	96
5.1.5 Apresentação do produto	97
5.1.6 Etapas e o uso da sequência didática	98
5.1.7 Plano do Componente Curricular	100
5.1.8 Desenvolvimento e sistematização das atividades das temáticas.....	103
5.1.9 Verificação de Aprendizagem	105
5.1.10 Anexos do “Diversitils”	105
6 SINAIS DA SIGNIFICAÇÃO: ANÁLISE DA TESTAGEM E VALIDAÇÃO.....	107
6.1 Resultados e análises da testagem do “Diversitils”: Sob o olhar dos Estudantes	108
6.1.1 Perfil dos participantes	114
6.1.2 Avaliação do Componente Curricular	115
6.1.2.1 Organização e estrutura.....	116
6.1.2.2 Conteúdo.....	120
6.1.2.3 Metodologia.....	122
6.1.2.4 Criatividade e inovação.....	125
6.2 Resultados e análises da validação do produto “Diversitils”: Sob o olhar dos especialistas (TILSP).....	130
6.2.1 Perfil dos respondentes	131

6.2.2 Validação do Produto Educacional “Diversitils”	133
6.2.2.1 Design.....	133
6.2.2.2 Organização didática e estrutura funcional.....	137
6.2.2.3 Conteúdo.....	140
6.2.2.4 Metodologia.....	142
6.2.2.5 Criatividade e inovação.....	146
7 SINAIS DE REFLEXÃO: SÍNTESE E PERSPECTIVAS FUTURAS.....	151
8 REFERÊNCIAS	156
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO PARCIAL.....	163
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE.....	168
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO “DIVERSITILS”	169
APÊNDICE D – TCLE PARA ESTUDANTES DO PROFORMTILS	171
APÊNDICE E – TCLE DE AUTORIZAÇÃO PARA ESPECIALISTAS	173
APÊNDICE F - RESULTADOS DA NUVEM DE PALAVRAS DO MENTIMENTER – QUESTÃO 01.....	175
APÊNDICE G - RESULTADOS DA NUVEM DE PALAVRAS DO MENTIMENTER – QUESTÃO 02.....	176

1 DESPERTAR DOS SINAIS: INICIANDO A JORNADA PARA A DIVERSIDADE CULTURAL

Os estudos para formação e qualificação do profissional Tradutor e Intérprete de Libras-Português (TILSP) surgiram a partir dos movimentos surdos e, principalmente, com a regulamentação da Lei 10.436/02; vindo, posteriormente, o Decreto 5.626/05, o qual prevê em seu capítulo V, artigo 17, que: “a formação do tradutor e intérprete de Libras-Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de Curso Superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras-Língua Portuguesa” (Brasil, 2005), considerando a proficiência linguística do usuário.

O Decreto previu ainda que, nos anos seguintes à sua publicação, a formação desses profissionais poderia ser a nível médio por meio de cursos de formação profissional, cursos de extensão universitária e cursos de formação continuada fornecidos por instituições de Ensino Superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

O Decreto ainda oportunizou para a maioria dos usuários de Libras — que de algum modo já exerciam o papel de intérpretes de forma voluntária — a possibilidade de certificação de proficiência por meio do Prolibras¹, a ser executado nos dez anos seguintes à data de sua promulgação, mediante a aplicação de provas teóricas e práticas em dois níveis de atuação: médio e superior.

O período de 10 anos foi, inicialmente, necessário para que as universidades se adequassem e criassem seus próprios cursos de licenciatura (onde são formados os professores de Libras) e bacharelado (para formar os profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras-Português), o que não ocorreu da forma como era esperado.

De acordo com Rodrigues (2018, p. 201), a distribuição dos cursos de bacharelado não é equitativa no Brasil. Na época de sua pesquisa, a região Norte ainda não possuía curso presencial de bacharelado. Hoje a região, que é a maior em extensão geográfica, possui somente um curso de bacharelado para formação de TILSP, no estado de Roraima; em todo o país, são encontrados apenas nove cursos de bacharelado presenciais, o que limita e restringe a formação do profissional TILSP, que muitas vezes ingressa em sua atuação sem os devidos conhecimentos teóricos e práticos necessários.

¹ Exame nacional para certificação de proficiência no uso e no ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para certificação de proficiência na Tradução e Interpretação de Libras-português-Libras.

Graças ao avanço das ações afirmativas e políticas de permanência, os estudantes surdos têm acessado a universidade e avançado no percurso acadêmico. No entanto, esse acesso gerou uma demanda crescente por atendimento especializado. Ocorre que, conforme mencionado anteriormente, ainda é comum que os TILSPs que os atendem no Ensino Superior não possuam formação específica — ou possuam formações em diversas áreas do conhecimento. Isso resulta na busca por formação complementar por meio de cursos de especialização ou extensão, os quais nem sempre dispõem de um currículo baseado nas competências linguísticas e tradutórias necessárias, além de não passarem por avaliações para validar tais competências, como destacam Lacerda e Gurgel (2011, p. 483):

Na verdade, a Lei 10.098, de 2000, (BRASIL, 2000), orientada pela perspectiva da educação inclusiva, já previa a presença dos TILS no nível superior, sem nenhuma descrição de como formá-lo. Deste modo, as instituições de Ensino Superior (IES) para atender às demandas judiciais ou da comunidade surda passaram a contratar pessoas que se dispunham a atuar como TILS sem atenção a uma avaliação pormenorizada de sua formação e competência para exercer esta função. Importava que atuassem em sala de aula de forma satisfatória do ponto de vista do aluno surdo e dos professores.

As autoras citam ainda que, a partir desta necessidade, a atuação dessas pessoas como tradutores e intérpretes de Libras no Ensino Superior tornou-se uma prática comum, sem que houvesse uma preocupação antecipada com a formação desse profissional para este nível de ensino ou sem o domínio de determinada área do conhecimento (Lacerda; Gurgel, 2011).

Nesse cenário surgem, em 2008, como projeto especial da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), as primeiras turmas de bacharelado. Com quinze polos espalhados em várias capitais do Brasil, a iniciativa promoveu a formação de mais de 300 intérpretes de Libras, os quais seriam os precursores na formação de TILSP no país, conforme cita Rodrigues (2018, p. 200):

No ano de 2012, o Bacharelado em Letras-Libras EaD formou 312 intérpretes e tradutores de Libras-Português nos 15 polos de apoio presencial ao curso. Essa primeira leva de graduados inaugurou a formação superior de profissionais intérpretes e tradutores intermodais no âmbito brasileiro.

Paralelamente, a UFSC criou, em 2009, seu curso presencial de bacharelado e seguiu oferecendo o curso de bacharelado a distância — agora não mais como projeto especial. Após isso, algumas poucas universidades do Centro-Sul do país

passaram a oferecer o curso de forma presencial; porém, sem muitas adesões em universidades do Norte e Nordeste.

Com a precariedade na oferta de cursos de bacharelado para formação de TILSP em nível superior e diante da crescente necessidade de atuação desse profissional — principalmente no contexto educacional —, muitas instituições passaram a oferecer cursos voltados para a formação em nível médio, amparados pelo Artigo 18 do Decreto 5.626/05 (Brasil, 2005).

A diversidade de áreas de conhecimento e de conteúdos apresentados aos TILSP constantemente, ressaltam a necessidade de uma atuação que promova ao discente surdo o entendimento em assuntos específicos necessários para sua formação, coadunando para o sucesso em suas atividades acadêmicas, proporcionando a continuação de seus estudos até a conclusão de seu curso com qualidade, conforme Lacerda (2010, p. 145) que afirma que:

[...] A falta de formação profissional específica para a atuação educacional leva a uma visão equivocada de que o intérprete deve ter uma formação generalista, e que ele, por vezes, pode se responsabilizar pelos processos de aprendizagem dos alunos surdos.

A autora aborda, ainda, alguns fatores de grande importância para que esse profissional atinja uma atuação diferenciada e com qualidade na esfera educacional. Um deles é que ele possa conhecer o funcionamento de cada nível de ensino para que faça a escolha das estratégias mais adequadas, garantindo a permanente atenção do aluno surdo durante sua atuação, bem como tomar consciência de que sua formação é contínua e permanente. O outro é que o profissional sempre busque ampliar o conhecimento que possui, sendo necessário estar em constante atualização, visto que novos estudos surgem a cada dia e podem contribuir ainda mais para a sua atuação profissional.

Dessa forma, apresenta-se a seguir o percurso que conduziu à intencionalidade desta pesquisa, voltada à formação de profissionais TILSPs no contexto no qual estou inserida.

1.1 A Trajetória da Pesquisadora

Assim como grande parte dos TILSPs, meu percurso formativo em Libras iniciou-se em um contexto comunitário, por meio de cursos livres em um ambiente

religioso no qual eu estava inserida, por volta da década de 1990; posteriormente, passei a atuar na interpretação das atividades dessa instituição.

Nesse período, os movimentos de luta voltados para a educação de surdos eram conhecidos, porém ainda muito modestos; as pessoas ouvintes envolvidas com a comunidade surda eram, em sua maioria, familiares, amigos ou voluntários que se dispunham a acompanhá-los em demandas de contextos específicos. Segui com minha formação superior por outro caminho, concluindo o curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pela UFPA.

Mesmo após formada, à medida que me envolvia com a atuação na interpretação — nesse período, tratavam-se as duas atividades como sendo a mesma coisa e falava-se muito mais em interpretação do que em tradução —, mais sentia a necessidade de formação na área para atuar de maneira profissional e qualificada. Isso me levou a um curso de especialização para tradutores e intérpretes de Libras-Português; contudo, com um currículo voltado predominantemente para a teoria, sem exigência de fluência na língua e sem abordar as competências básicas necessárias para a formação de um TILSP.

Atuando há mais de 20 anos na área como profissional — inicialmente com os certificados de intérprete e instrutora de Libras pelo Prolibras e, posteriormente, por meio da especialização acima citada —, faço parte do quadro de servidores da UFPA desde 2017. A partir de minhas vivências no ambiente do Ensino Superior, bem como de relatos de colegas com os quais trabalho e de outros TILSPs pelo Brasil, a falta de formação continuada tem sido apontada como um dos principais empecilhos para uma atuação de qualidade.

Na UFPA, minha atuação iniciou na Coordenadoria de Acessibilidade (CoAcess), hoje denominada Diretoria de Acessibilidade (DACESS), órgão ligado à antiga Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST), atual Pró-Reitoria de Assistência e Acessibilidade Estudantil (PROAES). É nesse setor que se concentram todos os atendimentos realizados aos alunos com deficiência auditiva e surdez, por meio da Coordenação de TILS (CTILS).

A partir de 2021, por meio de um edital do PIBEX e em parceria com a Associação dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais do Pará (ASTILP) e a Faculdade de Letras Estrangeiras e Modernas (FALEM) da UFPA, coordenei o Curso de Extensão para Aperfeiçoamento de Tradutores e Intérpretes de Libras-Língua Portuguesa. Vinculado à antiga CoAcess/SAEST, o curso tornou-se, em 2022 — a

pedido da Pró-Reitoria de Extensão —, um programa institucional denominado ProformTILS.

O ProformTILS visa oferecer uma formação adequada para habilitar e certificar TILSPs que já atuam no mercado de trabalho. Sua matriz curricular foi construída com foco na formação em nível médio, obedecendo aos critérios da legislação (Lei nº 14.704/2023) e sob a influência de currículos de cursos desenvolvidos em outras regiões do Brasil, especialmente os fomentados pela UFSC, na região Sul.

Mediante os levantamentos realizados nos cursos de extensão das universidades públicas no Brasil como parte deste estudo (ver seção 3.1.2), identificou-se que a maioria das especializações e extensões universitárias apresenta um caráter generalista. Tais cursos priorizam disciplinas técnicas e práticas em detrimento de conteúdos necessários para atender às especificidades regionais. Embora fundamentais, esses conteúdos ainda refletem currículos baseados em um modelo de formação voltado para um atendimento emergencial, que contempla, principalmente, os contextos educacional e de conferência.

Tal cenário negligencia a realidade cotidiana e as particularidades locais dos profissionais, gerando lacunas que impedem uma formação continuada que seja, de fato, condizente com as demandas específicas de quem já está inserido no mercado. Esses currículos falham ao não enfatizar, por exemplo, o contexto cultural ao qual intérpretes e surdos estão vinculados. Além disso, negligenciam a diversidade presente nas Instituições de Ensino Superior (IES), como o ingresso de alunos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, cujas identidades se interseccionam com a condição da pessoa surda enquanto integrante de um grupo minoritário.

Nessa direção, identifica-se que a teoria dos Estudos Culturais oferece um referencial potente para dialogar com a formação dos TILSPs. Esta perspectiva reconhece a identidade cultural surda não apenas como um movimento político de afirmação linguística, mas como um campo atravessado por variadas culturas que emergem do sujeito surdo — figura central na atuação do intérprete.

Assim, os Estudos Culturais ampliam as possibilidades de reflexão sobre a prática desses profissionais perante a comunidade surda, pois, como afirma Alves (2022, p. 18): “cabe aos Estudos Culturais, justamente, analisar essas disputas e tensões e como as ações cotidianas estão articuladas a poderes sociais, culturais e políticos, a ponto de abrir possibilidades para transformação”.

Este debate é de suma relevância, visto que as políticas públicas voltadas às minorias abrangem contextos diversificados, nos quais os povos originários e as comunidades tradicionais estão inseridos — incluindo, nesses grupos, a presença de pessoas surdas. A ausência de uma perspectiva intercultural tem levado muitos profissionais a uma atuação desqualificada, especialmente no Ensino Superior. Esse nível de ensino exige do intérprete não apenas o preparo técnico para escolhas tradutórias precisas, mas também o domínio do conteúdo temático e a fluência em vocabulários específicos da Libras, sempre considerando as interseccionalidades do sujeito que recebe a tradução e interpretação.

No âmbito acadêmico, o TILSP tem de lidar com diferentes áreas do conhecimento e um conjunto diverso de demandas que envolvem múltiplos atores, sendo fundamentais conhecimentos teóricos e práticos para lidar com esses desafios. Assim, o TILSP pode aprimorar seu importante papel no processo de inclusão educacional de pessoas surdas, colaborando para a construção de trajetórias acadêmicas exitosas.

Outra questão que provoca bastante dificuldade para a atuação do TILSP no Ensino Superior é o fato de termos um histórico legislativo tardio, que ainda contempla o profissional com formação de nível médio, conforme o descrito no inciso I do artigo 4º da Lei nº 14.704/2023, a saber:

Art. 4: “O exercício da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete é privativo de:

I - Diplomado em curso de educação profissional técnica de nível médio em Tradução e Interpretação em Libras (Brasil, 2023, p. s.p).

Considerando tal aspecto, a própria legislação abre precedentes para que profissionais desprovidos dos conhecimentos necessários para a atuação no Ensino Superior exerçam seu trabalho de maneira rasa. Isso ocorre pois, dependendo do curso técnico ao qual foram submetidos, é possível que tenham adquirido as competências tradutório-interpretativas peculiares da profissão, mas possivelmente não possuem as outras competências necessárias para que o atendimento à pessoa surda no Ensino Superior — seja ela professor ou aluno — possa ser exercido de maneira adequada e qualificada.

Todo esse quadro provoca falhas no atendimento que deve ser prestado pelo profissional, levando, muitas vezes, a dificuldades de compreensão, principalmente por parte dos estudantes.

Portanto, considera-se importante que os cursos de formação apresentem, em seus percursos formativos, conteúdos específicos para os diferentes contextos de atuação, como é o caso do Ensino Superior. As propostas curriculares devem ser abordadas por meio de metodologias adequadas ao contexto educacional superior, garantindo que seus conteúdos não envolvam somente a aquisição de teorias e conceitos fundamentais para a atuação desse profissional, mas que também desenvolvam as competências tradutório-interpretativas necessárias para uma prática de qualidade.

Em 2024, fui aprovada no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), vinculado ao Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²). Tive a oportunidade de associar minha prática profissional à acadêmica e compreender novas formas de pensar metodologias inovadoras e criativas. Tais perspectivas contribuíram para o desenvolvimento do Produto Educacional a ser entregue ao final da dissertação.

As discussões na disciplina de "Criatividade" provocaram diversas reflexões, permitindo desmistificar a ideia de que a criatividade é um dom inato e transformando a visão que eu tinha de mim mesma, visto que essa habilidade pode ser adquirida, exercitada e refletida. As teorias trazidas por autores como Sternberg (2001), Amabile (2012), Csikszentmihaly (1999), Rhodes (1961) e Glăveanu (2013) proporcionaram visões sobre o ser criativo sob várias óticas, oferecendo subsídios para analisar de que modo meu produto poderia demonstrar criatividade. Uma das atividades aproveitadas para a pesquisa e as etapas de desenvolvimento do produto foi a técnica de Sinética, desenvolvida por Gordon como um aperfeiçoamento do método de *brainstorming*.

Na disciplina de "Métodos e Técnicas Inovadoras de Ensino-Aprendizagem", o objetivo foi proporcionar aos estudantes o conhecimento de diversas formas de ensino e aprendizagem, exercitando a análise crítica e o uso de metodologias que auxiliem no desenvolvimento das práticas educacionais.

Nessa disciplina, o ápice foi o conceito nucleador "Práticas metodológicas de ensino-aprendizagem", que culminou na Feira da Criatividade. O evento permitiu unir teoria e prática, possibilitando o contato com variadas metodologias ativas que promovem a aprendizagem, tais como: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Aprendizagem Baseada em Projetos, Sequência Didática, Jogos Sérios, Gamificação,

Círculo de Cultura e *Design Thinking*. Diante desse conjunto de propostas, percebi que a construção de um componente curricular poderia ser estruturada por meio da sequência didática, utilizando as etapas do *Design Thinking* para sua elaboração.

Na disciplina "Planejamento e Produção de Materiais Multimidiáticos", a atividade de desenvolvimento de mídias digitais via plataforma *Canva* foi fundamental para compor o Produto Educacional. O uso dessa ferramenta constituiu a etapa final da construção da identidade visual do material.

Portanto, a concepção deste objeto resultou da articulação entre os levantamentos realizados e minhas experiências profissionais associadas ao campo acadêmico, o que me conduziu à seguinte questão-foco:

1.2 Questão Foco

Quais conteúdos e atividades podem compor a sequência didática de um componente curricular extensionista de formação de TILSP, capaz de fomentar competências tradutório-interpretativas e incentivar saberes que considerem a pluralidade e a diversidade cultural das identidades surdas e seus respectivos atravessamentos?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Desenvolver um componente curricular fundamentado nos Estudos Culturais, estruturado por meio do recurso educacional sequência didática, voltado à formação em cursos de extensão universitária para tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa.

1.3.2 Específicos

Como objetivos específicos, propomos:

1. Mapear, por meio da literatura científica especializada, as temáticas da interseccionalidade entre a diversidade cultural e a formação de TILSPs em nível superior;
2. Realizar a curadoria de módulos ou competências em cursos de extensão e formação de TILSPs em universidades federais;

3. Levantar possibilidades de temas que abordem a diversidade cultural junto a profissionais TILSPs;
4. Elaborar uma proposta de componente curricular em formato de sequência didática, voltada para práticas de atuação com enfoque nos Estudos Culturais;
5. Avaliar e validar o Produto Educacional por meio de um painel de especialistas e de estudantes em formação.

A articulação entre os objetivos propostos visa garantir a fundamentação necessária para a construção da dissertação de mestrado intitulada: ““Diversitils”: Sequência didática de um componente curricular de extensão universitária de Tradutores e Intérpretes de Libras-Língua Portuguesa a partir da abordagem dos Estudos Culturais” e do Produto Educacional denominado: ““Diversitils”: Sequência didática do componente curricular Prática de Tradução e Interpretação em contextos culturais diversos, o qual une o mapeamento bibliográfico, as etapas de construção, a testagem e a validação realizada por especialistas da área.

Essa estrutura garante que cada etapa da pesquisa contribua diretamente para a qualidade pedagógica do componente curricular em desenvolvimento. Nesse sentido, a organização deste trabalho reflete o caminho percorrido, dividindo-se em sete seções fundamentais: 1. Introdução, apresentando um apanhado geral sobre a temática, a justificativa e a proposição do produto; 2. Aporte Teórico, para embasar a pesquisa a partir de estudos focados na formação do TILSP; 3. Análise do Estado do Conhecimento; 4. Metodologia, detalhando o percurso viável para a elaboração do produto; 5. Produto Educacional, com a apresentação da sequência didática e das metodologias ativas utilizadas; 6. Análise dos Resultados, com os dados das validações realizadas por estudantes e especialistas; e 7. Considerações Finais, onde se confirma a viabilidade do material e sua relevância para a formação profissional.

2 SINAIS QUE FUNDAMENTAM: A FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS E OS ESTUDOS CULTURAIS

Nesta seção, apresentam-se os referenciais teóricos que subsidiaram a construção desta pesquisa, desde a sua proposição até o presente momento. Discorre-se, brevemente, sobre a formação do profissional tradutor e intérprete de Libras, contextualizando historicamente sua trajetória; posteriormente, abordam-se os Estudos Culturais e a construção de currículos com foco na cultura.

2.1 Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português: Um breve relato histórico

Historicamente, a presença do profissional TILSP foi marcada por sua atuação voluntária em ambientes religiosos e familiares. Segundo Quadros (2004), a história que constitui o profissional Tradutor e Intérprete de Libras-Português:

[...] Se deu a partir de atividades voluntárias que foram sendo valorizadas enquanto atividades laborais na medida em que os surdos foram conquistando o seu exercício de cidadania. A participação de surdos em discussões sociais representou e representa a chave para a profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais (Quadros, 2004, p. 13).

A partir de 2005, com a promulgação de leis mais específicas para a educação de pessoas surdas, a formação de TILSPs passou a ser regulamentada por meio da criação de cursos de nível superior, cursos profissionalizantes e cursos de extensão universitária. Tais formações prepararam o profissional para o mercado de trabalho a partir de uma perspectiva generalista.

Embora a década de 2000 tenha evidenciado marcos históricos para a educação de pessoas surdas e para a formação do profissional TILSP, é fundamental considerar o percurso de luta por melhorias nesse processo, conforme demonstram Carvalho e Guedes (2020):

No Brasil, há toda uma organização jurídica de política educacional que direciona a inclusão das pessoas com deficiência, ou seja, as pessoas Surdas e a formação de TTILSP's, tais como: Constituição Federal de 1998, a Conferência de Educação para Todos de 1990, a Lei nº 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), a Declaração de Salamanca de 1994, entre outras. Em relação à inclusão da pessoa Surda nas diversas esferas da sociedade, existe todo um aparato legislativo. Exemplificando, a Lei nº 10.098 de 2000 estabelece normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida; a Lei nº 10.436 de 2002 regulamenta e oficializa a Libras como meio de

comunicação das pessoas surdas; o Decreto nº 5.626 de 2005 regulamenta a Lei nº 10.436 de 2002 e estabelece uma série de diretrizes relacionadas aos direitos da pessoa surda de acesso à saúde e à educação, dentre outros (Carvalho; Guedes, 2022, p. 60).

O Decreto nº 5.626/2005 aponta, em seu Capítulo V, artigos 17 e 18, a questão que é objeto de pesquisa deste estudo, versando sobre a formação do tradutor e intérprete de Libras, conforme se observa a seguir:

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - Cursos de educação profissional;

II - Cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de Ensino Superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Parágrafo único. A formação do tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por umas das instituições referidas no inciso III (Brasil, 2005, p. s.p)

O Decreto previu, ainda, a criação de uma prova de proficiência a ser aplicada tanto para tradutores e intérpretes de Libras quanto para instrutores de Libras, com validade de dez anos. O objetivo era permitir que as pessoas que já exerciam atividades profissionais nessas duas áreas pudessem, por meio de certificação legal, atuar profissionalmente e em caráter de urgência com respaldo. Esse período de dez anos foi estabelecido para que as universidades pudessem se organizar na abertura de cursos de graduação, tanto em Licenciatura, para formar professores de Libras, quanto em nível de Bacharelado, para a formação de TILSPs.

Cinco anos após a promulgação do Decreto, foi criada a Lei nº 12.319/2010, que regulamentou a profissão de TILSP, sendo atualizada recentemente pela Lei nº 14.704/2023. Esta última incluiu a presença do profissional guia-intérprete (para surdocegos), bem como detalhou requisitos de formação (em nível técnico ou superior) e condições de trabalho, como a jornada de seis horas diárias, com revezamento em atividades longas.

A Lei nº 14.704/2023 explana acerca dos requisitos de formação de forma mais clara, detalhando as qualificações necessárias, que incluem cursos técnicos e superiores específicos em Libras ou formações complementares com carga horária

mínima de 360 horas, seguidas de exames de proficiência, conforme disposto em seu artigo 4º:

Art. 4º O exercício da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete é privativo de:

I – Diplomado em curso de educação profissional técnica de nível médio em Tradução e Interpretação em Libras;

II – Diplomado em curso superior de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras – Língua Portuguesa, em Letras com Habilitação em Tradução e Interpretação em Libras ou em Letras – Libras;

III – diplomado em outras áreas de conhecimento, desde que possua diploma de cursos de extensão, de formação continuada ou de especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, e que tenha sido aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras – Língua Portuguesa (Brasil, 2023, p. s. p).

Os primeiros concursos para TILSPs nas Instituições Federais de Ensino Superior tinham como objetivo promover a acessibilidade linguística da pessoa surda que agora, por direito, receberia qualquer informação em sua língua natural, se assim desejasse. Esses concursos começaram a ser promovidos a partir do Decreto nº 5.626/2005, que legitimou a formação e a atuação desse profissional por meio de uma certificação de proficiência, em nível médio, visto que ainda não havia profissionais de nível superior com formação para essa atuação.

Assim, algumas indagações são necessárias para compreender o caminho a ser percorrido na construção dessa formação: Qual a formação inicial ou principal dos profissionais que atuam, hoje, como intérpretes de Libras? De que maneira se pode pensar em um processo educacional voltado para essa formação, a fim de que não seja apenas uma réplica de modelos já existentes, mas que considere as particularidades das atividades exercidas pelo profissional TILSP, especificamente no contexto do Ensino Superior? Seria válido considerar a identidade social e cultural presente em cada região?

Lemos e Carneiro (2021) apresentam um panorama dos cursos de formação para TILSPs², expondo em uma linha do tempo o surgimento de várias iniciativas pelo Brasil, todas com caráter voluntário e uma visão assistencialista de apoio ao surdo. Ao longo do texto, a pesquisa cita o surgimento de cursos entre os anos de 1988 e 2019; em todo esse trajeto, não há registros de nenhum curso no estado do Pará e apenas poucos em nível de região Norte.

² A nomenclatura TILSP é utilizada no curso de bacharelado da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), em São Paulo, e acabou sendo incorporada ao uso de muitos autores.

Rodrigues (2018, p. 199) destaca que:

Desde a década de 1980, ou mesmo antes, é possível verificar a existência de cursos voltados ao treinamento e à capacitação de intérpretes de língua de sinais, os quais foram promovidos por escolas, faculdades, secretarias de educação, igrejas e associações de surdos, por exemplo.

O autor ressalta, ainda, que, apesar dessas iniciativas, nenhuma das instituições desenvolveu, de fato, um projeto para implementar um curso de graduação para a formação do profissional TILSP. Tratava-se apenas de cursos livres, que centravam seus ensinamentos na execução da prática da interpretação na língua de sinais e no comportamento que esse profissional deveria desempenhar, especialmente no que diz respeito ao vestuário e à ética profissional.

Por esse motivo, em 2008, a UFSC inaugurou o curso de Letras-Libras, na modalidade de bacharelado a distância, com foco na formação do profissional TILSP. Esse curso contou com a parceria de 14 instituições brasileiras que atuaram como polos presenciais e, em 2012, graduou 312 novos bacharéis. No Pará, até o ano de 2012, houve apenas um polo dessa formação, na Universidade do Estado do Pará (UEPA), retornando dez anos depois com um novo polo na cidade de Marabá, pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

Assim, tomam-se por base os estudos de Rodrigues (2018), que apresenta um panorama geral dos cursos de formação superior existentes no Brasil, considerando a identidade cultural e as necessidades de cada região. O autor reflete sobre propostas curriculares voltadas à preparação desse profissional, propondo um desenho curricular que possa atender às demandas de formação independentemente da região.

Diante da perspectiva de uma formação voltada para a especificidade, Rodrigues (2010) discorre acerca dos diferentes tipos de cursos disponíveis para a formação do TILSP: alguns voltados para a interpretação em contextos determinados, enquanto outros abordam o processo de tradução textual sem a preocupação com o aspecto situacional ou com o campo cultural.

O autor cita, ainda, que certos cursos se preocupam com a especificidade de cada campo de atuação, proporcionando um conhecimento generalista ao aluno. Contudo, esse modelo pode criar um déficit na atuação profissional, visto que não consegue aprofundar os temas devido à carga horária reduzida. Para que esse processo educacional atenda aos alunos de maneira remota, tomam-se como

referência Filatro e Cavalcanti (2018), que propõem inovações tecnológicas voltadas para a educação por meio do que denominam "metodologias inov-ativas".

Chama a atenção o estudo de Oliveira (2021), que apresenta como tema inovador na formação dos TILSPs a tradução cultural como campo de estudo. Considerando a cultura surda, a autora busca o cruzamento entre os Estudos da Tradução e os Estudos Culturais. Tal pesquisa, somada aos resultados dos levantamentos presentes nas subseções 3.1.1 e 3.1.2 desta dissertação, impulsionou a compreensão dos Estudos Culturais como um debate teórico essencial para a interseccionalidade nos temas de formação desses profissionais. Isso se aplica, principalmente, aos cursos de extensão universitária, para os quais se propõe o desenvolvimento do Produto Educacional desta pesquisa.

Na próxima subseção conheceremos um breve relato sobre a teoria dos Estudos Culturais.

2.2 Os Estudos Culturais e a relação com a Cultura Surda

Para contextualizar a formação dos TILSPs a partir da relação entre esse profissional, a cultura surda e a diversidade cultural, faz-se necessário interseccionalizar esse campo às abordagens dos Estudos Culturais. Para tanto, é fundamental compreender, previamente, o conceito de cultura a partir de teóricos como Eagleton (2011) e Hall (2011), cujas perspectivas fundamentam esta abordagem, para então adentrar o campo dos Estudos Culturais como uma área de abrangência interdisciplinar.

Ao refletir sobre o conceito de cultura com base na relação social que embasa esta pesquisa — a interação entre profissionais TILSPs e pessoas surdas, ambos advindos de diversas origens —, emerge a imagem de uma "teia". Essa relação pode ser caracterizada como uma construção edificada a partir das necessidades do Povo Surdo³ que, à medida que suas lutas ganhavam proporção, atraía para junto de si outros sujeitos. Estes, embora não possuíssem necessariamente as mesmas

³De acordo com Perlin e Strobel (2006, p. 6) povo Surdo se refere ao “conjunto de sujeitos surdos que não habitam o mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, tais como a cultura surda, usam a língua de sinais, têm costumes e interesses semelhantes, histórias e tradições comuns e qualquer outro laço compartilhado” (Perlin e Strobel, 2006, p. 6). Lima (2024) se utiliza da nomenclatura para diferenciar as trajetórias de surdos e intérpretes, e referir-se aos surdos especificamente. Ela ainda utiliza o termo “comunidade surda” quando o acontecimento em questão impactou a vida de todos ligados aos surdos (inclusive os intérpretes) de forma mais evidente (Lima, 2024, p. 22).

características, compreendiam a relevância de tais reivindicações e uniam forças para alcançar objetivos comuns, tornando-se parte dessa trajetória.

Essas pessoas — em sua maioria familiares e amigos que atuavam voluntariamente como canais de comunicação entre surdos e ouvintes, por meio de uma linguagem visuogestual — passaram a vivenciar, a partir das lutas desse povo, as suas próprias trajetórias. Como bem cita Lima (2024, p. 22), é fundamental “compreender como a história desses atores sociais se desenvolveu e qual foi seu efeito na construção de suas identidades e nas relações que se estabelecem entre si”. A autora prossegue referindo-se aos acontecimentos históricos ligados à construção dessa relação entre surdos e intérpretes:

É incontestável que muito da história do povo surdo não está registrada e que o que temos são alguns recortes de movimentos institucionalizados, da História da Educação de Surdos, de ações governamentais relacionadas aos surdos e de perspectivas várias sobre os acontecimentos de um ponto de vista majoritariamente ouvinte. (...) entendemos ser importante destacar alguns que impactaram na forma com que o governo e a sociedade em geral viam o povo surdo e, automaticamente, como isso impactou a vida de profissionais da interpretação e na vida das pessoas no Brasil atualmente (Lima, 2024, p. 23).

Alguns desses acontecimentos tiveram início a partir de movimentos mundiais, com o surgimento e a expansão das línguas de sinais, principalmente na França de Charles-Michel de l'Épée. O abade desenvolveu a Língua de Sinais Francesa (LSF) juntamente com a comunidade surda daquele país, a qual serviu de base para outras línguas de sinais, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esse processo no Brasil ocorreu a partir da vinda do professor surdo Ernest Huet⁴ a convite do então Imperador D. Pedro II, para a criação do Instituto Imperial de Surdos-Mudos (atual Instituto Nacional de Educação de Surdos — INES) em 1857, o que, segundo Lima (2024, p. 24), “foi um ponto de partida para a institucionalização da educação de surdos no país”.

Anos depois, em 1880, no Congresso de Milão, a metodologia de ensino para o povo surdo seria drasticamente alterada com a imposição do método do Oralismo. Tal decisão partiu de uma votação realizada exclusivamente por ouvintes, na qual os

⁴De acordo com Lulkin (2016), Ernest Huet era surdo congênito, ex-aluno do INJS de Paris - chegou ao Brasil em 1855, com a intenção de fundar uma casa de abrigo e ensino para os surdos. Huet teve o apoio do Reitor do Imperial Colégio Dom Pedro II e conseguiu, para o funcionamento provisório do Instituto Imperial dos Surdos-Mudos (atual INES), uma sala no centro do Rio de Janeiro.

representantes da comunidade surda ali presentes não tiveram força de voto suficiente para manter a língua de sinais como sua língua de instrução, o que, segundo Lulkin (2016), representou um marco na história:

O Congresso de Milão, em 1880, também é um marco na história da política institucional de erradicação da língua de sinais, e do afastamento radical de profissionais surdos do meio escolar. Nesse evento internacional, em que se reúnem profissionais dedicados à educação de surdos, dois terços dos 174 congressistas são italianos. Os outros são franceses, ingleses, suecos, suíços, alemães e americanos. De todos os congressistas, somente um é surdo! Com exceção de Edward Gallaudet, delegado norte americano, o Congresso celebra a vitória do oralismo sobre a inferioridade da língua gestual (Lulkin, 2016, p. 36).

A partir dessas decisões, o mundo todo sofreria as influências desse método, que permaneceria vigente por longo período. No Brasil, o Oralismo provocou uma reviravolta na educação de surdos, causando não apenas um atraso pedagógico significativo, mas também profundas marcas de violência, utilizadas como “estratégias” para o desenvolvimento da fala, conforme descreve Gesser (2012, p. 85):

Há relatos de surdos que tinham suas mãos amarradas e recebiam castigos corporais quando tentavam se comunicar em sua própria língua. Nessa arquitetura deprimente e violenta, os surdos eram vistos e representados como anormais por conta de sua deficiência auditiva e de sua suposta limitação para adquirir língua e desenvolver fala oral. A surdez era tratada como uma aberração da raça humana na sociedade.

Vale ressaltar que esse relato inicial a respeito do desenrolar da história do Povo Surdo faz-se necessário para compreender (ou buscar compreender) o que se pretende abordar como Estudos Culturais, considerando as relações construídas a partir de tais lutas.

É nítido, nessa descrição inicial — e poder-se-ia discorrer a partir de tantos outros acontecimentos até mais recentes —, como a relação de poder de quem julga possuir mais conhecimento, prestígio ou cultura pode determinar os rumos da vida de toda uma comunidade. Nesse ponto, cabe destacar um dos sentidos da palavra cultura que, etimologicamente, remete às suas raízes latinas vinculadas ao trabalho da lavoura, mas que apresenta significados distintos. Eagleton (2011, p. 19), por exemplo, menciona o sentido de “civilidade” advindo da palavra “culto”, e acrescenta que, “depois do século XVIII, torna-se mais ou menos sinônima de ‘civilização’, no sentido de um processo geral de progresso intelectual, espiritual e material”. A partir

dessas impressões, percebe-se uma imposição que, por muito tempo, foi determinada pela classe economicamente dominante, como bem coloca Eagleton (2011, p. 10):

Talvez por detrás do prazer que se espera que tenhamos diante de pessoas “cultas” se esconda uma memória coletiva de seca e fome. Mas essa mudança semântica é também paradoxal: são os habitantes urbanos que são “cultos”, e aqueles que realmente vivem lavrando o solo não o são. Aqueles que cultivam a terra são menos capazes de cultivar a si mesmos. A agricultura não deixa lazer nenhum para a cultura.

A partir desse trecho de Eagleton, fica claro quanto “o ser culto” exerce influência nas relações de poder entre classes dominantes e subalternas, valendo-se de sua posição econômica em detrimento dos saberes e das práticas. Eagleton (2011) também pondera que esse cultivo pode ter relação com algo que terceiros exercem sobre o indivíduo, como o Estado. Segundo o autor, em uma sociedade civil onde os indivíduos lutam por interesses opostos, cabe ao Estado conciliar as diferenças de maneira harmoniosa; para tanto, o próprio Estado precisa ter vivenciado a sociedade civil, “apacando seus rancores e refinando suas sensibilidades” (Eagleton, 2011, p. 16). A esse processo de refinamento, ele denomina cultura.

Retornando às lutas do Povo Surdo, pontuam-se, após o imperialismo oralista, movimentações em prol da “liberdade surda” (grifo meu), como a derrocada do oralismo e a ascensão da Comunicação Total⁵. Esta proposta misturava a língua de sinais e a língua oral, o que dificultava a aquisição de ambas, visto que pertencem a modalidades distintas: as línguas de sinais são de modalidade visuogestual, enquanto as línguas orais são de modalidade oral-auditiva.

Após esse período, observa-se o surgimento do bilinguismo e, com ele, os movimentos de luta em prol do respeito às diferenças linguísticas e culturais do surdo. Essa mobilização perdura até os dias atuais, manifestando-se na defesa pela instrução em língua de sinais, na preservação da escola bilíngue e no acesso contínuo à formação em nível superior, bem como em outras ações de políticas públicas, conforme apresenta Gesser (2012). A autora afirma que:

⁵Abordagem educacional chamada por uns de filosofia e por outros de método e propunha-se reconhecer as línguas de sinais como direito fundamental de toda criança surda. Nela, privilegiava-se a comunicação de qualquer tipo, acima de qualquer outro objetivo. Em um primeiro momento, o movimento criou uma nova ordem, ao expor o fracasso exponencial da formação dos surdos via oralização. Pouco a pouco, entretanto, deixou de ser uma filosofia oposta ao oralismo, para se constituir em mais uma de suas técnicas: reconheciam o surdo em sua diferença linguístico-cultural, mas acabavam por utilizar os sinais e todas as formas comunicativas com a finalidade de desenvolver a capacidade de fala vocalizada nos surdos (Gesser, 2012, p. 87).

[...] A defesa de uma educação bilíngue é, sem sombra de dúvida, a mais coerente e possivelmente a primeira das abordagens que considera de fato a perspectiva e a condição sociolinguisticamente complexa dos surdos (Gesser, 2012, p. 89).

Nesse cenário de conquistas, o ano de 2002 marca um divisor de águas com a promulgação da Lei nº 10.436, a chamada Lei de Libras. O texto legal reconhece como “[...] meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (Brasil, 2002).

A oficialização da Libras no Brasil é, reconhecidamente, a primeira grande conquista da comunidade surda diante de tantas lutas já vivenciadas, sendo de grande valia para os avanços que viriam posteriormente. Por meio do Decreto nº 5.626/2005, sua regulamentação foi estabelecida, esclarecendo, ponto a ponto, questões sobre a inserção da Libras como disciplina nos currículos, a atuação de professores, o uso e a difusão da língua e o reconhecimento da língua de sinais como manifestação cultural das pessoas surdas.

Dessa forma, o Decreto ratifica que a Libras não se resume a gestos ou mímica; trata-se de uma cultura linguística como as de outras línguas já reconhecidas — a exemplo da japonesa e da alemã —, que interligam e internacionalizam o ser humano e sua língua como cultura. Nessa relação, associam-se a cultura surda e as interseccionalidades de um sujeito que é surdo e utiliza uma língua diferenciada, mas que também pode ser indígena, quilombola, ribeirinho, mulher, pertencer a um grupo religioso ou consumir outras manifestações culturais.

Oliveira (2021) afirma que a formação do profissional TILSP possui dois fundamentos de estudo importantes: a composição técnica e a composição cultural. A autora pontua que, no decorrer de sua formação, o TILSP trilha por temas que versam sobre a diferença linguística e cultural do público com o qual interage, trabalha e convive: os surdos. Nesse contexto acadêmico, o universo do processo histórico de afirmação dos surdos faz-se presente.

Até este ponto, foram consideradas apenas as peculiaridades linguísticas de uma comunidade. Vale ressaltar, entretanto, que nela também se faz presente uma vasta gama de diversidades culturais, assim como o profissional intérprete também carrega consigo múltiplas identidades. Ao estabelecer um paralelo com a apresentação de Liv Sovik para a obra: “Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais”, de Stuart Hall (2011), especificamente sobre a identidade negra discutida no capítulo “Que negro é esse na cultura negra?”, observa-se que o profissional

TILSP, inserido em um contexto acadêmico e atravessado por diversas políticas públicas de afirmação, retém uma identidade que transcende o binarismo linguístico. Além de portar a cultura surda, ele possui uma identidade que pode ser negra, indígena ou ribeirinha — parafraseando Hall (2011, p. 12) —, sendo atravessada por outras marcas identitárias, inclusive de gênero e orientação sexual.

Nessa direção, falar da formação de TILSPs é também abordar a cultura — ou as culturas, conforme cita Eagleton (2011) —, estabelecendo essa correspondência no currículo dessa formação. O TILSP precisa expandir sua percepção e compreender que a língua de partida (Libras) é apenas uma das manifestações do sujeito surdo, mas não a única a ser considerada. Por trás desse sujeito, há outras culturas interseccionalizadas que demandam compreensão por parte do profissional.

Como afirma Oliveira (2021) ao citar Bassnett (2005, p. 178):

O tradutor que pensa a tradução distanciada da cultura está com sua atividade em risco. Língua e cultura são componentes substanciais que fazem da tradução e da interpretação um exercício intelectual e que o assenhoreamento de uma língua estrangeira é um saber intenso e vívido, pois implica na apropriação de conhecimentos, perspectivas e concepções.

A autora destaca ainda que a cultura surda:

[...] Reivindica ser atravessada por políticas da diferença, seguramente em concepções que sobrevivem de maneira a consolidar essa cultura e que, provavelmente, incomodará a cultura que se considera hegemônica (Oliveira, 2021, p. 182).

Por esse motivo, evidencia-se a necessidade de pensar a cultura no currículo da formação de TILSPs, uma vez que ela perpassa não apenas o cruzamento entre línguas, mas também entre identidades, diversidades e o consumo de ideias e saberes.

A partir de tais reflexões, esta pesquisa propõe, como Produto Educacional, um componente curricular para cursos de extensão universitária voltados à formação de TILSPs. Tal proposta fundamenta-se na abordagem cultural, refletindo sobre as vivências e convivências que englobam surdos e tradutores intérpretes, considerando suas diversidades culturais, uma vez que a maioria dos estudos — como levantado no estado do conhecimento — preocupa-se predominantemente com a atuação puramente técnica do profissional.

Por fim, Ortiz (2004, p. 126) afirma que é necessário estabelecer mediações no ato de formar e de comunicar, pois “[...] corre-se o risco de indevidamente ‘politizar’ a

compreensão analítica, deixando-se de lado aspectos importantes, às vezes definitivos, da constituição de alguns fenômenos sociais (estética, religião, etc.)". Portanto, "conceber a esfera da cultura como um lugar de poder, significa dizer que a produção e a reprodução da sociedade passa necessariamente por sua compreensão (o que é distinto da ideia de "conscientização"...)" (Ortiz, 2004, p. 126).

Estudar e propor conteúdos que caminham na direção dos Estudos Culturais constitui, também, uma forma de resistência e de valorização das identidades contra quaisquer modalidades de exclusão e preconceito. Isso se justifica pelo fato de que o ato de interpretar e as escolhas lexicais de um TILSP podem estar carregados de representações que, por vezes, excluem ou marginalizam o grupo que recebe a informação.

3 ENTRE SIGNOS E SABERES: O ESTADO DO CONHECIMENTO

Esta seção apresenta o Estado do Conhecimento acerca da formação de Tradutores e Intérpretes de Libras (TILSPs) para atuação no Ensino Superior no campo cultural. Compreende, ainda, a curadoria relacionada ao mapeamento de cursos de extensão e currículos existentes, o que possibilitou a compreensão do contexto formativo desses profissionais a partir de cursos de formação/ extensão/ aperfeiçoamento⁶ desenvolvidos pelos IFES em todo Brasil.

3.1 Estado do conhecimento: Formação de tradutores e intérpretes de libras para a atuação no Ensino Superior no campo cultural

A atuação do tradutor e intérprete de Libras, embora seja uma temática recente, tem promovido reflexões variadas na área dos Estudos da Tradução e da Interpretação. Portanto, ao pesquisar temas que já possuem discussões consolidadas, é necessário que estes sejam abordados como embasamento para nortear o percurso do pesquisador. Existe, invariavelmente, uma preocupação por parte do acadêmico em assegurar que sua pesquisa apresente caráter inovador ou traga relevância para a área do conhecimento na qual se insere..

Nesse sentido, o estado do conhecimento — também conhecido como estado da arte — torna-se primordial em pesquisas desse cunho, pois, como citam Romanowski e Ens (2006, p. 46), serve para:

[...] Apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para as rupturas sociais.

Entende-se por “Estado do Conhecimento” o levantamento de estudos que “tem relação com apenas um setor das publicações sobre o tema estudado” (Romanowski; Ens, 2006, p. 40). O estado do conhecimento justifica-se por meio do crescimento das pesquisas em determinada área do conhecimento, bem como a percepção de suas características e foco, analisando ainda as lacunas que poderão ser encontradas e que justificam novas pesquisas (Romanowski; Ens, 2006, p. 41).

⁶ A distinção entre as modalidades segue as diretrizes do MEC e a Resolução CNE/CES nº 1/2018: os cursos de **Extensão** (LDB nº 9.394/96) são ações de curta duração voltadas à comunidade; o **Aperfeiçoamento** (mínimo de 180h) foca na atualização de graduados em áreas específicas; já a **Especialização** (Pós-Graduação *Lato Sensu*) exige carga horária mínima de 360h, corpo docente qualificado e emissão de certificado de especialista a portadores de diploma de curso superior.

A pesquisa apresentada tem como objetivo realizar um levantamento dos trabalhos que englobam a temática da formação continuada do TILSP atuante no Ensino Superior, identificando as áreas mais exploradas nesse campo, de maneira a compreender as lacunas existentes. A fim de contemplar o estado do conhecimento referente à investigação em questão, estabeleceram-se as seguintes perguntas norteadoras para auxiliar na compreensão dos resultados levantados:

QN1: Quem já pesquisou sobre a área temática?

QN2: Quais as lacunas encontradas nos estudos levantados?

QN3: Quais avanços foram encontrados?

QN4: Quais áreas e/ou temáticas foram mais utilizadas na relação com os descritores?

QN5: Qual recorte necessita de maior abordagem, aproveitamento ou ampliar o debate ou formas?

Nesse estágio, a fim de responder a tais questionamentos, faz-se necessário teorizar as temáticas em questão. Portanto, a seguir, apresentam-se as discussões acerca da formação do TILSP, bem como a diversidade de temas que a circundam.

3.1.1 Caminhos metodológicos para o mapeamento de literatura científica

O levantamento para as cinco questões norteadoras (QN 1, 2, 3, 4 e 5) foi realizado nas plataformas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no portal eduCAPES. Adotou-se como critério de seleção o período dos últimos cinco anos, compreendido entre 2020 e 2024, por representarem os anos imediatamente anteriores ao início desta pesquisa e garantirem o acesso a dados recentes. Optou-se, ainda, pela seleção de dissertações e teses, com o intuito de identificar inovações temáticas no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, considerando o português como língua de pesquisa. Os descritores utilizados para a busca nesse levantamento estão apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 - Descritores utilizados na pesquisa de mapeamento da literatura científica.

DESCRITORES PRINCIPAIS	PALAVRAS SEMELHANTES
Tradutor e Intérprete de Libras	Tils
Formação	Aperfeiçoamento, Curso de Formação
Ensino Superior	Educação Superior
Diversidade cultural	Cultura

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

As buscas foram realizadas considerando, inicialmente, os 4 descritores principais, por meio do uso do booleano AND. A partir da ausência de pesquisas com todos os descritores, reduzimos as quantidades até constar no mínimo 02 descritores. O quantitativo pode ser acompanhado no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Resultado das buscas.

Resultado das buscas em bancos de dados					
Strings de busca	Portal de Periódicos CAPES	Estudos selecionados	eduCAPES (acervo eduCAPES)	Estudos selecionados	Total selecionados do banco de dados
Tradutor e Intérprete de Libras AND formação AND Ensino Superior AND Diversidade Cultural. (filtro: curso)	00	00	13	01	01
Tradutor e Intérprete de Libras AND formação AND Ensino Superior	07	02	00	00	02
Tradutor e Intérprete de Libras AND formação	32	03	00	00	03
Tradutor e Intérprete de Libras AND Ensino Superior	13	03	00	00	03
Total de estudos encontrados	52	08	13	01	09
Total selecionados					09

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da presente pesquisa (2026).

Para assegurar a consistência e a validade dos resultados obtidos, foram definidos critérios de exclusão aplicados durante o levantamento de dados. Esses critérios tiveram como objetivo eliminar registros que apresentassem: 1) informações incompletas; 2) estudos duplicados; ou 3) trabalhos que não atendessem aos requisitos previamente estabelecidos para a amostra — como coerência entre o título, o resumo, o objetivo ou a metodologia do estudo. Dessa forma, buscou-se reduzir potenciais vieses e garantir que a análise fosse realizada apenas sobre dados representativos e confiáveis. Consideraram-se, também, como objeto de estudo, as dissertações e teses publicadas dentro do período delimitado para a pesquisa.

Nas buscas realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, não foram encontrados resultados em relação aos quatro descritores principais combinados por meio do operador booleano *AND*. Diante disso, excluiu-se o descritor "Diversidade Cultural" e iniciaram-se as combinações com três descritores. Para a associação entre TILS⁷, formação e Ensino Superior, utilizando o operador *AND*, foram encontrados sete trabalhos, dos quais dois foram selecionados após a aplicação dos critérios de exclusão.

Posteriormente, a partir da combinação com apenas dois descritores, obtiveram-se os seguintes resultados: do cruzamento entre "TILS *AND* formação", encontraram-se 32 estudos, sendo três selecionados; já da combinação entre "TILS *AND* Ensino Superior", foram localizados 13 estudos, dos quais três foram selecionados conforme os critérios adotados. No total, o levantamento resultou em 45 estudos, sendo oito selecionados para análise detalhada, dentre os quais seis são dissertações de mestrado e dois são teses de doutorado.

No portal eduCAPES, realizou-se a mesma busca, utilizando-se, porém, marcadores como asteriscos, aspas e o operador *AND*, o que resultou em 75 pesquisas. Ao aplicar o filtro "Curso", mantendo-se os mesmos descritores e marcações, foram localizados 13 trabalhos. Como critérios de descarte, utilizaram-se os mesmos parâmetros de exclusão adotados na plataforma Capes, selecionando-se, ao final, um trabalho que se configura como Produto Educacional e apresenta correlação com o objeto final desta pesquisa.

⁷ A nomenclatura utilizada durante a pesquisa foi a que se refere ao Tradutor e Intérprete de Libras (TILS) e não a utilizada durante o decorrer deste estudo (TILSP).

No Quadro 3 abaixo, disponibilizamos as informações referentes aos estudos selecionados.

Quadro 3 - Estudos selecionados no Estado da Arte, em ordem cronológica.

TÍTULO	AUTOR	ANO	IES	TIPO DE ESTUDO	FONTE
Tradução e Interpretação da Libras/ Língua Portuguesa no Ensino Superior: Relatos de tradutores/ intérpretes e alunos surdos	Débora Uchôa Carneiro Cardoso	2019	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	Dissertação	CAPES
Formação-Experiência como um Caminho Des-Possível Para Tradutores E Intérpretes De Libras-Português	Cássio Pereira Oliveira	2021	UFES	Tese	CAPES
A formação continuada e o tradutor intérprete de Libras/Português no contexto educacional do Paraná	Roberto Bernal Mazacotte	2021	UNIOESTE	Dissertação	CAPES
Curso de formação Continuada para professores intérpretes de Libras no do Rio Grande do Norte	Arthur Maciel de Oliveira Neto	2022	UNESP	Produto Educacional/ Dissertação	eduCAPES
O tradutor-intérprete de Libras/ Língua Portuguesa na Universidade Federal do Acre do Núcleo de Apoio à Inclusão: formações, identidades e características linguísticas das/ nas práticas sociais	Sônia Maria da Costa França	2023	UFAC	Dissertação	CAPES
A atuação dos tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa na UFRN: A sala de aula e foco	Wilsynnara Melo da Silva Lira	2023	UFRN	Dissertação	CAPES
Percepções e Funções do Tradutor-Intérprete de Libras e Língua Portuguesa no Ensino Superior	Felipe de Oliveira Miguel	2023	UFRG	Dissertação	CAPES
Espaços e tempos da atuação dos TILS no Ensino Superior: processos e perspectivas da tradução de textos acadêmicos em Libras	Andresa Lins dos Santos Salvador	2023	UNESP	Dissertação	CAPES
Mercado de trabalho de interpretação e de tradução Libras-Português e suas	Renata Cristina Vilaça Cruz	2023	UFSC	Tese	CAPES

implicações para a formação					
-----------------------------	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Com base no Quadro 3, inicia-se a análise dos estudos selecionados na Plataforma Capes, considerando os descritores principais. As discussões seguem uma ordem cronológica, conforme a disposição apresentada no referido quadro.

A primeira pesquisa, realizada por Cardoso (2019), é uma dissertação intitulada: “Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa no Ensino Superior: Um relato de tradutores/intérpretes e alunos surdos”. A autora apresenta, a partir de seu próprio percurso profissional, inquietações frente às dificuldades encontradas em sua atuação no Ensino Superior, provocadas, em certa medida, pela carência de preparo específico para o campo em que atuava. Por meio de relatos de colegas de trabalho e de alunos surdos — que percebiam a dificuldade de alguns intérpretes ao lidarem com determinados temas —, tal inquietação a levou a consolidar a ideia de que as lacunas provenientes da falta de uma formação inicial e/ou continuada para os TILSPs poderiam refletir diretamente na atuação profissional dentro do espaço acadêmico.

Dessa forma, a autora elenca como objetivo geral analisar a atuação dos TILSPs no Ensino Superior por meio de relatos dos profissionais e dos alunos surdos. Para tanto, estabeleceu os seguintes objetivos específicos: analisar as legislações vigentes no Brasil sobre os TILSPs, visando a possíveis renovações em suas práticas profissionais; averiguar como ocorrem os processos de atuação no Ensino Superior a partir do relato desses sujeitos; e verificar, sob a perspectiva dos alunos surdos, como eles percebem a atuação dos profissionais em relação às suas necessidades, identificando possíveis lacunas.

Quanto à metodologia, empregou-se a pesquisa qualitativa, utilizando os seguintes instrumentos: 1) dois roteiros de perguntas — um para os profissionais TILSPs e outro para os alunos surdos universitários —, com o intuito de provocar reflexões sobre suas experiências e evidenciar suas perspectivas; e 2) um roteiro de observação das aulas, preparado previamente para registrar a ação dos intérpretes em sala de aula frente aos obstáculos enfrentados. Foram selecionadas três Instituições de Ensino Superior (IES) para traçar o perfil das atuações nos níveis de Graduação, Especialização e Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Após a aprovação pelo

Comitê de Ética, a coleta de dados seguiu quatro etapas: contato inicial, observação de aula, entrevista com os TILSPs e entrevista com os alunos surdos.

Ao seguir a análise dos dados de Cardoso (2019) mediante o processo de categorização, os resultados revelaram que, apesar da carência de formação específica para o Ensino Superior, pouco se faz para alterar esse cenário. Evidenciou-se, ainda, que, embora os profissionais conheçam a legislação da área, tanto eles quanto os alunos surdos demandam conhecimentos mais aprofundados sobre as especificidades dessa atuação.

Outro fato apontado é que os alunos surdos demonstram dificuldades em buscar melhorias para si por meio da aquisição de conhecimento, seja exigindo profissionais habilitados para o seu atendimento, seja conhecendo seus direitos e deveres com mais propriedade. A deficiência na formação de TILSPs abordada não é um fato isolado, mas recorrente em todo o país, visto que o número de cursos de formação ainda é insuficiente. Apesar dessa carência, os profissionais pontuaram que cabe também à IES na qual trabalham proporcionar políticas de capacitação, bem como dar visibilidade a esse profissional perante professores, alunos ouvintes e demais agentes educacionais da instituição.

Assim, as lacunas existentes nas atuações desses profissionais foram confirmadas por meio da referida pesquisa, sendo propostas cinco estratégias para mitigar o problema:

1. De TILSP para TILSP: criação de grupos de pesquisa para troca de conhecimento e fortalecimento do sindicato da categoria;
2. Da IES para o TILSP: conscientização da instituição sobre o papel do intérprete e garantia de acesso prévio ao material de estudo;
3. Da IES para o TILSP (foco técnico): atuação por área de conhecimento, grupos de pesquisa e cursos específicos;
4. Da IES para o TILSP (formação): oferta de cursos de formação continuada, palestras para intérpretes no Ensino Superior, visitas técnicas e cursos por área;
5. Dos TILSPs para os TILSPs e IES: reunião de todas as proposições supracitadas por meio da criação de um sindicato.

Na segunda pesquisa selecionada, Oliveira (2021) discorre, em sua tese intitulada: “Formação-Experiência como um Caminho Des-Possível Para Tradutores e Intérpretes de Libras-Português”, acerca das vivências que compõem o percurso

profissional. O autor defende que tais experiências não devem ser tratadas de maneira isolada, uma vez que se constrói, ao longo das trajetórias individuais, uma relação dual entre os conceitos de formação e experiência.

O estudo em questão teve por objetivo compreender como as tecnologias de modulação de conduta são instituídas durante o percurso histórico da formação do TILSP, bem como identificar as possibilidades de "linhas de fuga". O autor investigou os elementos que contribuíram para essa formação emergente, analisando o impacto de tais tecnologias no processo formativo. A partir disso, buscou-se problematizar a influência de uma racionalidade política moderna na conduta profissional, bem como a constituição do TILSP em meio à resistência proporcionada por essas linhas de fuga.

A partir de tais objetivos, o pesquisador adotou a conversa como ponto de partida para a aproximação e a produção dos dados. Dessa forma, o autor utilizou-se de instrumentos específicos para dar andamento à investigação. Inicialmente, aplicou um formulário via *Google Forms*, composto por seis perguntas, sendo cinco obrigatórias e uma opcional. Esse procedimento antecedeu um encontro síncrono por meio de plataforma on-line, cujo convite constava em uma das seções do formulário. Durante o encontro, utilizou-se um roteiro de cinco questões para direcionar o diálogo aos objetivos da pesquisa, contando com a participação de TILSPs de todas as regiões do país.

Com base nos dados coletados, o autor percorre um itinerário teórico buscando refletir sobre as respostas do público-alvo: os Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais-Português (TILSPs). Nesse percurso, busca-se compreender a formação desses sujeitos como um processo de aquisição e troca de experiências vivenciadas, transcendendo a mera instrução teórica e prática em cursos acadêmicos, conforme inicialmente defendido pelo próprio autor. Oliveira (2021, p. 115-118) resgata, ainda, os movimentos de luta e formação iniciados pela comunidade surda, que culminaram no reconhecimento legal e na defesa da profissão.

Em suas conclusões, o autor afirma que:

A questão da formação profissional está evidente nas pesquisas realizadas. O fazer tradutório é híbrido e evoca do TILSP educacional uma flexibilização contextual, pois estar num nível em que se exigem competências mais específicas para o ofício que lhe cabe conduz o profissional a atitudes que nem sempre seguem a mesma temporalidade e simetria das aulas ministradas (Oliveira, 2021, p. 151).

E ainda cita que:

A tese que defendo neste trabalho é que a formação-experiência é uma atitude cuja característica potencializa modos de ser TILSP através de experimentações menores existentes no cotidiano e inscritas no aqui e agora. Dito de outro modo, a formação-experiência é da ordem da vida em sua plenitude de criação (Oliveira, 2021, p. 157).

O autor defende a tese de que a "formação-experiência" é uma atitude que potencializa modos de ser TILSP por meio de experimentações cotidianas. A justaposição desses conceitos pode constituir-se como uma "des-possibilidade" que extrapola os limites estabelecidos pelas práticas discursivas e não discursivas. Para Oliveira, a formação do TILSP é frequentemente idealizada como uma verdade racionalizada, o que provoca uma cisão entre teoria e prática. Tal racionalização seria um objeto de desejo frequente entre os profissionais, enquanto as práticas cotidianas acabam sendo alvo de negação e invisibilização por não atenderem a parâmetros preestabelecidos de valor ou verdade.

O terceiro estudo, realizado por Mazacotte (2021), é uma dissertação intitulada: "A formação continuada e o tradutor intérprete de Libras/Português no contexto educacional do Paraná". Nela, o autor aborda as formações continuadas oferecidas aos professores da rede pública estadual paranaense e de que maneira tais oportunidades são disponibilizadas aos tradutores e intérpretes de Libras no estado. Inicialmente, o autor apresenta um breve relato de seu percurso e contato com a língua de sinais. Esses direcionamentos iniciais fundamentam a problemática, na qual o autor externa a necessidade sentida de formação constante diante das situações vivenciadas no contexto educacional — um dos setores que mais empregam esses profissionais e onde, possivelmente, se enfrentam os maiores desafios, devido à necessidade de domínio de termos específicos, à constante evolução da Libras e à diversidade de áreas do conhecimento nas quais o TILSP precisa atuar.

Dessa forma, o autor elenca como objetivo principal discutir qual a representação que os profissionais TILSPs fazem de sua atuação frente às formações oferecidas pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (SEED-PR). O trabalho caracteriza, de maneira histórica e política, o percurso de inserção desses profissionais nas escolas públicas da região, ressaltando a contribuição positiva que a formação continuada promove para o desenvolvimento profissional e para o avanço do ensino de surdos.

A investigação de Mazacotte (2021) fundamentou-se na pesquisa qualitativa, utilizando dois procedimentos principais: a análise documental, a fim de verificar o

embasamento das formações na SEED-PR; e a pesquisa de campo, com o intuito de convidar os atores da pesquisa a construir uma autorrepresentação sobre esse processo formativo. Para isso, foi aplicado um questionário aos profissionais da rede pública estadual, totalizando 42 participações, das quais 38 foram analisadas.

Ao concluir a pesquisa, o autor ressalta que essa formação depende, em grande parte, da iniciativa individual de cada profissional. Estes, na maioria das vezes, buscam especializações particulares diante da ausência de interesse dos órgãos públicos em oferecer mecanismos que institucionalizem tal processo. A contextualização histórico-política da inserção do profissional na rede pública estadual também foi abordada em dois de seus capítulos. Por fim, discute-se a influência que a formação continuada do TILSP exerce sobre os avanços educacionais dos alunos surdos: quando ocorre em parceria e trabalho colaborativo com os professores, os resultados alcançados mostram-se plenamente satisfatórios.

O quarto estudo, realizado por Oliveira Neto (2022), é fruto de um mestrado profissional e apresenta como Produto Educacional o “Curso de Formação Continuada para professores intérpretes de Libras no Rio Grande do Norte”. O objetivo geral da pesquisa foi descrever e demonstrar o processo de construção e execução de um curso de formação voltado a Professores Tradutores e Intérpretes de Libras (PTILSP⁸). Por meio do produto, o autor buscou trabalhar temáticas elencadas pelos profissionais potiguares que atuam nas salas de aula da rede estadual de ensino. O curso visou oportunizar o aprofundamento de conhecimentos e o acesso a conceitos fundamentais, contribuindo para o desenvolvimento profissional desses sujeitos e para o fortalecimento da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte.

O público-alvo foi composto por 66 docentes da rede pública estadual que ocupam também o cargo de intérpretes, sendo denominados Professores Tradutores Intérpretes de Libras-Português (PTILSPs). A formação foi estruturada em quatro módulos de execução, com carga horária total de 160 horas, distribuídas em um período de quatro meses. O Módulo 1, dividido em duas unidades, objetivou identificar o perfil do público-alvo e seu percurso formativo. Nessa etapa, utilizou-se o recurso

⁸ O termo PTILSP (Professor Tradutor e Intérprete de Libras-Português) foi utilizado na respectiva pesquisa para designar as duas funções adotadas ali pelo profissional, a saber professor de Libras e Tradutor e Intérprete de Libras. No caso do estudo para o qual estamos realizando este levantamento de dados, trabalhamos apenas com o profissional TILSP (Tradutor e Intérprete de Libras-Português).

da autobiografia e história de vida para promover a interação e realizar o levantamento socioprofissional dos participantes.

O segundo módulo foi subdividido em três unidades e propôs uma discussão sobre a formação do professor intérprete de Libras a partir de três eixos principais. O primeiro, intitulado "Sentidos e significados do trabalho do professor e o Plano de Trabalho Docente", promoveu uma reflexão sobre o Plano de Trabalho Docente (PTD), destacando sua elaboração como etapa fundamental do processo pedagógico. O segundo eixo abordou a "Diversidade cultural e a escola como espaço sociocultural", instigando os cursistas a reconhecerem e valorizarem a diversidade cultural, atuando contra a discriminação e a exclusão. Por fim, o terceiro eixo tratou da "Educação Bilíngue para Surdos", iniciando um debate — que seria prolongado no módulo seguinte — sobre a Libras no processo de ensino e os pressupostos teóricos do bilinguismo como corrente metodológica predominante no ensino de surdos.

O módulo subsequente foi o mais extenso, organizado em seis unidades voltadas à formação prática. O autor assinala que esse módulo resultou de uma construção colaborativa entre ele e o público-alvo, fundamentada nas respostas ao formulário eletrônico e na curadoria de materiais específicos para as temáticas selecionadas.

O quarto e último módulo propôs questões que levaram os participantes a refletir e redigir uma carta sobre suas percepções profissionais. Como resultado final do curso, as cartas foram reunidas para a composição de um *e-book*. O autor encerra a pesquisa com o intuito de contribuir para a comunidade surda local, ao fomentar debates que levem os PTILSPs a refletirem sobre suas práticas docentes. Conclui, ainda, que o trabalho fortalece o campo acadêmico dos estudos da Libras, da surdez e da formação de professores intérpretes — áreas ainda pouco exploradas no Brasil —, alcançando o objetivo de conferir visibilidade ao profissional do Rio Grande do Norte e fomentar novas investigações.

A quinta pesquisa, intitulada: "O tradutor-intérprete de Libras/Língua Portuguesa na Universidade Federal do Acre do Núcleo de Apoio à Inclusão: formações, identidades e características linguísticas das/nas práticas sociais", é uma dissertação na qual a autora, França (2023), busca analisar a formação identitário-profissional dos TILSPs da referida instituição. No texto, a autora relata o início de sua trajetória, expondo as dificuldades enfrentadas e pontuando que, já naquele período, a formação específica era urgente. Tal percurso a levou a abordar o contexto

formativo-identitário no Acre, com foco na atuação desses profissionais na Universidade Federal do Acre (UFAC), por meio do Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), onde atuam em contextos e identidades diversas.

Nesse estudo, a autora elencou como objetivo principal analisar as condições dos tradutores e intérpretes nos ambientes em que atuam, utilizando as duas línguas e adquirindo experiência visual no trabalho de tradução e interpretação em ambas as direções: Libras-Português e Português-Libras.

Como objetivos específicos relevantes, a autora propôs: analisar as práticas profissionais por meio das características linguístico-identitárias de cada intérprete da UFAC, em consonância com as formações oferecidas no Brasil; investigar, via entrevistas, como os profissionais percebem sua formação diante das práticas desenvolvidas; discutir as abordagens utilizadas nos ambientes de atuação; e, finalmente, interpretar as estratégias linguísticas empregadas em ambas as línguas. A proposta metodológica fundamentou-se em referenciais dos Estudos da Tradução e da Interpretação, voltando o olhar para os profissionais de Rio Branco (AC) lotados no NAI/UFAC.

A investigação seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando análise documental e entrevistas semiestruturadas presenciais, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa contou com 11 participantes, identificados como TILSP 1, TILSP 2, e assim sucessivamente. O roteiro inicial buscou compreender o papel do TILSP em sala de aula, dada a ausência de documentos institucionais locais que balizassem as atividades. As entrevistas revelaram dados críticos sobre a formação: apenas um profissional cursava a graduação em Letras-Libras (Bacharelado), ainda assim em outro estado, devido à inexistência desse curso no Acre.

Outro fato relevante é que as práticas tradutório-interpretativas desenvolvidas pelos profissionais ocorrem, em sua maioria, do português para a Libras. A autora pontua que a maior parte dos surdos possui formação em Letras-Libras e atua nesse curso, sendo raramente convidada a palestrar em eventos de outras áreas, o que limita a prática dos TILSPs à direção Português-Libras (versão). Além disso, ressaltase que a ausência de uma graduação específica na região inibe a formação desse profissional desde a base.

Ao concluir a pesquisa, França (2023) afirma que os profissionais se percebem em uma atuação multifacetada, que demanda estudo constante, formação contínua e

interação mútua. Quanto à identidade dos TILSPs, observou-se que estes surgiram conforme a necessidade da comunidade surda aumentava, tendo suas identidades profissionais desenvolvidas predominantemente por meio de suas experiências práticas.

O sexto estudo, realizado por Lira (2023) e intitulado: “A atuação dos tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa na UFRN: A sala de aula em foco”, é fruto de sua dissertação. Nele, a autora aborda o aumento da presença de TILSPs a partir da criação de políticas públicas voltadas ao acesso de alunos com necessidades específicas de aprendizagem ao Ensino Superior. A presença desse profissional é apontada como fator de suma importância para a permanência do aluno surdo na universidade. Lira ressalta que, embora o intérprete atue dentro de suas competências tradutório-interpretativas, ele precisa, por vezes, promover ações pedagógicas que auxiliem na construção do conhecimento do surdo.

Dessa forma, o objetivo da investigação foi investigar os fatores que influenciam a atuação do TILSP no contexto da sala de aula universitária. A metodologia compreendeu uma revisão de literatura e a análise das ações didático-metodológicas do professor em salas com alunos surdos, identificando como a atuação do intérprete impacta a compreensão desses estudantes. Como produto de seu estudo, a autora propõe a criação de um “painel de organização do trabalho”, visando ao planejamento estratégico da atuação profissional.

O estudo baseou-se em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. O *locus* da investigação foi a sala de aula de uma disciplina do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, conversas com colegas de trabalho (visto que a autora também atua como TILSP na instituição), orientações acadêmicas e observações *in loco*, com registros em fotos e vídeos.

As entrevistas foram realizadas via formulário eletrônico e plataformas de videoconferência (*Zoom* e *Google Meet*), com gravações de voz posteriormente transcritas para o português. A análise dos resultados foi dividida em três eixos principais:

- Eixo 1: Identificou-se que os TILSPs assumem a mediação linguística enquanto agentes pedagógicos, sendo participantes ativos no processo de ensino-aprendizagem.

- Eixo 2: Abordou o atendimento ao aluno surdo e as estratégias de interpretação utilizadas, bem como a necessidade de alinhamento entre a prática interpretativa e a metodologia do professor.
- Eixo 3: Discutiu fatores externos que influenciam a atuação, como políticas institucionais, gestão de equipe e regulamentação do trabalho

As conclusões reforçam a dificuldade de se definir estritamente o trabalho do TILSP em sala de aula, mas reiteram a importância da investigação científica sobre essas atividades para assegurar o direito do surdo a um ensino de qualidade e aprimorar as condições de trabalho profissional.

Miguel (2023), em sua dissertação intitulada: “Percepções e Funções do Tradutor-Intérprete de Libras e Língua Portuguesa no Ensino Superior”, inicia a obra expondo as experiências vivenciadas durante sua graduação, período em que atuou como intérprete na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As inquietações advindas desse percurso o levaram a eleger o profissional TILSP como objeto de estudo, com o intuito de analisar e descrever a compreensão das práticas profissionais em seu ambiente de trabalho.

A investigação fundamentou-se na percepção dos estudantes surdos e na interação estabelecida com os TILSPs. Analisou-se a atuação desses profissionais e o entendimento que possuem sobre suas atribuições no Ensino Superior, identificando, paralelamente, como ocorre o processo formativo desses sujeitos na referida instituição.

Para fundamentar a análise, o autor contextualizou a identidade da pessoa surda e seu processo de escolarização mediado pela Libras. Realizou, ainda, um breve resgate histórico das políticas públicas voltadas à democratização do Ensino Superior para pessoas com deficiência, além de um apanhado sobre a trajetória histórica e formativa do TILSP. O estudo enfatizou o perfil do intérprete educacional e a precarização profissional da categoria. Metodologicamente, a pesquisa utilizou dois instrumentos principais: a análise documental e a entrevista narrativa.

A partir dos dados coletados, concluiu-se que os estudos voltados à atuação do TILSP no Ensino Superior ainda são escassos. Evidenciou-se a necessidade de uma formação adequada para a atuação profissional, que não dependa exclusivamente da fluência em Libras, mas que contemple competências técnicas e pedagógicas. O autor ressalta que o crescimento dos cursos a distância demanda maior fiscalização governamental e pontua que a atuação no contexto educacional

exige formação continuada por parte das IES, visto que esses profissionais impactam diretamente a formação de futuros profissionais.

O oitavo estudo, realizado por Salvador (2023), é uma dissertação intitulada: “Espaços e tempos da atuação dos TILSPs no Ensino Superior: processos e perspectivas da tradução de textos acadêmicos em Libras”. A pesquisa tem como objeto os TILSPs que atuam no Ensino Superior, elencando como objetivo geral a análise das percepções desses profissionais sobre suas práticas nas universidades. A partir disso, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: a) mapear o perfil e as atribuições dos TILSPs em universidades públicas; e b) investigar as estratégias utilizadas nos processos tradutórios de textos científicos em Libras.

A autora relata que sua própria trajetória como intérprete — iniciada no contexto religioso e sem formação específica para o âmbito educacional — evidenciou a necessidade de parcerias para a troca de conhecimentos, o que possibilitou melhor qualificação profissional. Conforme destaca, a atuação do TILSP nesse contexto não se limita à interpretação simultânea em sala de aula, mas abrange também a função de tradutor, que viabiliza o acesso do aluno surdo ao material acadêmico em sua própria língua.

Diante desse cenário, a autora levanta como problema de pesquisa o perfil dos tradutores e intérpretes no Brasil e a organização de suas atribuições nesse nível de ensino. A investigação foi estruturada em quatro seções. Após a introdução, na qual relata suas experiências, a autora apresenta o percurso metodológico fundamentado na pesquisa qualitativa, por meio de estudos de caso.

A coleta de dados envolveu oito profissionais TILSPs atuantes em cursos de graduação e pós-graduação de diversas universidades públicas brasileiras. O procedimento dividiu-se em duas etapas: a primeira utilizou um questionário via *Google Forms* para mapear perfis e atribuições; a segunda consistiu em entrevistas com os profissionais que realizavam atividades de tradução de textos acadêmicos, a fim de compreender a organização desse trabalho específico.

Quanto aos resultados, a autora atingiu o objetivo geral ao analisar as percepções dos profissionais sobre suas práticas. Em relação ao primeiro objetivo específico, notou-se semelhança nas respostas: a maioria iniciou a profissão no contexto religioso e possui formação inicial na área educacional. Observou-se, contudo, que muitos profissionais desconhecem suas atribuições plenas nas

universidades e que as atividades se concentram na interpretação, carecendo de uma melhor institucionalização das tarefas de tradução.

No que tange ao segundo objetivo, evidenciou-se que a tradução muitas vezes não é realizada por falta de tempo e de respaldo institucional, gerando uma lacuna no suporte aos discentes surdos. A autora ressalta a necessidade de mais pesquisas sobre o processo tradutório que deem voz ao profissional TILSP, permitindo a criação de estratégias e a sistematização da atividade por parte das próprias instituições.

Por fim, a nona pesquisa, uma tese de doutorado defendida por Vilaça-Cruz (2023), versa sobre o: “Mercado de trabalho de interpretação e de tradução Libras-Português e suas implicações para a formação”. A autora destaca que, por se tratar de uma área recente — com menos de duas décadas de formalização acadêmica —, a formação do TILSP deu-se inicialmente de modo empírico e assistencialista. Em função disso, muitos currículos de graduação foram estruturados por pedagogos e linguistas, o que gerou lacunas formativas e, conseqüentemente, a atuação de profissionais graduados em diversas áreas, uma vez que a exigência legal de nível superior para a categoria ainda carece de plena aplicabilidade.

A pesquisa define como objetivo principal descrever as características do mercado de trabalho de tradução e interpretação de Libras-Português, sob a perspectiva dos próprios profissionais, e propor norteadores para uma proposta formativa no Brasil. Para tanto, a autora elencou seis objetivos específicos, que compreendem desde a construção do estado da arte sobre o mercado (2000–2022) e a discussão da legislação vigente até a proposição de diretrizes curriculares para os cursos da área.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva-aplicada de caráter misto. A vertente quantitativa utilizou a tabulação de dados numéricos e a comparação com outros estudos e documentos dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS); a vertente qualitativa fundamentou-se na análise de conteúdo de Bardin (2007). O itinerário metodológico foi dividido em cinco fases: exploratória/reflexão, planejamento, coleta de dados, análise e conclusão.

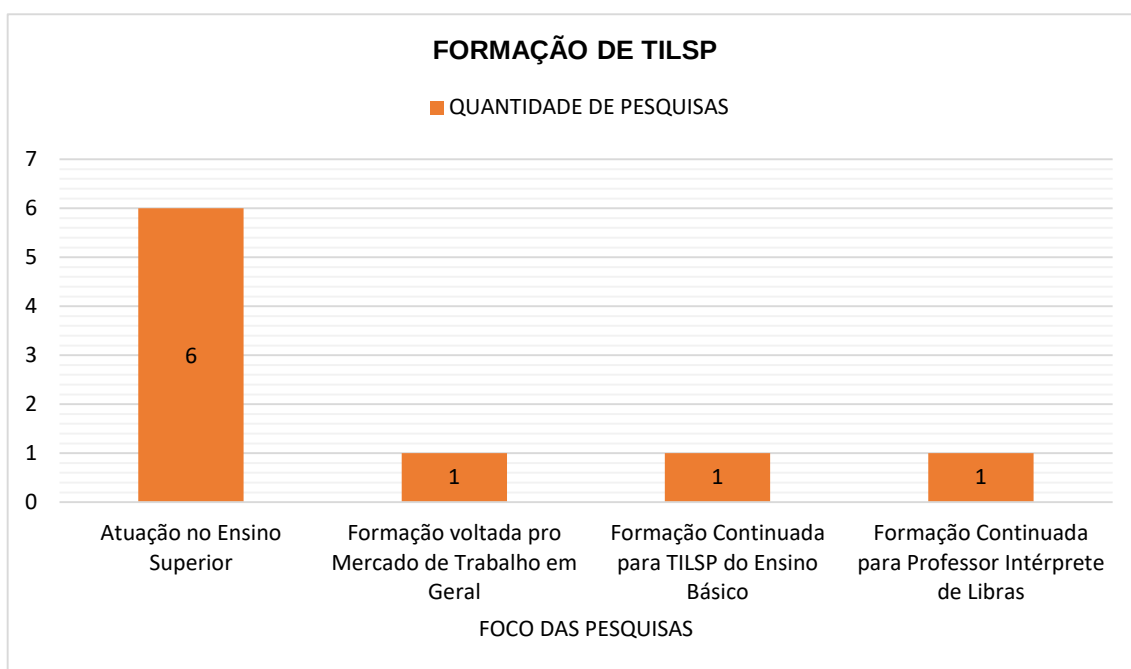
Para a composição da amostra, a autora contatou associações filiadas à Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS). Posteriormente, aplicou um questionário via *Google Forms*, por meio do qual reuniu os dados para análise.

Vilaça-Cruz (2023) concluiu que o caráter inovador de sua tese justifica-se pelas lacunas existentes na temática. Observou-se que, com os avanços sociais e políticos, o mercado tem se expandido para além dos contextos comunitários e assistencialistas, em busca de profissionalização. Quanto às políticas públicas, embora as leis apresentem avanços, ainda carecem de melhor articulação com as demandas reais do mercado. O estudo revelou, ainda, perfis diversos de profissionais, incluindo surdos atuando na área, com predominância de atuação nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Outra conclusão relevante aponta que os profissionais buscam formação de modo pontual, a partir das necessidades cotidianas, recorrendo a cursos livres e de formação continuada. Por fim, ao tratar dos currículos, a autora sugere que os cursos devem continuar preparando para as áreas educacional e de conferência, mas precisam contemplar áreas como a jurídica e a midiática. Vilaça-Cruz encerra propondo a criação de soluções alternativas de formação continuada, como cursos de especialização e de extensão, que atendam às demandas urgentes e qualifiquem o profissional para o mercado.

A partir das pesquisas levantadas, extraíram-se dados que serão analisados a seguir. Em relação às áreas temáticas mais pesquisadas, observou-se que, do total de nove pesquisas selecionadas, seis estudos referem-se à formação do profissional Tradutor e Intérprete de Libras no Ensino Superior. Adicionalmente, um estudo direciona-se à formação para o mercado de trabalho em geral, um está voltado ao contexto da Educação Básica e um dedica-se à formação do profissional Professor-Intérprete de Libras-Português (PTILSP). Abaixo, apresenta-se, por meio do Gráfico 1, a distribuição dessas temáticas:

Gráfico 1 – Pesquisas encontradas.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Dentre os trabalhos pesquisados, embora todos ressaltem a atuação e a formação do Tradutor e Intérprete de Libras, observaram-se lacunas que demonstram a necessidade de ampliar os estudos sobre a formação no contexto do Ensino Superior — principalmente no que tange ao campo cultural que envolve a comunidade surda.

No estudo de Cardoso (2019), a autora evidenciou que as lacunas na atuação dos TILSPs são causadas pela precariedade formativa em todo o país. Complementarmente, Oliveira (2021) destaca o binômio "Formação *versus* Experiência", dialogando com o que sugere Miguel (2023) ao relatar que, embora a formação técnica seja necessária e buscada pela maioria, não se podem invalidar as experiências adquiridas. Na pesquisa de Mazacotte (2021), reconhece-se o desinteresse do poder público em fornecer formação continuada, o que obriga os profissionais a buscarem qualificação de forma individual. Já no estudo de Oliveira Neto (2022), a proposta de um curso para PTILSPs mantém a lacuna de formação voltada especificamente ao Ensino Superior; contudo, essa pesquisa foi a única a trazer o debate sobre a diversidade cultural como possibilidade de conteúdo formativo.

França (2023) aponta a necessidade de graduações na área, ainda escassas no país, para que o profissional possua base suficiente para atuar. Lira (2023) reforça a amplitude do trabalho em sala de aula, ressaltando a dificuldade decorrente da

ausência de atividades desenhadas e de condições de trabalho favoráveis. Na mesma linha, Miguel (2023) evidencia que a fluência em Libras, embora essencial, não é suficiente para um desempenho eficaz, exigindo competências formativas específicas. Salvador (2023) destaca o desconhecimento dos intérpretes sobre suas atribuições nas IES, o que gera uma lacuna nas atividades de tradução de textos e prejudica os discentes surdos. Por fim, Vilaça-Cruz (2023) evidencia que, embora os contextos educacional e de conferência sejam os mais procurados, há urgência por temas específicos, como o jurídico e o midiático, sugerindo cursos de formação para sanar demandas imediatas.

Em nenhum desses estudos identificou-se como objeto de pesquisa a formação de TILSPs por meio de cursos de extensão, modalidade amplamente amparada pelo Decreto nº 5.626/05 e pela Lei nº 14.704/23. Observou-se, ainda, a ausência de cursos de graduação em IES federais, especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Tampouco foram ressaltadas temáticas culturais específicas ou a valorização da função do tradutor — distinta da interpretação —, competência necessária para garantir a permanência com qualidade dos alunos surdos diante da revolução tecnológica atual.

A distribuição geográfica desses trabalhos é apresentada no Gráfico 2. Percebe-se que a região com maior destaque nas publicações dos últimos cinco anos foi o Nordeste, seguida pelo Sudeste, enquanto a região Centro-Oeste não apresentou resultados para os descritores utilizados. Embora a região Norte conte com um trabalho, a escassez de pesquisas demonstra que a discussão sobre o tema ainda é incipiente, reforçando a necessidade de investigar e divulgar a importância da diversidade cultural na construção da formação do TILSP.

Gráfico 2 – Pesquisas encontradas por Região no presente estudo.

PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE TILSP POR REGIÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Diante disso, a pesquisa e o produto intitulados: ““Diversitils”: Sequência didática de um componente curricular de extensão universitária para Tradutores e Intérpretes de Libras-Língua Portuguesa a partir da abordagem dos Estudos Culturais”, configuram-se como uma iniciativa inédita no Estado do Pará e na Região Norte. O trabalho apresenta um significativo avanço para a área, uma vez que propõe a inserção de um componente curricular em cursos de extensão voltados à formação do profissional TILSP, fundamentado na perspectiva dos Estudos Culturais.

3.2 Mapeamento de cursos de extensão de formação de TILSP e currículos existentes

Este levantamento tem por objetivo identificar as informações referentes aos cursos de extensão existentes no Brasil, vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, selecionando dados relevantes para subsidiar a proposta desta pesquisa e produto. Para nortear o mapeamento e garantir a consistência necessária à criação de um componente curricular sólido, estabeleceram-se as seguintes questões norteadoras:

QN1: Quais competências são priorizadas nas formações de extensão atuais?

QN2: Como a estrutura modular vigente atende aos requisitos da Lei nº 14.704/23?

QN3: Quais lacunas curriculares emergem da análise dos editais e ementas mapeados?

Buscou-se, com isso, confirmar as lacunas temáticas nas formações dos TILSPs, justificando a criação de um componente curricular inédito no âmbito da extensão universitária. A seguir, apresentam-se a metodologia utilizada, os achados, os resultados da análise e as contribuições provenientes deste mapeamento.

3.2.1 Metodologia aplicada na pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como uma investigação de cunho documental e natureza qualitativa, com suporte de dados quantitativos descritivos, uma vez que se fez necessário o levantamento de informações registradas acerca dos cursos existentes. As buscas foram realizadas, inicialmente, no buscador *Google*, a fim de identificar os cursos por meio de uma base comum, utilizando-se os seguintes descritores: 1) Curso de extensão; 2) Curso de aperfeiçoamento; e 3) Formação de Tradutor Intérprete de Libras.

A partir dessa triagem inicial, realizaram-se pesquisas específicas nos portais das Instituições de Ensino Superior (IES) federais e estaduais, bem como nas páginas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Utilizaram-se os mesmos descritores no campo de buscas específicas, delimitando-se o recorte temporal aos últimos cinco anos.

Vale ressaltar que este estudo destaca os cursos de extensão universitária, nos quais se inserem os cursos de aperfeiçoamento profissional com carga horária mínima de 180 horas. Com base na carga horária especificada no Art. 3º, inciso III, da Lei nº 14.704/23, justifica-se a seleção de cursos com tais características para a formação de TILSPs.

3.2.2 Resultados do mapeamento dos cursos de extensão e TILSP e currículos existentes.

Para explicitar o levantamento realizado, os dados foram organizados no Quadro 4. Como critérios de descarte, utilizaram-se os seguintes indicadores: 1) ausência da nomenclatura "Curso de Extensão" ou "Aperfeiçoamento"; 2) ausência de

edital; e 3) carga horária insuficiente. Tais critérios visaram selecionar os dados pertinentes ao Objetivo Específico 2 — realizar a curadoria de módulos ou competências em cursos de extensão e formação de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português (TILSPs) em universidades federais. Analisaram-se, ainda, os editais de seleção para a obtenção de informações por meio dos indicadores sugeridos para a análise.

Quadro 4 - Resultado das pesquisas encontradas no mapeamento de cursos de TILSP.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	NOMENCLATURA DO CURSO	CARGA HORÁRIA	LINK DO EDITAL	REGIÃO	ESTADO
UEARR	Curso de extensão: políticas linguísticas para a interpretação e tradução (plit) de línguas de sinais em contextos multilíngues.	180h	Sem edital	Norte	RR
UNIFAP	Curso de atuação profissional intérpretes educacionais do par linguístico libras - língua portuguesa no estado do amapá	390h	https://www2.unifap.br/depla/files/2025/02/edital-selecao-interpretes-educacionais-2025.docx-1.pdf	Norte	AP
UEAP	Curso de projeto de extensão formação de tradutores e intérpretes de libras - português	340h	Edital fora do ar, mas seguiu edital.	Norte	AP
UFPA	Curso de extensão para aperfeiçoamento de tradutores e intérpretes de libras/língua portuguesa – 2024	360h	https://sigaest.ufpa.br/sigaest/edital.php?antigos=2024	Norte	PA
IFPB	Cursos de capacitação	20 a 40h	Sem edital	Nordeste	PB
IFBA	Curso de formação de tradutor e intérprete de libras/língua portuguesa de nível médio, na modalidade de formação inicial e continuada – FIC	390h	https://portal.ifba.edu.br/santoantonio/editais/editais-cursos-fic/edital-14-2018-curso-tils.pdf	Nordeste	BA
UFRJ-AGITE	O curso de extensão: formação de intérpretes de	Não menciona	Sem edital	Sudeste	RJ

	libras – língua portuguesa				
INES	Curso de aperfeiçoamento TILSP	180h	Sem edital	Sudeste	RJ
UFSCAR	Tradutor e intérprete de libras: prática e formação profissional	40h	Sem edital	Sudeste	SP
UNESP	Curso de extensão de tradutor e intérprete de libras	120h	Sem edital	Sudeste	SP
IFTM	Curso de formação para tradutores intérpretes de língua de sinais - tils	13h	Sem edital	Sudeste	MG
UFU	Curso de formação de tradutores e intérpretes de libras	200h	Sem edital	Sudeste	MG
UFPR	Curso de extensão universitária - modalidade presencial para formação para intérpretes libras: fundamentos e práticas da interpretação simultânea	60h	https://letraslibras.ufpr.br/nel/wp-content/uploads/sites/4/2024/09/edital-tils.pdf	Sul	PR
UFSC - INTERTRADS	Curso de formação de tradutores e intérpretes de libras / português	60h	Sem edital	Sul	SC
UFSC	Programa de extensão: ensino, interpretação, linguística, literatura e tradução de línguas de sinais/ curso: tradutores e intérpretes de libras-português na educação básica	180h	https://programaeiltls.paginas.ufsc.br/files/2024/06/edital_de_cursistas_assinado.pdf	Sul	SC
UFPEL	Curso de capacitação em tradução e interpretação de libras	360h	Sem edital	Sul	RS

IFSUL	Cursos de qualificação profissional	20 a 40h	Sem edital	Sul	RS
-------	-------------------------------------	----------	------------	-----	----

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Nessa busca, foram localizados 17 cursos em 16 Instituições de Ensino Superior (IES). Para a seleção daqueles de maior interesse para a pesquisa, adotaram-se os seguintes critérios: 1) autodenominação como "Curso de Extensão" ou "Curso de Aperfeiçoamento Profissional"; e 2) carga horária superior a 180 horas.

Desse total, sete cursos autodenominam-se como de Extensão e possuem carga horária acima de 180 horas, enquanto dois se autodenominam como de Aperfeiçoamento, também com carga horária superior a 180 horas. Assim, justificou-se a seleção de nove cursos para a análise detalhada, sendo os demais descartados por não atenderem aos critérios estabelecidos. Os resultados desse mapeamento estão dispostos no Quadro 5:

Quadro 5 - Cursos de extensão universitária e aperfeiçoamento.

IES	Nomenclatura do Curso	Carga Horária	Link do Edital	Região	Estado	Público de interesse
UEARR	CURSO DE EXTENSÃO: Políticas Linguísticas para a Interpretação e Tradução (PLIT) de Línguas de Sinais em Contextos Multilíngues.	180h	Sem edital	Norte	RR	Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais e discentes dos últimos semestres dos cursos de Tradução/Interpretação de Línguas de Sinais.
UNIFAP	Curso de Atuação Profissional Intérpretes Educacionais do Par Linguístico Libras- Língua Portuguesa no Estado do Amapá	390h	Edital	Norte	AP	Acadêmicos da UNIFAP, servidores e comunidade geral no âmbito nacional, que tenham concluído o ensino médio (ou equivalente) e que tenham fluência em Libras e busquem formação profissional na área específica da Interpretação Educacional Libras – português.
UEAP	CURSO DE PROJETO DE EXTENSÃO FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS - PORTUGUÊS	340h	Edital fora do ar	Norte	AP	Acadêmicos da Ueap, servidores e comunidade geral, que tenham concluído o ensino médio (ou equivalente) e que tenham fluência em Libras e/ou atuem como TILSP e busquem formação profissional na área.
UFPA	Curso de Extensão para Aperfeiçoamento de Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa - 2024	360h	Edital	Norte	PA	Pessoas ouvintes, proficientes em Libras e em português, com escolaridade de nível médio, que já atuam ou pretendem atuar

						como Tradutores e Intérpretes de Libras/Português, mas não têm formação específica nesse campo profissional.
IFBA	Curso de Formação de Tradutor e Intérprete de Libras/ Língua Portuguesa de nível Médio, na Modalidade de Formação Inicial e Continuada - FIC	390h	Editais	Nordeste	BA	Público em geral atuante ou interessado em atuar como Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa
INES	Curso de aperfeiçoamento TILSP	180h	Sem edital	Sudeste	RJ	Profissionais bilíngues, graduandos e graduados surdos e/ou ouvintes
UFU	Curso de Formação de Tradutor e Intérprete de Libras	200h	Sem edital	Sudeste	MG	Tradutores Intérpretes de Libras ou profissionais que trabalham na educação de alunos surdos e demais pessoas da sociedade que já possuem fluência na Língua Brasileira de Sinais - Libras, que desejam se qualificar para o exercício profissional enquanto tradutores e intérpretes de Libras.
UFSC	Programa de extensão: Ensino, Interpretação, Linguística, Literatura e Tradução de Línguas de Sinais/ Curso: Tradutores e Intérpretes de Libras-Português na Educação Básica	180h	Editais	Sul	SC	Tradutores e intérpretes de Libras-português e profissionais da educação de surdos
UFPEL	Curso de Capacitação em Tradução e Interpretação de Libras	360h	Sem edital	Sul	RS	Tradutores e Intérpretes que não possuem certificação

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

3.2.3 Análise dos resultados encontrados

Os indicadores propostos para essa análise foram: 1) regiões de localização dos cursos; 2) carga horária utilizada; 3) público-alvo; e 4) temáticas em comum. A seguir, apresentam-se as análises pautadas em cada indicador:

A. Regiões de localização dos cursos:

Sobre esse indicador, extraíram-se informações acerca da distribuição geográfica desses cursos por regiões, conforme representado no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Cursos de formação por Região.

CURSOS DE EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO DE TILSP



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

De acordo com o Gráfico 3, dentre as cinco regiões do Brasil, apenas na Região Centro-Oeste não foram localizadas informações a respeito de cursos de extensão ou aperfeiçoamento para a formação de TILSPs. A Região Norte, embora apresente um volume menor de pesquisas acadêmicas sobre o tema, destaca-se como a região com a maior quantidade de cursos de extensão para a formação de TILSPs (45%). Esse percentual totaliza quatro cursos, realizados pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Universidade Federal do Amapá

(UNIFAP) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Esse número elevado pode estar relacionado à ausência de cursos de graduação nessa área na região.

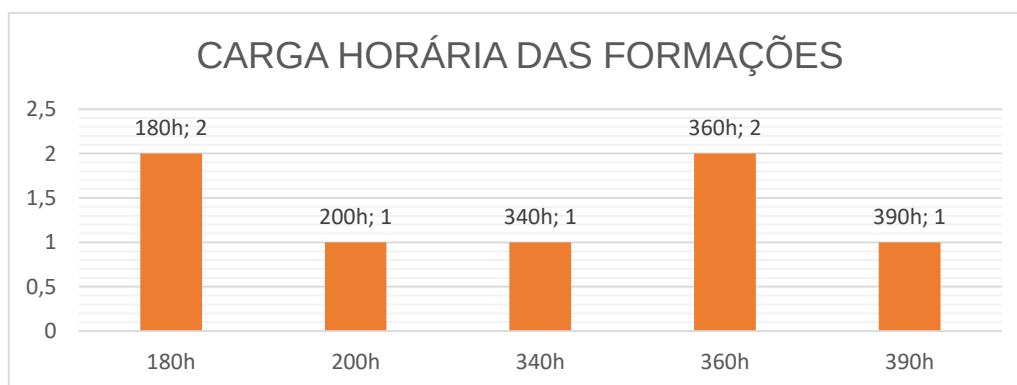
Apesar desse destaque, vale ressaltar que a Região Norte possui a maior extensão territorial do país e o segundo maior número de estados. No que tange aos cursos de extensão na área presentes na região, estes foram localizados em apenas três estados (Amapá, Pará e Roraima), permanecendo desassistidos de formação em nível de extensão universitária quatro estados: Acre, Amazonas, Rondônia e Tocantins.

Em seguida, aparecem as regiões Sudeste e Sul, cada uma com 22% do total de formações encontradas. Esse percentual corresponde a dois cursos de formação com carga horária superior a 180 horas em cada região: na Região Sudeste, os cursos vinculam-se à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); na Região Sul, à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e à Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A região com o menor índice de formações nesse modelo foi o Nordeste, com apenas um curso disponibilizado pelo Instituto Federal da Bahia (IFBA), configurando-se, portanto, como a região mais desassistida em relação a cursos de extensão para TILSPs.

B. Carga horária utilizada

Quanto à carga horária, o levantamento demonstrou que os cursos de extensão voltados à formação de TILSPs variam entre 180 e 390 horas. A distribuição dessa carga horária entre as instituições mapeadas pode ser visualizada no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Cargas horárias dos Cursos de Extensão.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

De acordo com o gráfico anterior, observa-se um empate técnico entre as cargas horárias de 180 e 360 horas. É relevante ressaltar que a caracterização como curso de extensão, formação continuada ou especialização para essa profissão, conforme estabelece a Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023, em seu Art. 4º, é:

O exercício da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete é privativo de:

[...]

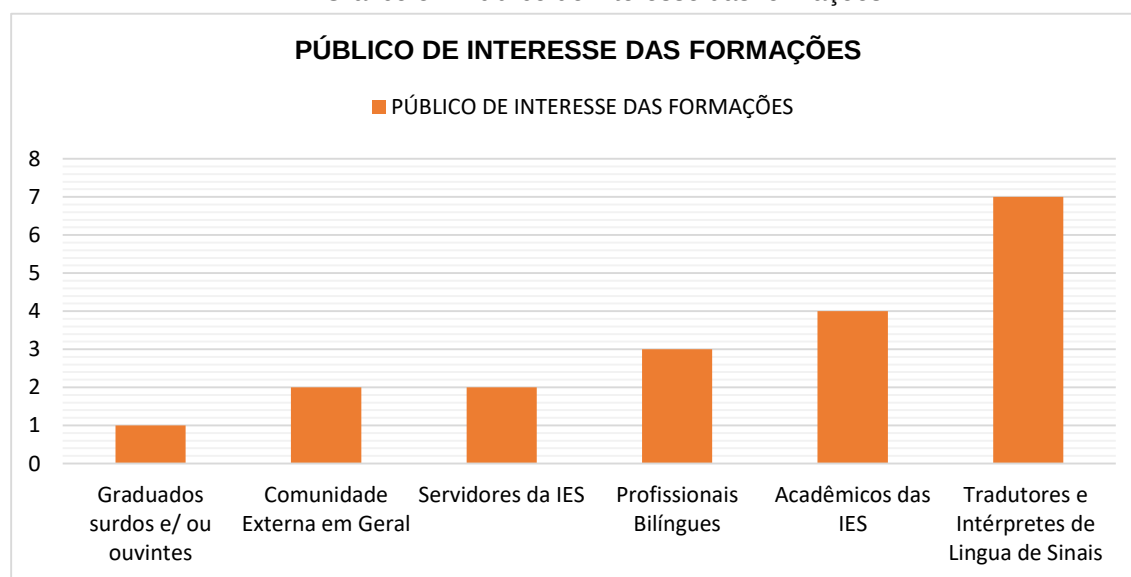
III – Diplomado em outras áreas de conhecimento, desde que possua diploma de cursos de extensão, de formação continuada ou de especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, e que tenha sido aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras – Língua Portuguesa (Brasil, 2023, p. s.p).

Dentre as regiões onde tais cargas horárias estão inseridas, a maior concentração localiza-se na Região Norte, que conta com dois cursos com carga horária igual ou superior a 360 horas, respectivamente na UFPA (360h) e na UNIFAP (390h). Na sequência, figuram a Região Nordeste, com um curso ofertado pelo IFBA (360h), e a Região Sul, com uma formação disponibilizada pela UFPel (360h).

C. Público-alvo dos cursos

No que concerne ao público-alvo das formações mapeadas, este apresenta variações significativas, abrangendo desde profissionais que já atuam como TILSPs até membros da comunidade externa em geral. Vejamos o Gráfico 5:

Gráfico 5 – Público de interesse das formações.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Quanto ao público de cada curso, os editais e as informações coletadas nos portais institucionais destacam mais de um perfil. Contudo, percebe-se um enfoque maior na formação de TILSPs que já atuam na área, mas que não possuem a certificação exigida legalmente para o exercício profissional.

Das nove IES selecionadas, sete direcionam-se especificamente a TILSPs já atuantes que carecem de formação legal adequada. Em segundo lugar, quatro das instituições mencionam como público de maior interesse os acadêmicos das próprias IES (ou graduandos, conforme nomenclatura utilizada por uma delas). Na sequência, figuram os profissionais bilíngues e a comunidade externa em geral, mediante o cumprimento de pré-requisitos específicos estabelecidos por duas instituições.

A partir desses dados, torna-se notória a relevância que a certificação profissional possui tanto para a formação inicial do TILSP quanto para aqueles que buscam a continuidade dos estudos por meio da aquisição de novos conhecimentos.

D. Temáticas em comum

No que se refere ao último indicador de análise, apresenta-se uma relação das temáticas com maior e menor incidência nos currículos das formações mapeadas, conforme detalhado no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Temáticas mais abordadas nos currículos das formações.

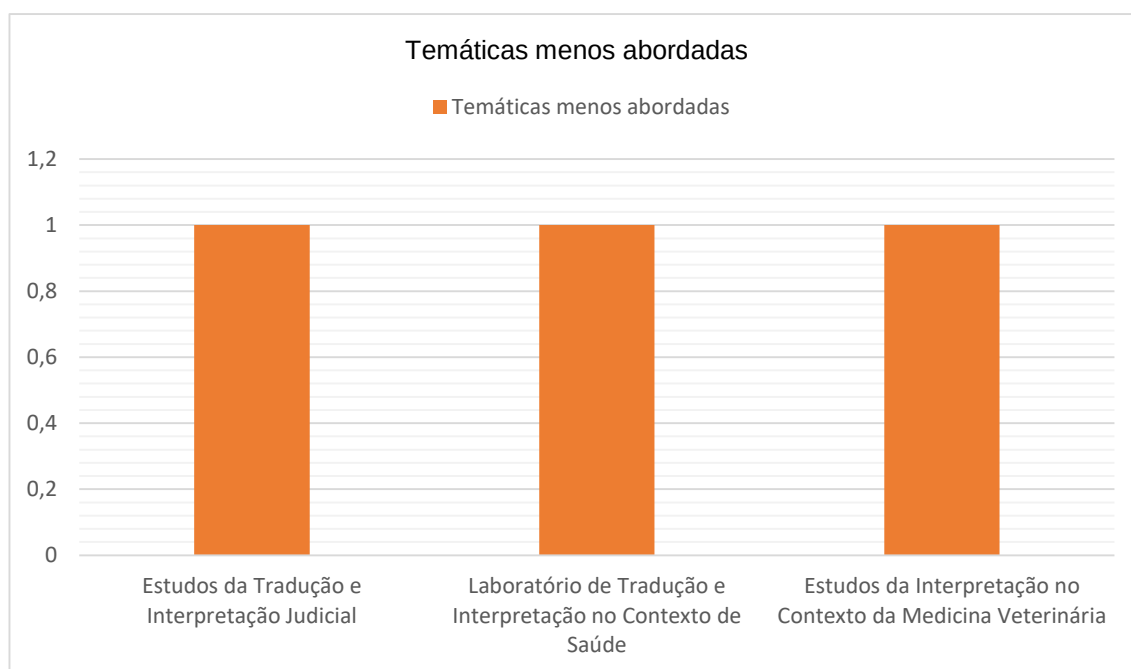


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Dentre a diversidade de temáticas encontradas nos currículos das formações, as mais recorrentes estão dispostas no Gráfico 6. Das nove instituições selecionadas, uma não disponibilizou o currículo para consulta — nem nos editais, nem no portal institucional. Nas demais, os componentes curriculares mais citados são: Aspectos Históricos, Éticos e Profissionais, presente em cinco currículos, e Laboratório de Tradução I e II, também identificado em cinco grades curriculares.

Em seguida, figura a disciplina de Linguística, citada em quatro currículos. Os componentes de Laboratório de Interpretação LP-LS e LS-LP, Multiculturalismo Surdo e Educação Bilíngue de Surdos estão presentes em três currículos cada. Por fim, com duas menções, foram localizadas as disciplinas de: Língua Portuguesa Aplicada ou Contextualizada; Tradução Literária; Interpretação Educacional; Tecnologias Aplicadas ou Audiovisual; Fundamentos da Tradução e da Interpretação; Relação Surdo-ouvinte no contexto da Tradução e Interpretação; além de Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Gráfico 7 – Temáticas menos abordadas nos currículos das formações.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Em relação às temáticas de menor incidência, localizou-se a presença das disciplinas de Estudos da Tradução e Interpretação Judicial, Laboratório de Tradução e Interpretação no Contexto de Saúde e Estudos da Interpretação no Contexto da Medicina Veterinária em apenas um currículo cada. Tais dados indicam formações em áreas de conhecimento altamente específicas. Foram identificadas, ainda, disciplinas

voltadas à formação teórica e aplicação gramatical da Libras na atividade de tradução e interpretação, tais como: semântica e pragmática, sociolinguística, estudos do léxico, fonética e fonologia e morfossintaxe.

Percebe-se que as práticas em laboratórios de tradução e interpretação são constantes, assim como a abordagem de questões históricas, éticas e profissionais. Por outro lado, contextos como o jurídico, da saúde e da medicina veterinária não são recorrentes. Isso demonstra que a formação voltada ao contexto educacional ainda é a mais ofertada e que, embora o contexto de conferência não seja citado explicitamente, ele se faz intrinsecamente presente nas grades curriculares.

O tópico do Multiculturalismo Surdo (políticas e cultura surda), apesar de mencionado em três currículos, apresenta-se como uma prática voltada ao povo surdo. Esse cenário conduz à proposição de uma temática inovadora para a formação dos TILSPs, pautada em uma relação de parceria e luta com a comunidade surda por reconhecimento e direitos. Destaca-se que, mesmo abordando o multiculturalismo, os currículos não explicitam o uso da vertente teórica dos Estudos Culturais.

Diante dessas análises, o mapeamento realizado revela um cenário de formação para TILSPs em expansão, porém fragmentado e com lacunas teóricas específicas. Em resposta às questões norteadoras, verificou-se que a oferta de cursos de extensão (17 identificados, sendo nove selecionados) concentra-se majoritariamente na Região Norte (quatro cursos, 45%), evidenciando uma estratégia das IES para suprir a ausência de graduações locais.

Quanto à conformidade normativa, observou-se que, embora a carga horária varie entre 180 e 390 horas, há um movimento de adequação à Lei nº 14.704/23, visto que cursos com 360 horas ou mais já representam uma parcela significativa das ofertas destinadas à regularização de profissionais atuantes. No que tange às competências, os currículos priorizam aspectos práticos (Laboratórios) e normativos (Ética e História), relegando temas como saúde e contextos jurídicos à margem da formação.

Crucialmente, identificou-se que a presença do multiculturalismo surdo não supre a necessidade de uma formação que prepare o intérprete para vivenciar esse contexto a partir de uma abordagem explícita dos Estudos Culturais. Essa lacuna fundamenta a proposição do componente curricular “Diversitils”, que se apresenta como um produto inovador capaz de transpor a formação puramente técnica para uma práxis baseada na interseccionalidade e na parceria política com a comunidade surda.

4 SINAIS QUE INDICAM UM RUMO: A METODOLOGIA

A construção de um percurso investigativo assemelha-se ao ato de sinalizar: exige precisão, contexto e uma intenção clara de comunicar um sentido. Para que esta pesquisa não se restringisse a abstrações, mas se consolidasse como um instrumento de transformação para a formação de TILSPs, estabeleceu-se um itinerário metodológico fundamentado em abordagens que serão detalhadas a seguir. Este caminho não busca apenas catalogar dados, mas interpretar os "sinais" emitidos pelas ofertas de extensão universitária no Brasil, utilizando-os como bússola para a proposição do componente curricular "Diversitils". Assim, a metodologia aqui apresentada configura-se como o mapa que sustenta a curadoria de competências e garante o alinhamento ético e teórico com os Estudos Culturais e as exigências legais vigentes.

4.1 Tipo de Pesquisa e Abordagem

A presente pesquisa e o Produto Educacional exploram uma nova área do conhecimento na formação do TILSP. Para tanto, adotou-se como percurso metodológico a pesquisa de natureza aplicada e exploratória, com viés qualitativo. O objetivo central consistiu em desenvolver um componente curricular para cursos de extensão universitária em tradução e interpretação de Libras, com temática voltada à atuação do profissional em espaços culturais. A proposta abrange a circulação e as relações da comunidade surda, considerando os atravessamentos e as interseccionalidades do sujeito surdo na sociedade, fundamentando-se na vertente teórica dos Estudos Culturais.

Dada a centralidade dos Estudos Culturais nesta proposta, é fundamental destacar sua relevância na pesquisa social, uma vez que tal abordagem foca nos efeitos das mudanças de paradigmas ao longo da história. Nesse sentido, Minayo (2007, p. 12) afirma que "o objeto das ciências sociais é histórico. Isso significa que cada sociedade existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras". Assim, reafirma-se que, nessa ciência, existe uma relação intrínseca entre sujeito e objeto, pois, conforme pontua Minayo (2007, p. 13), "a pesquisa nessa área lida com seres humanos que, por razões culturais, de classe, de faixa etária, ou por qualquer outro motivo, têm um substrato comum de identidade com o investigador".

A escolha dessa metodologia fundamentou-se nos objetivos elencados para o desenvolvimento da pesquisa e do Produto Educacional. Caracteriza-se esta investigação como exploratória, pois, segundo Gil (2008, p. 27), “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”. O autor explica ainda que é comum, em uma pesquisa exploratória, utilizar levantamentos bibliográficos e documentais, o que corresponde, neste estudo, aos seguintes objetivos específicos: 1) Mapear, por meio da literatura científica especializada, as temáticas da interseccionalidade entre a diversidade cultural e a formação em cursos para tradutores e intérpretes de Libras no Ensino Superior; e 2) Realizar a curadoria de módulos ou competências em cursos de extensão e formação de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português (TILSP) em universidades federais.

Em relação à sua natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois, de acordo com Minayo (2007, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. A autora afirma que esses fenômenos fazem parte de uma realidade social complexa, conforme detalhado a seguir:

Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa, dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (Minayo, 2007 p. 21).

Para atender ao objetivo específico de “mapear, por meio da literatura científica especializada, as temáticas da interseccionalidade entre a diversidade cultural e a formação em cursos para tradutores e intérpretes de Libras no Ensino Superior”, utilizou-se a pesquisa bibliográfica. O levantamento consistiu na busca de dissertações, teses e produtos educacionais nas plataformas Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e no portal eduCAPES. Conforme Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Quanto à metodologia que consubstancia a criação do produto em questão, realizou-se a pesquisa documental. De acordo com Gil (2008), esta assemelha-se à

pesquisa bibliográfica, diferenciando-se, contudo, pela natureza da fonte de informação. Assim, para atingir o objetivo de "realizar a curadoria de módulos ou competências em cursos de extensão e formação de TILSPs em universidades federais", procedeu-se ao levantamento de documentos como editais publicados e matrizes curriculares disponíveis nos portais das universidades e institutos federais que ofertaram cursos de extensão para formação de TILSPs nos últimos cinco anos. A pesquisa documental, nesse contexto, incidiu sobre os currículos encontrados nessa base de dados, cujos resultados detalhados encontram-se descritos na Seção 3 deste trabalho.

4.2 Lócus e participantes da pesquisa

O *locus* desta pesquisa aplicada foi a Universidade Federal do Pará (UFPA), especificamente no Programa de Extensão para Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras (ProformTILS), em atividade desde 2021. O ProformTILS é vinculado à Diretoria de Acessibilidade (DAcess), da Pró-Reitoria de Assistência e Acessibilidade Estudantil (PROAES), em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). O programa conta com o apoio da Associação de Tradutores e Intérpretes de Libras do Estado do Pará (ASTILP) e do curso de Letras Libras, do Instituto de Letras e Comunicação da UFPA. Desde sua criação, o programa já certificou 71 tradutores e intérpretes de Libras para a comunidade.

A escolha pelo ProformTILS justifica-se pela inserção institucional e pela proximidade da autora com o programa, o que viabilizou a execução da pesquisa com otimização de recursos e celeridade na validação do produto — local onde a autora também atua profissionalmente como tradutora-intérprete formadora. Ademais, o programa destaca-se no cenário nacional por consolidar-se como um Programa Institucional de Extensão Universitária que contempla, desde sua gênese, uma carga horária superior a 360 horas.

Os participantes desta investigação foram organizados em dois grupos, submetidos a três etapas de aplicação: 1) Exploração/aplicação; 2) Implementação/testagem; e 3) Implementação/validação.

Quadro 6 - Organização dos participantes.

Grupos	Exploração/ aplicação	Implementação/ testagem	Implementação/ validação
Grupo 1	Tradutores e Intérpretes de Libras- Português	-	Tradutores e Intérpretes de Libras- Português
Grupo 2	-	Estudantes do ProformTILS	Estudantes do ProformTILS

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

4.3 O *Design Thinking*

No que tange à técnica metodológica, utilizou-se a abordagem do *Design Thinking* para atender aos objetivos da pesquisa e ao desenvolvimento do Produto Educacional. Durante as etapas do DT, foram adotados os seguintes procedimentos: *brainstorming*, técnica de validação *Delphi*, Escala de *Likert* e a abordagem da sequência didática.

Para atender o objetivo “Levantar possibilidades de temas que abordem a diversidade cultural junto a profissionais TILSP já formados”, utilizou-se a técnica do *brainstorming*, inserida na etapa de Exploração do *Design Thinking*. O *brainstorming*, de acordo com o manual *Design Thinking* para Educadores (2014):

[...] Encoraja a pensar de forma expansiva e sem amarras. Muitas vezes, as ideias mais ousadas são as que desencadeiam pensamentos visionários. Com uma preparação cuidadosa e um conjunto de regras claras, uma sessão de *brainstorming* pode render centenas de novas ideias. (Gonsales, 2024, p. 49).

Tim Brown (2010) afirma que o *brainstorming* requer prática e que, apesar de ser uma forma estruturada de se obter ideias — uma vez que lida com regras específicas —, ele também rompe com estruturas tradicionais. Essa etapa foi fundamental para a ideação e a imersão no conteúdo do produto.

Para o objetivo de "elaborar uma proposta de componente curricular, em formato de sequência didática, voltada para práticas de atuação com enfoque nos Estudos Culturais", utilizou-se a abordagem da sequência didática. Por fim, para atender ao objetivo de "avaliar e validar o Produto Educacional por meio de um painel de especialistas e de estudantes em formação", empregaram-se as técnicas *Delphi* e a Escala de *Likert*, integrantes da etapa de implementação.

Destaca-se que, nas fases de aplicação e validação, utilizaram-se como instrumentos o questionário semiestruturado e a observação sistemática. Minayo (2007, p. 63) afirma que esses são instrumentos primordiais, pois a interação entre pesquisador e sujeitos é essencial. O questionário, segundo a autora, visa construir informações pertinentes ao objeto de pesquisa por meio da abordagem de temas fundamentais ao alcance dos objetivos (Minayo, 2007, p. 64). No modelo semiestruturado, combinam-se perguntas abertas e fechadas, oferecendo ao participante a oportunidade de expor suas ideias sem restringir-se estritamente às perguntas formuladas.

Quanto à observação, Gil (2008) a define como elemento fundamental, sendo seu uso mais evidente na coleta de dados. Sua principal vantagem reside na percepção direta dos fatos, sem mediações. Nesta investigação, optou-se pela observação sistemática, que, conforme o autor, "é frequentemente utilizada em pesquisas que têm como objetivo a descrição precisa de fenômenos [...] o pesquisador elabora previamente um plano de observação" (Gil, 2008, p. 104). Assim, os registros foram realizados por meio de um diário de bordo, seguindo um planejamento que estabeleceu o que observar, em que momentos e a forma de organização das informações, conforme afirma o autor: "pois o pesquisador precisa elaborar um plano que estabeleça o que deve ser observado, em que momentos, bem como a forma de registro e organização das informações" (Gil, 2008, p.104).

O questionário semiestruturado foi aplicado na etapa de exploração, durante o Estágio Supervisionado da mestranda no ProformTILS e posteriormente a ele. Essa fase operacionalizou e consolidou a avaliação e validação do produto junto à turma do ProformTILS, bem como aos juízes especialistas.

O instrumento utilizado foi o formulário *Google Forms*, disponibilizado aos estudantes ao término da atividade curricular implementada (Questionário de Avaliação dos Estudantes) e, posteriormente, aos especialistas (Questionário de Validação do "Diversitils"). Paralelamente, as anotações e os registros realizados no diário de bordo serviram de base para as etapas de aplicação e análise, conduzidas após a validação do produto. Os questionários aplicados encontram-se nos Apêndices B e C desta dissertação.

Destaca-se que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) — nas versões para estudantes e especialistas —, os quais podem ser consultados nos Apêndices D e E. Tais documentos formalizaram a

autorização para a realização da pesquisa e a divulgação dos resultados nesta dissertação, garantindo o anonimato e a ética na investigação.

4.3.1 *Design Thinking*: fases e técnicas

Visando a uma abordagem que atendesse ao caráter criativo do ProformTILS e que fosse inovadora para a área de conhecimento em questão, buscaram-se na metodologia do *Design Thinking* os subsídios para a formulação das etapas de construção do produto/processo educacional, denominado: ““Diversitils: Sequência didática do componente curricular Prática de Tradução e Interpretação em Contextos Culturais Diversos””.

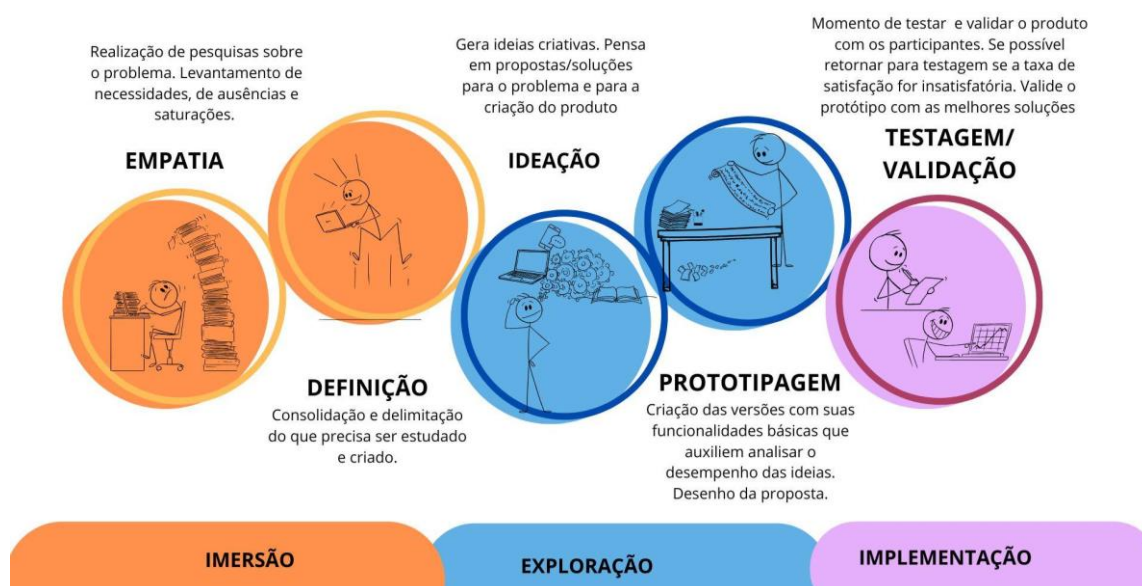
O *Design Thinking* configura-se como uma metodologia ativa de ensino que investe na colaboração entre os participantes. Demonstra-se inovadora e criativa ao permitir que o problema central seja trabalhado sob diferentes perspectivas, por meio da interdisciplinaridade, proporcionando que todos se sintam partícipes e corresponsáveis pela ideia, conforme pontua Brown (2010, p. 26-27).

[...] Uma organização criativa está constantemente em busca de pessoas com a capacidade e – tão importante quanto – a disposição de colaborar entre diferentes disciplinas. No final, essa capacidade é o que distingue a mera equipe multidisciplinar de uma equipe verdadeiramente interdisciplinar [...] em que todos se sentem donos da ideia e assumem responsabilidade por ela.

Por meio do *Design Thinking*, é possível desenvolver soluções inovadoras que visam sanar necessidades específicas a partir do exercício da empatia — o ato de colocar-se no lugar do outro para compreender e solucionar um problema. Esse processo estimula a criatividade e incentiva o trabalho colaborativo, considerando as habilidades individuais de cada participante. Tal dinâmica auxilia na criação de um ambiente dialógico e propositivo na busca pelas melhores ideias, utilizando o processo de validação para identificar erros com maior eficácia e proporcionar resoluções céleres.

As etapas do *Design Thinking* adotadas como metodologia para a construção do produto são a Imersão, a Exploração e a Implementação, as quais se organizam conforme ilustrado na imagem a seguir:

Figura 1 – Etapas do Design Thinking, a partir de Brown (2010).



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

4.3.1.1 Fase 1: A Imersão

A Imersão é caracterizada pelas etapas de empatia e definição. A empatia constitui a fase inicial de todo o processo e, de acordo com Hohemberger (2020), é considerada a essência do *Design Thinking*. Caracteriza-se como uma etapa de descoberta, na qual os participantes imergem no problema, vivenciando-o em sua complexidade.

Tim Brown (2010, p. 47) observa que, na empatia, “vemos as pessoas como pessoas, e não como ratos de laboratório ou desvios-padrão”. Para o autor, essa é a distinção fundamental entre o pensamento puramente acadêmico e o *Design Thinking*: busca-se traduzir a observação em *insights*, e estes em serviços e produtos que proporcionem melhores condições de vida às pessoas. Ele acrescenta: “construímos essas pontes de *insight* por meio da empatia, a tentativa de ver o mundo através dos olhos dos outros, de compreender o mundo por meio das experiências alheias e de sentir o mundo por suas emoções” (Brown, 2010, p. 47).

Essa fase utiliza ferramentas para desvendar, por meio das informações coletadas e das observações realizadas, a problemática a ser solucionada. Segundo Hohemberger (2020), tais ferramentas incluem o Mapa da Empatia, os "5 porquês" (5 *Whys*), "Um dia na vida" e a entrevista.

Após o processo de empatia, adentra-se na etapa de **definição** do problema. Segundo Hohemberger (2020), é nesta fase que se analisam as informações e

experiências descobertas anteriormente para delimitar o desafio. O autor reforça que “é neste momento do processo em que entender o que se busca solucionar é essencial para obter *insights* e ideias criativas na próxima etapa” (Hohemberger, 2020, p. 36).

Com base na conceituação das etapas iniciais do *Design Thinking*, contextualizam-se as fases vivenciadas nesta investigação, a fim de demonstrar a relação com a pesquisa e registrar o percurso percorrido na identificação da problemática.

Conforme relatado na introdução deste trabalho, o envolvimento da autora com a Tradução e a Interpretação de Libras-Português surge de forma voluntária em um período de escassez de formações na área e, por conseguinte, sem perspectivas profissionais claras. À medida que surgem políticas públicas de reconhecimento da Libras e a Lei de Cotas — que garante o acesso da comunidade surda ao espaço acadêmico —, a presença desse profissional passou a ser exigida de forma emergencial. Tal cenário demandou certificações por meio de exames de proficiência, porém sem o tempo útil necessário para uma formação sólida. Embora a autora tenha realizado uma especialização na área, esta pouco agregou em termos de conhecimentos específicos que permitissem vivenciar uma formação diversificada para o atendimento à comunidade surda em suas culturas e interseccionalidades.

Ao ingressar no quadro de servidores da UFPA como TILSP, as demandas complexas do contexto acadêmico exigiram conhecimentos ainda mais aprofundados. No entanto, observou-se a carência de oportunidades de formação continuada para profissionais em exercício e a insuficiência de cursos de graduação para aqueles que já atuavam, mas necessitavam de titulação. Em face disso, tanto na UFPA quanto em outras IES do país, cursos de extensão e de formação continuada foram criados sob o amparo do Decreto nº 5.626/2005; contudo, a lacuna em relação a uma formação continuada crítica e culturalmente densa permaneceu evidente.

Nesse ponto, inicia-se a relação da autora com a investigação. Movida pela necessidade de um preparo mais robusto para a atuação no contexto do Ensino Superior e pelo desejo de qualificar novos profissionais para esse mercado, propôs-se, como produto do pré-projeto para este Programa, um curso de formação para TILSPs voltado a esse cenário específico. A proposta fundamentou-se em suas

vivências e nos relatos de colegas de profissão atuantes em diversas regiões do Brasil.

O fato de estar inserida nesse contexto e observar sua própria história refletida na fala de pares permitiu à autora vivenciar a fase da empatia por meio da ferramenta um dia na vida⁹. Como profissional que já buscava formação e, naquele momento, passava a colocar-se no lugar do outro, a autora sentiu a necessidade coletiva de consolidar esse espaço na sociedade, movendo-se em busca de uma solução estratégica.

Embora houvesse clareza sobre o contexto de aplicação da pesquisa, em um dos momentos de orientação, ao ser questionada sobre as principais lacunas na formação de TILSPs, a autora expressou insatisfação quanto ao predomínio de currículos formais. Observou-se que tais estruturas, voltadas a uma formação generalista e tecnicista, tendem a negligenciar a relevância das construções diárias vivenciadas pelo profissional em sua relação com a comunidade surda, bem como suas próprias vivências cotidianas nos âmbitos familiar, laboral e identitário.

Como passo inicial, realizou-se um levantamento de dados acerca das pesquisas que enfatizam a formação de TILSPs no Ensino Superior. Para tanto, utilizou-se o Estado do Conhecimento (ou do Arte), operado a partir de quatro descritores em duas plataformas principais: o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e o portal eduCAPES. Foram selecionados nove estudos, dos quais apenas seis enfatizaram a formação no Ensino Superior, constatando-se a ausência de trabalhos com foco específico em cursos de extensão.

Na sequência, procedeu-se a uma busca por meio do buscador *Google* e dos portais das Instituições de Ensino Superior (IES) para mapear os cursos de formação existentes. O foco recaiu sobre cursos de extensão com carga horária superior a 180 horas — amparados legalmente para a atuação profissional — e sobre a análise das temáticas voltadas à formação cultural presentes em suas matrizes curriculares.

De um universo de 17 Instituições de Ensino Superior (IES) identificadas com cursos de formação para TILSPs, foram selecionadas nove. Dessas, 34%

⁹O autor Hohemberger (2020), em seu “Guia do *Design Thinking*”, cita a ferramenta como uma das utilizadas na etapa da empatia como “uma forma dos pesquisadores viverem na prática um dia da rotina da pessoa para a qual se busca desenvolver a solução/inovação. Essa experiência proporciona conhecer a realidade da pessoa e sentir o problema e, ao mesmo tempo, obter insights para a fase da ideação. Por isso, todas as observações e vivências devem ser anotadas”.

apresentam uma carga horária de 180 horas, seguidas por 33% com 360 horas — o que as configura como cursos de extensão ou especialização em conformidade com as diretrizes legais. Verificou-se, ainda, que, embora a temática do multiculturalismo surdo esteja presente nas matrizes curriculares de apenas três das nove instituições selecionadas, tal tópico não se constitui como um componente curricular focado especificamente na formação do profissional TILSP.

A partir desses resultados, consolidou-se a definição do tema, direcionado à criação de um componente curricular para a formação de TILSPs em cursos de extensão universitária que abrangesse o contexto cultural. Chegou-se, assim, ao consenso pela adoção dos Estudos Culturais como a principal abordagem teórica para fundamentar esta pesquisa e viabilizar a concretização do Produto Educacional.

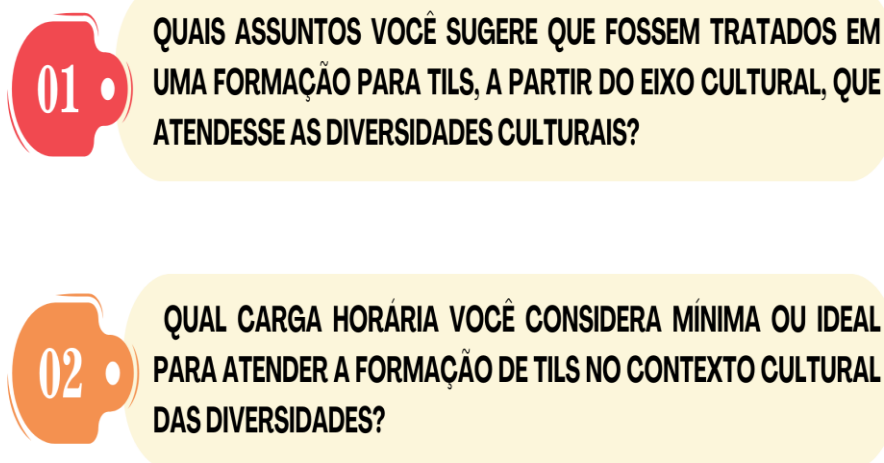
4.3.1.2 Fase 2: A Exploração

Dando continuidade às fases do *Design Thinking*, procedeu-se à etapa de Exploração, que compreende os processos de Ideação e Prototipagem.

A etapa da ideação refere-se à geração de ideias. Nesse momento, é permitido sugerir, opinar e projetar livremente as soluções julgadas válidas para a resolução do problema. Iniciou-se essa fase com a preparação de um *brainstorming* — uma das ferramentas mais difundidas na ideação, frequentemente denominada como uma “nuvem de ideias”.

Na implementação dessa técnica, buscou-se conhecer as percepções do público-alvo sobre as temáticas que poderiam compor o contexto cultural. Os participantes foram incentivados a sugerir assuntos pertinentes para a formação, bem como a carga horária ideal para um componente curricular com esse enfoque. Para tanto, utilizou-se o aplicativo *Mentimeter*, que permite a criação de nuvens de palavras e enquetes interativas, garantindo celeridade na coleta e visualização das informações por meio de links de acesso. Nessa fase, adotaram-se duas perguntas norteadoras:

Figura 2 – Processo de ideação por meio do App *Mentimeter*.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir do *Mentimeter* (2026).

As perguntas norteadoras foram encaminhadas, por meio de links individuais, a três grupos distintos: tradutores e intérpretes egressos do curso de extensão da UFPA; discentes em processo formativo; e tradutores e intérpretes atuantes no Ensino Superior. A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2024. Na Figura 3, apresenta-se a nuvem de ideias gerada a partir das respostas fornecidas pelo público de interesse:

Figura 3 – Nuvem de ideias sobre a pergunta 1 – Temáticas sugeridas.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir do *Mentimeter* (2026).

O banco de dados do *Mentimeter* aponta sugestões de temáticas que os

TILSPs gostariam de debater em suas formações, especificamente no eixo cultural. No total, obtiveram-se 58 respostas. Embora os termos "diversidade linguística" e "ética" tenham aparecido isoladamente duas vezes cada, a soma de palavras associadas revela um grupo de 12 termos adicionais que orbitam a diversidade linguística e expressam o movimento surdo e suas interseccionalidades como ser social.

Dentre os subtemas que emergiram, destacam-se: artefatos culturais (1), acessórios (1), multiculturalismo (1), interculturalidade (1), surdidade (1), surditude (1), pluralidade (1), surdos na Amazônia (1), minoria linguística (1), contexto migratório (1), diversidade social (1) e indígenas surdos (1). A listagem completa desses termos encontra-se disponível no Apêndice F.

Percebeu-se, por outro lado, a relevância do tema e a existência de uma expectativa por parte dos profissionais egressos quanto a essa abordagem. Desse modo, a temática da diversidade linguística foi selecionada como uma das unidades de ensino do Produto Educacional, integrando as soluções de conteúdo da proposta. Embora o termo "ética" tenha apresentado a mesma frequência de citação que "diversidade linguística", optou-se por não selecioná-lo, visto que o levantamento prévio nos currículos de extensão indicou que tal disciplina já é amplamente ofertada, não se configurando, portanto, como uma lacuna a ser preenchida por este conteúdo específico.

Na segunda pergunta, questionou-se aos profissionais a indicação de uma carga horária mínima para um componente curricular voltado à temática do contexto cultural em cursos de extensão. Para esse questionamento, obtiveram-se respostas de 39 TILSPs. A Figura 4 apresenta a nuvem de palavras resultante, destacando-se, por maior repetição, as proposições de 180h e 40h. Essa indicação foi fundamental para a definição da carga horária de 40 horas, considerando que a proposta se constitui como um componente curricular complementar para a formação de TILSPs que cursam ou cursaram programas de extensão.

Figura 4 – Nuvem de ideias sobre a questão 2 – Carga horária sugerida.



Fonte: Elaborada pela autora, a partir do *Mentimeter* (2026).

Ainda na fase de ideação, o percurso acadêmico no PPGCIMES proporcionou novas perspectivas por meio das disciplinas eletivas. Embora o produto já estivesse proposto, sua configuração inicial ainda não se mostrava satisfatória. A disciplina de Produtos Educacionais foi decisiva nesse processo, ao solicitar como atividade final a elaboração de um *pitch* — uma apresentação em vídeo de até cinco minutos. Esse exercício promoveu a primeira reflexão profunda sobre o produto, levando à busca por uma nova estrutura que preservasse a essência e as temáticas previamente desenhadas.

Naquele momento, considerou-se a possibilidade de produzir uma oficina e, posteriormente, uma proposta de curso complementar. Por fim, consolidou-se a proposição de um componente curricular para os cursos de extensão universitária de formação de TILSPs, tendo como *locus* a UFPA e o ProformTILS.

Com o intuito de conferir identidade e familiaridade ao projeto, buscou-se uma nomenclatura que sintetizasse sua finalidade. Assim, procedeu-se à junção das palavras "diversidade" e "TILS", resultando no nome "Diversitils".

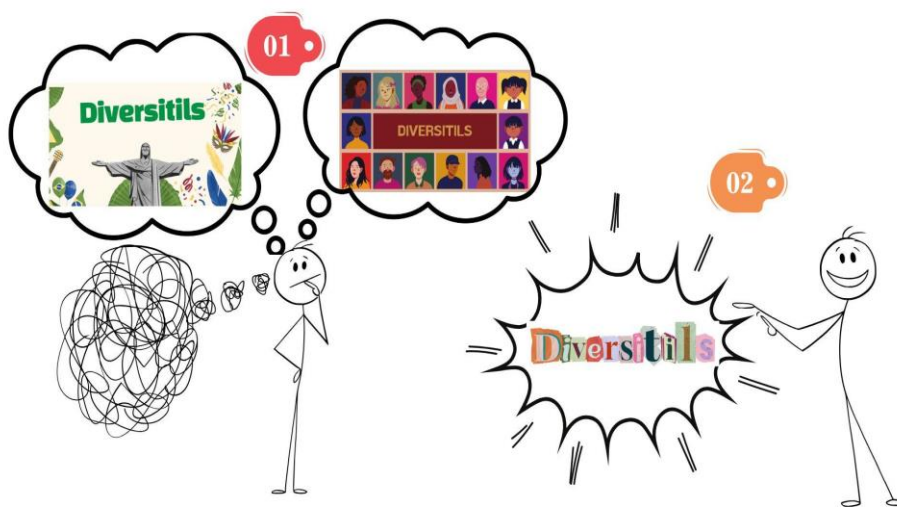
A etapa de concepção visual também foi desenvolvida em consonância com as diretrizes da disciplina de Produtos Educacionais, visando à criação de um *design* para a apresentação. Por meio da plataforma *Canva*, buscou-se uma representação visual que traduzisse a dimensão cultural. Inicialmente, exploraram-se conceitos relacionados à identidade regional amazônica, representações de festas populares, como o carnaval, ou imagens de variadas etnias. Contudo, tais opções mostraram-se excessivamente específicas para o objetivo do produto, que visava abranger a

aplicação em diversos contextos culturais brasileiros, independentemente de o projeto-piloto ocorrer na região Norte.

Foi então que a imagem de recortes de papéis, com variadas tonalidades e formatos de fontes, emergiu como um *insight* decisivo. Essa percepção corrobora a premissa de Brown (2010, p. 46), ao afirmar que “a missão do *design thinking* é traduzir observações em *insights*, e estes em produtos e serviços para melhorar a vida das pessoas”. De fato, uma das missões do “Diversitils” é aprimorar a atuação do profissional TILSP, valorizando a diversidade inerente ao seu campo de prática.

Dessa forma, concebeu-se a identidade visual do produto: uma logomarca composta por letras recortadas e aplicadas sobre papéis diversos, com tipografias diferenciadas que, juntas, formam a palavra “Diversitils”. Essa composição, que simboliza a colagem de saberes e identidades, encontra-se demonstrada na Figura 5

Figura 5 - Etapas da construção da logo do Produto Educacional.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A disciplina do programa denominada Oficina “Mão na Massa” auxiliou na definição do produto por meio de uma oficina específica, que apresentou as possibilidades de produtos educacionais e culminou na construção da Atividade 2, voltada à primeira definição do Produto Educacional. Assim, deu-se início à etapa da prototipagem, que permitiu materializar a proposta idealizada na fase anterior, tornando-a visível e apta para a validação.

Dessa forma, elaborou-se a proposta de um componente curricular para compor o planejamento dos cursos de extensão de formação de TILSPs. A metodologia selecionada para a aplicação desse componente foi a **sequência didática (SD)**, escolhida para embasar o produto a fim de propor um planejamento de atividades organizado e coerente, garantindo o alcance pleno dos objetivos de aprendizagem.

No campo da educação, a SD é compreendida como uma forma de organização do ensino que articula, de maneira intencional e progressiva, diferentes atividades em torno de metas previamente definidas. Zabala (1998, p. 18) a define como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, com princípio e fim conhecidos por professores e estudantes”. O autor ressalta que não se trata de um mero agrupamento aleatório de tarefas, mas de um percurso pedagógico coerente que favorece a construção significativa do conhecimento. Nessa perspectiva, a SD mantém o caráter unitário da prática de ensino ao mesmo tempo em que contempla as três fases de toda intervenção reflexiva: planejamento, ação e avaliação.

Em diálogo com essa perspectiva, a proposta aproxima-se da concepção de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97-98), para os quais a sequência didática é:

[...] Um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, com o objetivo de “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis e ajudá-los a dominar melhor um gênero específico.

Seja na formulação geral de Zabala, seja no enfoque voltado aos gêneros textuais do Grupo de Genebra, a sequência didática configura-se como um procedimento metodológico que contribui para conferir intencionalidade, continuidade e coerência às experiências de ensino. Enquanto Zabala (1998) apresenta uma concepção ampla, aplicável a qualquer área, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) a especificam para o ensino de práticas linguísticas complexas. Essa convergência é particularmente relevante para as práticas de tradução e interpretação Libras-Português, pois permite organizar sequências pedagógicas que partem da compreensão inicial até a produção autônoma em contextos culturais diversos. No Quadro 7, verifica-se a aplicação da convergência proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly às práticas de tradução e interpretação dos TILSPs.

Quadro 7 - Sequência didática – Convergência de Dolz, Noverraz e Scheneuwly nas práticas dos TILSP.

Característica	Aplicação na formação de TILSP
Progressão	Produções iniciais; módulos; finais
Avaliação formativa	Feedback contínuo do TILSP
Contextualização	Simulações de situações reais
Flexibilidade	Adaptação às necessidades culturais

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Assim, a sequência didática integra o planejamento reflexivo de Zabala (1998) à organização sistemática de práticas linguísticas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), configurando-se como o modelo ideal para estruturar a formação de TILSPs sem demandar reformulações conceituais na pesquisa já realizada.

A proposta permitiu a criação de um produto inovador não apenas pela temática aplicada, mas pela metodologia adotada. A SD possibilita ao docente aliar a organização de suas aulas a métodos de avaliação contínuos, tanto durante o processo de aprendizagem quanto ao final da aplicação. Isso permite o ajuste das estratégias de ensino-aprendizagem de acordo com o *feedback* dos estudantes, garantindo a eficácia na transposição do conteúdo. Portanto, o “Diversitils” foi desenhado para proporcionar ao seu público de interesse uma formação de qualidade, em pleno alinhamento aos objetivos propostos.

O “Diversitils” foi concebido para atender a um público abrangente. Considerando as dimensões geográficas do país, planejou-se, inicialmente, um formato de aplicação remota. Posteriormente, ao aprofundar a metodologia da sequência didática aplicada ao produto, o formato foi expandido para o modelo híbrido. Dessa forma, a proposta pode contemplar tanto atividades remotas — com aulas síncronas via plataformas de videoconferência e atividades assíncronas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para fóruns e materiais de apoio — quanto encontros presenciais.

A aplicação inicial ocorreu no formato remoto, em consonância com a modalidade já adotada pelo ProformTILS. Para tanto, utilizaram-se as ferramentas da plataforma *Google* já integradas ao curso de extensão da UFPA, especificamente o *Google Meet* e o *Google Classroom*. Ressalta-se, contudo, que a estrutura do produto é flexível e perfeitamente replicável para cursos presenciais.

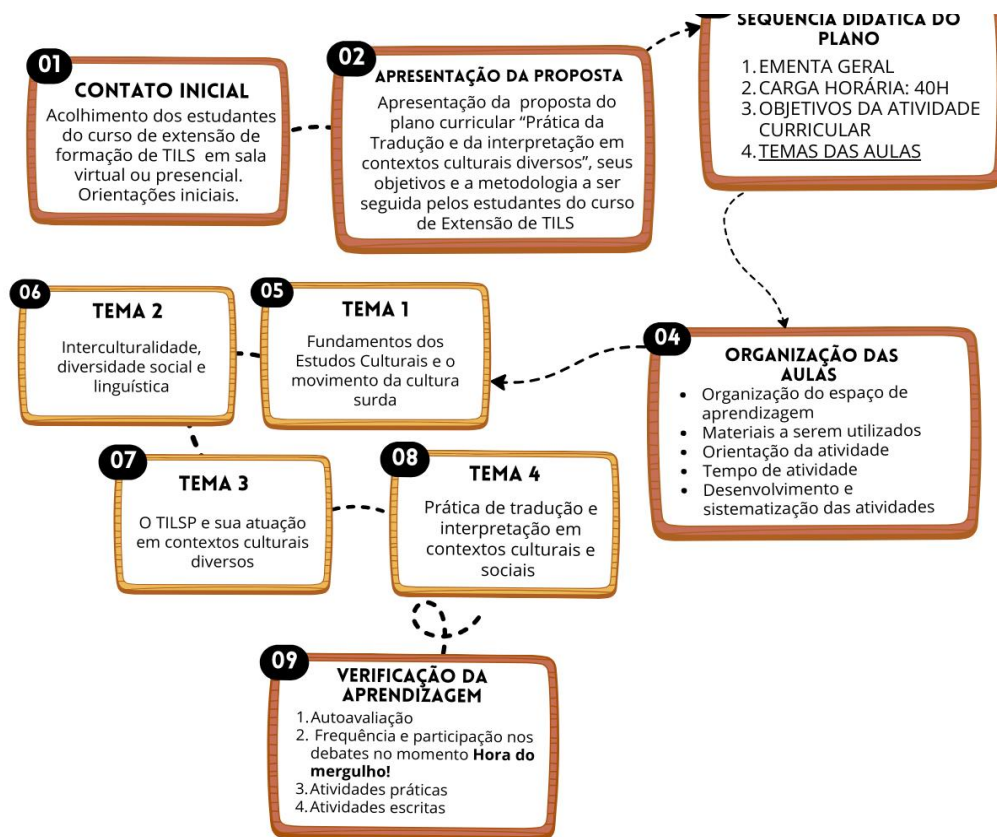
Quanto ao formato e à disponibilização, o produto será ofertado em arquivo digital de formato PDF (*Portable Document Format*). O acesso para coordenadores e professores será garantido por meio da página oficial do PPGCIMES/NITAE, facilitando tanto o compartilhamento digital quanto a impressão para manuseio físico. O “Diversitils” foi integralmente diagramado na plataforma *Canva*, ferramenta de *design* gráfico *on-line* que possibilitou a criação de modelos autorais e a organização visual estratégica do componente curricular.

Dessa forma, o produto obedece a seguinte estrutura proposta:

1. Capa
2. Ficha catalográfica
3. Autoria e orientação
4. Sumário
5. Apresentação do Produto
6. Objetivo do produto
7. O uso da sequência didática
8. Etapas
9. Proposta de Uso
10. Verificação de aprendizagem
11. Apêndice

Essa estrutura, está melhor detalhada na Seção 5 deste estudo. A seguir, na Figura 6, encontramos o esquema das etapas que envolvem a organização da proposta curricular para os cursos de extensão:

Figura 6 - Etapas da sequência didática do Produto Educacional.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

4.3.1.3 Fase 3: A Implementação

A etapa da Implementação corresponde à fase de testagem e validação. É nesse estágio que toda a experimentação realizada por meio do produto é avaliada pelo seu público de interesse. De acordo com Filatro e Cavalcanti (2018), é nesta última etapa que os *design thinkers* realizam uma análise de aplicabilidade, viabilidade e inovação, momento em que os projetos-piloto são testados pelos *stakeholders*.

Para a etapa de testagem, contou-se com a participação do Grupo 2 do público de interesse, composto pelos estudantes do ProformTILS da UFPA — durante o período de Estágio Supervisionado — e por especialistas da área. A proposta do componente curricular foi aplicada e testada com a turma, no intuito de compreender se a carga horária, o conteúdo, as atividades e o formato de avaliação da aprendizagem mostraram-se adequados, vantajosos e, de fato, factíveis. Nessa fase, utilizou-se a Técnica *Delphi* que, como apontam Freitas e Marques:

[...] É uma técnica de investigação que permite reunir um conjunto de opiniões de especialistas separados geograficamente, levando a resultados densos sobre temáticas complexas e abrangentes. Tal potencialidade possibilita fazer leituras profundas da realidade e serve de base para uma melhor compreensão dos fenômenos e, principalmente, também, para orientar a tomada de decisões informadas e transformar a realidade com base nas opiniões dos intervenientes e dos especialistas envolvidos (Freitas, Marques, 2018, p. 2).

Para a aplicação dessa técnica, utilizou-se o questionário semiestruturado, organizado por meio da plataforma *Google Forms*. Complementarmente, realizou-se a observação sistemática, cujos registros foram consolidados no diário de bordo. Os instrumentos adotados nesta fase foram de extrema relevância para que se mantivesse o caráter inovador proposto inicialmente e para que fosse possível ajustar eventuais falhas em seu desenvolvimento ou execução. Afinal, é imperativo proporcionar ao produto não apenas um refinamento estético, mas garantir sua plena funcionalidade para evitar o desuso, pois, como afirma Tim Brown (2010, p. 105):

A inovação tem sido definida como "uma boa ideia bem executada", um bom começo. Infelizmente, ênfase demais é dada à primeira metade dessa proposição. Tenho visto inúmeros exemplos de boas ideias que nunca conseguiram se firmar devido à execução insatisfatória. A maioria nem chega ao mercado e aquelas que chegam acabam apinhando os estoques de lojas de eletroeletrônicos e supermercados.

A segunda etapa de avaliação contou com a participação do Grupo 1 (especialistas) e do Grupo 2 (estudantes), por meio da Técnica *Delphi*. Nessa fase, empregou-se como instrumento a Escala de *Likert* que, de acordo com Costa Jr. *et al.*, citando Singh (2006):

[...] É um conjunto de declarações acerca de uma situação real ou hipotética, tendo como base a percepção dos participantes, que são levados a mostrar seu nível de concordância ou discordância (em graus variados) em relação a uma declaração proposta em uma escala métrica. Em tal escala, as declarações combinam-se, revelando a dimensão específica da atitude em relação à questão, estando, portanto, interligadas (Costa Jr. *et al.*, 2024, p. 363).

Para Costa Júnior *et al.* (2024),

[...] A Escala de *Likert* adota uma escala ordinal que mede níveis de concordância e desacordo de respostas de escolha fixa, sendo projetos para medir atitudes ou opiniões, partindo do pressuposto de que atitudes podem ser mensuradas.

Abaixo, apresenta-se a figura que descreve a adaptação realizada pelos autores, fundamentada em Bowling (1997), Burns e Grove (1997) e Singh (2006),

para exemplificar as variações mais comuns na Escala de *Likert*:

Quadro 8 - As variações mais comuns na Escala de *Likert*.

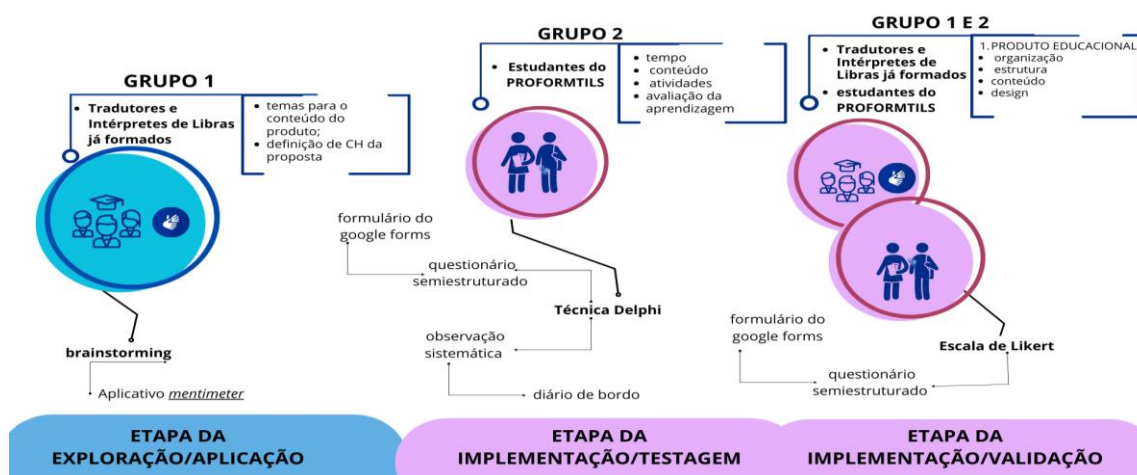
Acordo	Frequência
Concordo Fortemente	Muito frequentemente
Concordo	Frequentemente
Indeciso	Ocasionalmente ou Não sei
Discordo	Raramente
Discordo Fortemente	Nunca
Importância	Probabilidade
Muito importante	Quase sempre verdadeiro
Importante	Geralmente verdadeiro
Moderadamente Importante ou Não sei	Ocasionalmente Verdadeiro ou Não sei
De pouca importância	Geralmente não é verdade
Sem importância	Quase nunca é verdade

Fonte: Adaptado de Costa Júnior et al. (2024).

A Escala de *Likert* utilizada foi a do tipo Acordo, aplicada por meio de um questionário semiestruturado e disponibilizado via *Google Forms*. Nessa estrutura, especialistas e estudantes avaliaram as proposições por meio de cinco níveis de resposta: Concordo Fortemente, Concordo, Neutro, Discordo e Discordo Fortemente.

Nessa avaliação, o foco da análise incidiu sobre o Produto Educacional em sua integralidade: organização, estruturação, conteúdo selecionado e as diversas possibilidades de atividades propostas. O detalhamento dessas etapas, que serviram de base para a análise final do produto e seus ajustes posteriores, pode ser visualizado a seguir:

Figura 7 – Etapas de avaliação e validação.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A partir da seção 5 será possível conhecer o produto, acompanhar as análises, resultados da pesquisa e validação do Produto Educacional.

5 SINAIS QUE SE CONECTAM: SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE UM COMPONENTE CURRICULAR DE UM CURSO DE EXTENSÃO DE TILSP

Nesta seção, aborda-se a estrutura delineada para o “Diversitils”, fundamentada na proposta da sequência didática do componente curricular "Prática de Interpretação no Contexto Cultural", bem como a análise dos resultados obtidos na validação desse Produto Educacional.

Inicialmente, detalha-se o passo a passo da estrutura e do *design* concebido para o “Diversitils”. Na sequência, apresentam-se os resultados, as análises e as discussões referentes à testagem e à validação do produto junto ao público-alvo e aos especialistas.

5.1 “Diversitils”: Proposta de sequência didática do componente curricular: Prática de tradução e interpretação em contextos culturais diversos.

Este tópico apresenta a estrutura do Produto Educacional denominado “Diversitils: Sequência didática do componente curricular Prática de Tradução e Interpretação em Contextos Culturais Diversos”, a qual foi delineada e aplicada em uma turma do ProformTILS da UFPA durante o período de Estágio Supervisionado.

Abaixo, detalhamos a estrutura e o *design* produzido para o “Diversitils”. Disponibilizamos aqui o *link* para acesso ao produto completo em PDF ([clique aqui](#)). O produto também poderá ser acessado pelo *QR Code* a seguir:

Figura 8 - QR CODE do Produto Educacional “Diversitils”.

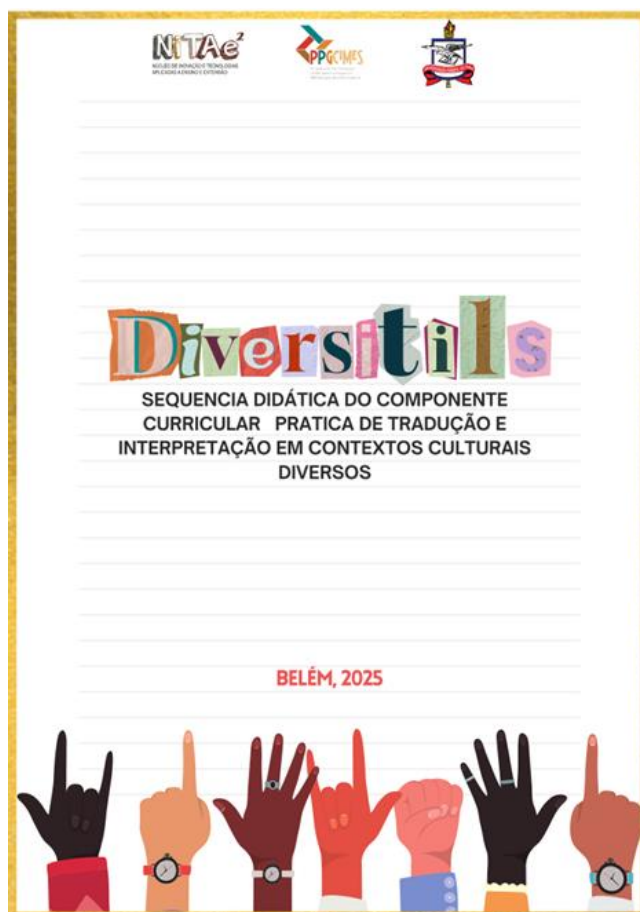


Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5.1.1 Capa

A identidade visual da capa do produto passou por um processo de reformulação em seu *design* para melhor se adequar à proposta pedagógica, atendendo às sugestões da banca de qualificação. Na proposta inicial, utilizou-se um plano de fundo que remetia a um caderno pautado acompanhado por diversas configurações de mãos. Estas, contudo, assemelhavam-se a ilustrações técnicas, sem traduzir a personificação da diversidade pretendida pelo produto, conforme se observa na Figura 9.

Figura 9 - Capa apresentada no protótipo do Diversitils.



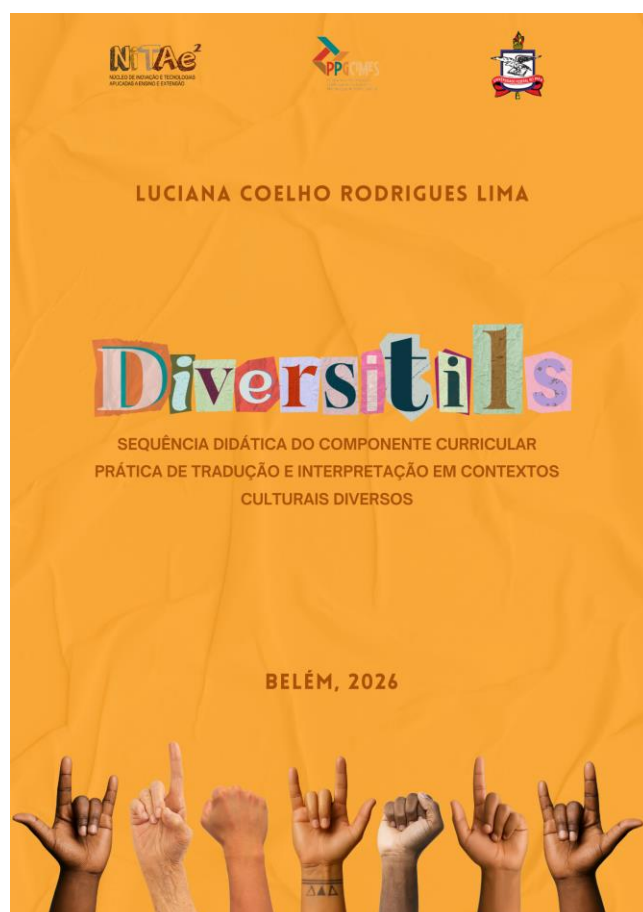
Fonte: "Diversitils" (2026).

A partir das considerações da banca de qualificação, procedeu-se à substituição das ilustrações de mãos por imagens realistas, capazes de materializar a proposta de diversidade social no Produto Educacional.

Dessa forma, a capa passou a apresentar um plano de fundo na cor laranja, simulando a textura de papel amassado. A escolha cromática visa transmitir energia

e otimismo, remetendo, simultaneamente, ao acolhimento experienciado durante a formação e ao estado de alerta necessário para as temáticas e atividades propostas. No topo, encontram-se as marcas do NITAE, do PPGCIMES e da UFPA, devidamente centralizadas. No centro, destaca-se o logotipo do “Diversitils”, concebido em estilo de recorte e colagem com variadas cores e tipografias. Logo abaixo, consta o título: “Sequência Didática do Componente Curricular Prática de Interpretação em Contextos Culturais Diversos”. Na seção inferior, inseriu-se uma imagem realista de mãos de diferentes etnias realizando configurações em Libras, representando a diversidade social. A página é finalizada com a indicação da cidade e o ano de produção, conforme ilustra a Figura 10

Figura 10 - Capa do Produto Educacional “Diversitils”.



Fonte: “Diversitils” (2026).

5.1.2 Ficha técnica

Esta página mantém a identidade visual e a padronização cromática adotadas na capa, preservando o plano de fundo e a paleta de cores. Nela, apresentam-se as

informações técnicas relativas à construção do Produto Educacional, tais como: elaboração e autoria, orientação acadêmica, responsabilidade pela identidade visual e diagramação, revisão textual e instâncias de apoio, conforme ilustrado na Figura 11:

Figura 11 - Ficha técnica do Produto Educacional “Diversitils”.



Fonte: “Diversitils” (2026).

5.1.3 Sobre a autora e a orientadora

A estrutura desta página apresenta o seguinte *design*: ao fundo, a imagem de uma folha pautada em papel de tonalidade clara e textura amassada, com o logotipo do produto centralizado na parte superior. Abaixo, consta o título “Sobre a autora” em destaque na cor vermelha; logo abaixo, à direita, encontra-se a fotografia da autora e, à esquerda, o seu minicurrículo.

Na sequência, apresenta-se o título “Sobre a orientadora”, também em vermelho, seguido pela fotografia da orientadora à esquerda e seu respectivo minicurrículo à direita. Na porção inferior da página, constam a marcação de local e o

ano de publicação (Belém, 2026) em vermelho, seguidos pelos logotipos do NITAE², PPGCIMES e UFPA, organizados horizontalmente e centralizados, conforme ilustra a Figura 12:

Figura 12 - Página de autoria e orientação.



Fonte: "Diversitils" (2026).

5.1.4 Sumário

O sumário tem por objetivo auxiliar o leitor em sua busca rápida sobre o assunto que deseja visualizar. Nesta página, o *design* é alterado, utilizando-se na parte superior a imagem de um retângulo laranja, denotando a um pedaço de papel, onde se rasga uma tarja ao meio, da esquerda para a direita, até uma certa distância, e por dentro surge o logo do "Diversitils". Logo abaixo o título "SUMÁRIO" em caixa alta, em uma fonte branca. Abaixo, o fundo da página remete a um papel pautado amassado, onde são preenchidas as informações do sumário, em fonte na cor laranja, organizadas da página 06 a 44, conforme ilustra a Figura 13.

Figura 13 - Sumário do Produto Educacional “Diversitils”.

SUMÁRIO		SUMÁRIO	
Apresentação	6	Tema 03: O Tils e sua atuação em contextos culturais diversos	20
Etapas	9	Desenvolvimento e sistematização das atividades	21
A Sequência Didática	10	É Hora do Mergulho	23
Componente Curricular	11	Tema 04: prática de tradução e interpretação em contextos culturais e sociais	24
Plano de Componente Curricular		Desenvolvimento e sistematização das atividades	25
Ementa e Carga Horária	12	É Hora do Mergulho	27
Plano do Componente Curricular		Verificação de Aprendizagem	28
Objetivos do Componente Curricular	13	Anexos	29
Tema 01: Fundamentos dos Estudos Culturais e o movimento da Cultura Surda	14	Sugestões de atividades por aula	30
Plano da atividade curricular	14	Sugestões de dinâmicas por aula	34
Desenvolvimento e sistematização das atividades	15	Sugestões de textos base e complementares para estudo	35
É Hora do Mergulho	16	Sugestões de vídeos e materiais de apoio	39
Tema 02: Interculturalidade, Diversidade social e Linguística	17	Referências bibliográficas	44
Desenvolvimento e sistematização das atividades	18		
É Hora do Mergulho	19		

Fonte: “Diversitils” (2026).

5.1.5 Apresentação do produto

A apresentação constitui uma seção fundamental do produto educacional, funcionando como o seu "cartão de visitas". Nela, o leitor obtém uma visão panorâmica das temáticas abordadas, a partir de um breve resumo do escopo do trabalho e das motivações que impulsionaram a sua construção.

Esteticamente, a página mantém o padrão de *design* adotado nas seções anteriores, apresentando a palavra APRESENTAÇÃO em caixa alta e na cor branca sobre o detalhe em laranja. A Figura 14 ilustra a composição visual correspondente a esta etapa:

Figura 14 – Apresentação do Produto Educacional “Diversitils”.



Fonte: "Diversitils" (2026).

5.1.6 Etapas e o uso da sequência didática

Após a apresentação, encontra-se a página que orienta a organização das etapas iniciais desta formação. Ela foi concebida para proporcionar ao leitor uma visão panorâmica da estrutura proposta, utilizando a sequência didática como base metodológica. Conforme ilustrado na Figura 15, à esquerda, apresentam-se as etapas definidas para o percurso formativo.

Em seguida, o texto situa o leitor quanto à fundamentação da sequência didática, como demonstrado na Figura 15, à direita. O objetivo é assegurar a compreensão sobre a aplicação da SD, as justificativas para o seu uso neste produto e as variadas possibilidades de implementação pedagógica.

Figura 15 – Etapas no Produto Educacional “Diversitils” e o uso da sequência didática.



Fonte: “Diversitils” (2026).

É importante ressaltar que a organização dessas etapas é flexível, permitindo que o futuro formador as alterne conforme a conveniência pedagógica. No que tange ao *design*, a página segue o padrão estabelecido desde a Apresentação. O título “**Etapas**” ganha destaque em uma tipografia diferenciada, nas cores amarelo e preto; abaixo, retângulos dispostos em pares sugerem a ideia de uma trilha a ser percorrida. Tais retângulos possuem molduras que remetem à textura de madeira e são interligados por linhas tracejadas. Cada compartimento descreve uma etapa da sequência didática, a saber:

- 1. CONTATO INICIAL:** Acolhimento dos estudantes do curso de extensão de formação de TILS em sala de aula virtual ou presencial. orientações iniciais;
- 2. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA:** Apresentação da proposta do plano curricular “Prática da Tradução e da interpretação em contextos culturais diversos”, seus objetivos e a metodologia a ser seguida pelos estudantes do curso de Extensão de TILS;
- 3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO PLANO:**
 - EMENTA GERAL
 - CARGA HORÁRIA: 40h

- OBJETIVOS DA ATIVIDADE CURRICULAR
- TEMAS DAS AULAS
- 4. ORGANIZAÇÃO DAS AULAS:
 - Organização do espaço de aprendizagem
 - Materiais a serem utilizados
 - Orientação da atividade
 - Tempo de atividade
 - Desenvolvimento e sistematização das atividades
- 5. TEMA 1: Fundamentos dos Estudos Culturais e o movimento da cultura surda
- 6. TEMA 2: Interculturalidade, diversidade social e linguística
- 7. TEMA 3: O TILS e sua atuação em contextos culturais diversos
- 8. TEMA 4: Prática de tradução e interpretação em contextos culturais e sociais
- 9. VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM:
 - Autoavaliação
 - Frequência e participação nos debates no momento “É Hora do Mergulho!”
 - Atividades práticas
 - Atividades escritas

5.1.7 Plano do Componente Curricular

A partir desta página, o produto apresenta a proposta do planejamento geral para o curso, contendo a ementa e a carga horária total, seguidas pelos objetivos específicos do componente curricular, conforme se verifica na Figura 16:

Figura 16 - Plano do Componente Curricular do “Diversitils”.



Fonte: “Diversitils” (2026).

Na sequência, conforme Figura 17, mostraremos como se organizou cada temática que compreendeu os seguintes títulos:

Temática 01 - Fundamentos dos Estudos Culturais e o movimento da cultura surda

Temática 02 - Interculturalidade, Diversidade Social e Linguística

Temática 03 - O TILSP e sua Atuação em Contextos Culturais Diversos

Temática 04 - Prática de Tradução e Interpretação em Contextos Culturais e Sociais

Ao dar sequência em cada uma das temáticas listadas anteriormente o leitor encontrará o plano de ação para cada temática desenvolvida na seguinte ordem:

1. Competências a serem adquiridas;
2. Habilidades a serem adquiridas;
3. Organização do espaço de aprendizagem;
4. Materiais a serem utilizados;
5. Desenvolvimento e sistematização das atividades.

Figura 17 – Organização das temáticas no Produto Educacional “Diversitils”.



Fonte: “Diversitils” (2026).

No que tange à organização do espaço de aprendizagem, a proposta curricular da sequência didática especifica o ambiente de aplicação do produto. Caso as aulas ocorram de forma presencial, cabe ao facilitador ou à coordenação do curso definir o ambiente mais adequado, seja a sala de aula convencional ou outro espaço pedagógico. Se a proposta for híbrida, os encontros poderão ser realizados via plataformas de videoconferência, com momentos presenciais eventuais. No formato estritamente *on-line* — modalidade na qual este protótipo foi testado —, utiliza-se primordialmente a videoconferência.

Independentemente do espaço físico ou virtual, recomenda-se a adoção da metodologia de Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*), mediante o uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a disponibilização prévia dos materiais e textos de apoio. Essa estrutura flexível foi planejada para permitir a replicabilidade do produto em diferentes cenários educativos.

Quanto aos recursos didáticos, propõe-se o uso de materiais digitais, tais como

textos em PDF, recursos visuais (slides, vídeos), entre outros. Na sequência, detalham-se os passos para o desenvolvimento e a sistematização das atividades temáticas, orientando o prosseguimento da proposta pedagógica.

5.1.8 Desenvolvimento e sistematização das atividades das temáticas

O desenvolvimento das atividades propostas na sequência didática para cada temática segue uma lógica instrutiva voltada ao leitor ou formador. Essa estrutura de orientação abrange elementos fundamentais para a execução das aulas, tais como as propostas de:

1. Tempo da atividade;
2. Orientação da atividade; e
3. Indicação de atividades interativas

Figura 18 – Desenvolvimento e organização das atividades nas temáticas.



Fonte: "Diversitils" (2026).

A carga horária total proposta para a sequência didática do componente curricular é de 40 horas, estruturada para integrar o planejamento de um curso de extensão mais amplo. Cada uma das quatro temáticas dispõe de 10 horas, subdivididas em dois encontros síncronos (ou presenciais) de 4 horas cada, somados a 2 horas de atividades assíncronas destinadas à leitura de textos e ao desenvolvimento de tarefas complementares.

A Orientação da Atividade estabelece que o primeiro encontro de cada temática seja iniciado com uma dinâmica denominada “Momento Conexão!”. O objetivo é promover a integração da turma e o trabalho em equipe, preferencialmente por meio de abordagens relacionadas ao tema do dia. Na sequência, propõe-se a introdução ao conteúdo por meio de uma pergunta norteadora. Essa estratégia funciona como uma avaliação diagnóstica, permitindo identificar o nível de conhecimento prévio do grupo e estimular a imersão na discussão. A partir desse ponto, o formador conduz a temática utilizando metodologias ativas para dinamizar o debate e as atividades.

O segundo encontro segue o cronograma de atividades específicas e finaliza a temática com o momento “É Hora do Mergulho!”. Nessa etapa, sugere-se a aplicação da técnica *Fishbowl*¹⁰ (Aquário) — adaptável tanto ao formato presencial quanto ao *on-line* —, visando à revisão dos conteúdos por meio de debates. Ao final, os alunos respondem individualmente a um formulário via *Google Forms* para consolidação da aprendizagem. Esses dois momentos — o de conexão e o de mergulho — são identificados por ícones específicos, uma vez que se repetem de forma sistemática nas quatro unidades.

Figura 19 – Ícone da dinâmica “Momento Conexão!”.



Fonte: “Diversitils” (2026).

¹⁰De acordo com o site da Equipe Educanvas (2023), a técnica *Fishbowl* é “A estratégia do *Fishbowl*, também conhecida como ‘Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GVGO)’ ou ‘aquário’, é uma técnica de discussão em grupo usada para promover o diálogo, a troca de ideias e a participação ativa de todos os membros de um grupo. O objetivo é permitir que os participantes expressem suas opiniões, compartilhem conhecimentos e aprendam uns com os outros de forma organizada e eficiente”.

Figura 20 - Ícone da dinâmica "É Hora do Mergulho!".



Fonte: "Diversitils" (2026).

5.1.9 Verificação de Aprendizagem

O Produto Educacional apresenta, como parte integrante da sequência didática, a proposta de verificação da aprendizagem. Esta pode ser realizada ao término das quatro temáticas ou de forma intercalada, conforme o planejamento do docente. A proposta estabelece quatro modalidades avaliativas para os estudantes em formação:

01. Autoavaliação: Aplicação de um questionário de Verificação de Aprendizagem, por meio do *Google Forms*, onde o estudante perceberá seu desempenho, a partir de suas próprias percepções, na metade do curso, a fim de identificar possíveis barreiras de aprendizado. Nessa etapa, o estudante analisa o próprio desempenho a partir de suas percepções individuais na metade do percurso formativo, visando identificar possíveis barreiras ao aprendizado. Segue [link para verificação do questionário de autoavaliação parcial](#).

02. Frequência e participação: Avaliação contínua da assiduidade e do engajamento do estudante nas discussões e atividades propostas em cada temática.

03. Atividades práticas: Avaliação do desenvolvimento técnico a partir de exercícios que envolvem a prática da tradução e interpretação em ambientes do contexto cultural.

04. Atividades teóricas: Verificação do domínio conceitual por meio da entrega de exercícios escritos e reflexivos.

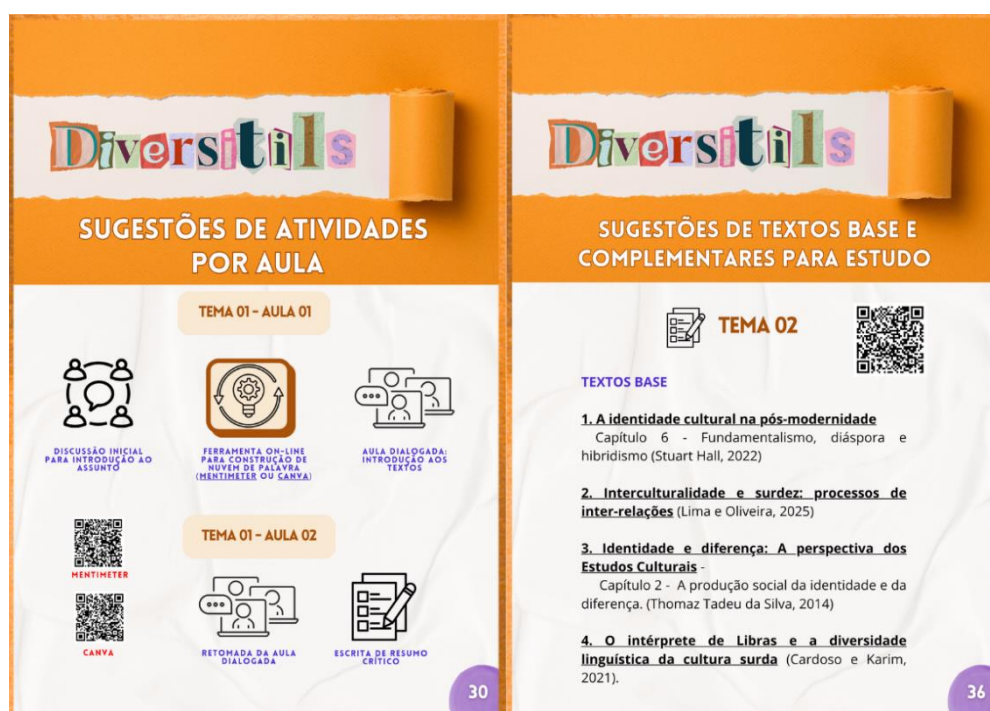
5.1.10 Anexos do "Diversitils"

Ao término da proposta da sequência didática, encontra-se a seção de anexos, que reúne as sugestões de atividades por aula, incluindo textos, vídeos e materiais

utilizados em cada etapa. Na sequência, apresentam-se as orientações para as dinâmicas do “Momento Conexão!”, contendo os textos explicativos necessários para a sua execução.

A Figura 21 ilustra, à esquerda, um exemplo das atividades desenvolvidas na Temática 1 e, à direita, os textos selecionados para a Temática 2, servindo como modelo para que o formador acompanhe o passo a passo da proposta pedagógica. A sequência didática encerra-se com a disponibilização de *links* para os textos de base, leituras complementares, sugestões de materiais audiovisuais e as respectivas referências bibliográficas.

Figura 21 – Anexos dos “Diversitils” com resumos das atividades da sequência didática das Atividades e Sugestões de Textos Base e Complementares para estudo.



Fonte: “Diversitils” (2026).

6 SINAIS DA SIGNIFICAÇÃO: ANÁLISE DA TESTAGEM E VALIDAÇÃO

Esta seção apresenta a análise dos dados obtidos a partir da aplicação de dois questionários destinados à avaliação e validação do Produto Educacional “Diversitils”. O primeiro instrumento foi direcionado aos estudantes do programa de extensão ProformTILS (Grupo 1 – Estudantes), inscritos no componente curricular “Prática de tradução e interpretação no contexto cultural”.

O intuito da aplicação ao primeiro grupo foi avaliar a testagem da sequência didática operacionalizada no referido componente. Essa etapa permitiu identificar as fragilidades do produto, bem como os elementos que deveriam ser preservados, tais como: conteúdos selecionados, carga horária das atividades, dinâmicas aplicadas, modalidades de avaliação da aprendizagem e recursos audiovisuais indicados. Além disso, avaliou-se a usabilidade da plataforma e o impacto na aprendizagem em situações reais de ensino.

O segundo questionário foi aplicado aos juízes especialistas (Grupo 2 – Especialistas), com o objetivo de validar o Produto Educacional. Nele, buscou-se avaliar o *design*, a adequação pedagógica da sequência didática, o embasamento teórico dos conteúdos, a relevância das atividades e a aplicabilidade do material em contextos reais.

O total de respondentes foi de 36 estudantes no primeiro grupo e 13 profissionais na validação técnica (especialistas). As respostas foram organizadas em dimensões temáticas e analisadas por meio de abordagens quantitativas e qualitativas. As questões fechadas foram tratadas pela Escala de *Likert*, permitindo identificar tendências e padrões de resposta; já as questões abertas visaram evidenciar percepções, sugestões e críticas decorrentes de eventuais discordâncias ou neutralidades apontadas nos itens fechados.

A seguir, apresentam-se os principais achados, organizados em função dos aspectos pedagógicos, da experiência de uso e da aplicabilidade prática. Esta análise busca não apenas descrever os resultados, mas interpretá-los à luz dos objetivos propostos, oferecendo subsídios para a reflexão sobre pontos fortes e possibilidades de aprimoramento.

6.1 Resultados e análises da testagem do “Diversitils”: Sob o olhar dos estudantes

O Produto Educacional “Diversitils” foi implementado no âmbito do Curso de Extensão do Programa de Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras (ProformTILS), da Universidade Federal do Pará (UFPA). A proposta constituiu um componente curricular voltado à atuação do profissional TILSP em contextos culturais diversos, sendo operacionalizada durante o Estágio Supervisionado, no período de 19 de agosto a 23 de setembro de 2025.

A proposta foi submetida ao ProformTILS, obtendo recepção favorável da coordenação do curso e da Diretoria de Acessibilidade da Proaes/UFPA. O programa ratificou a inclusão do componente e disponibilizou 50 vagas para a participação de discentes. O componente foi classificado como complementar, apresentando carga horária de 40 horas, sob a denominação: “Diversitils: Prática da Tradução e Interpretação em Contextos Culturais Diversos”. O material de divulgação oficial do componente curricular encontra-se detalhado na Figura 22:

Figura 22 – Card da divulgação do componente curricular.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Embora as vagas tenham sido inicialmente direcionadas à turma de formandos do ProformTILS, a demanda externa de estudantes de edições anteriores do curso

motivou a abertura das inscrições para os egressos. Esse interesse resultou no preenchimento total das vagas ofertadas em curto período, culminando no encerramento das inscrições ao atingir o limite estabelecido.

As aulas do componente curricular foram ministradas por professores convidados e pela mestrand Luciana Coelho Rodrigues Lima, com a anuência da coordenadora do ProformTILS, Dáfne Fonseca de Almeida, e sob a supervisão da vice-coordenadora, Denise Aparício da Silva, que também atuou como supervisora do Estágio Supervisionado.

A aula inaugural contou com a participação da Profa. Dra. Sonia Marta de Oliveira, vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte e membro colaboradora do programa FarmaLibras, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Na ocasião, a docente discorreu sobre o tema: “A cultura do surdo e o campo da tradução e da interpretação”. O material de divulgação da aula inaugural, destinado aos estudantes inscritos, está detalhado na Figura 23:

Figura 23 – Card da divulgação da aula inaugural do componente curricular do “Diversitils”.

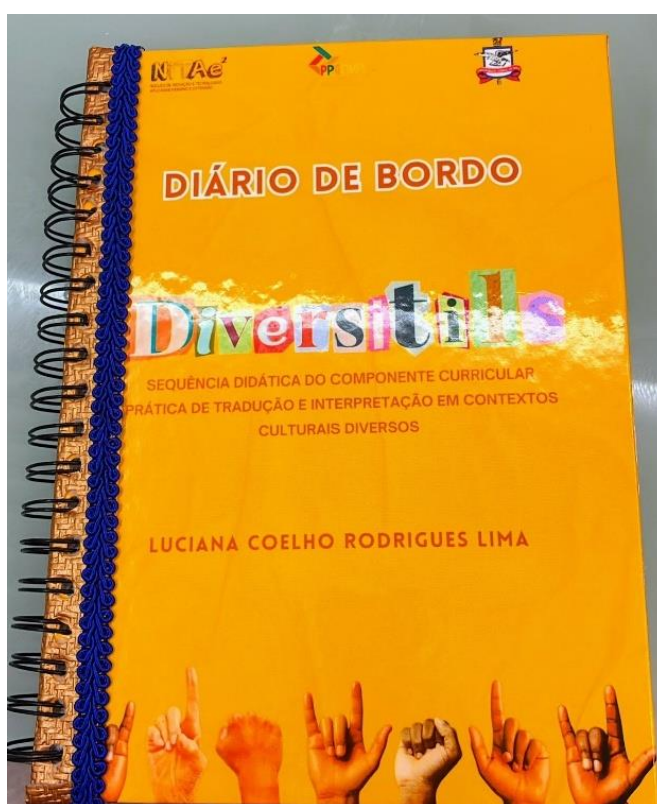


Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Dos 50 estudantes inscritos no componente curricular, 38 concluíram a disciplina. A proposta curricular e a sequência didática do “Diversitils” foram aplicadas em sua totalidade junto à turma.

Durante a execução do componente, o Diário de Bordo (Lima, 2025) consolidou-se como um instrumento metodológico fundamental para a avaliação processual do produto. Mais do que um simples registro de atividades, as anotações permitiram capturar as percepções imediatas, as reações dos discentes e os imprevistos inerentes ao cotidiano pedagógico.

Figura 24 - Capa do diário de bordo.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Inicialmente, alguns estudantes apresentaram dificuldades com a utilização da plataforma Zoom, decorrentes da falta de familiaridade com as funcionalidades da ferramenta. Contudo, ao longo dos encontros, o domínio tecnológico foi desenvolvido gradualmente, resultando em uma melhora significativa na fluidez das atividades.

No início das aulas, observou-se um comportamento reservado por parte da turma, manifestado pelo silêncio e pela permanência das câmeras fechadas. Essa postura sugeria uma possível inibição diante da novidade da temática proposta. Foi necessário um estímulo mais direto por parte da mediação — especialmente por meio

de dinâmicas em grupo — para que os participantes rompessem essa barreira inicial e passassem a interagir de forma mais ativa no ambiente virtual.

Diante desse cenário, adotou-se como estratégia a introdução de um momento musical na recepção dos alunos. Enquanto aguardavam o início formal da aula, os participantes eram envolvidos por diferentes gêneros musicais, criando uma atmosfera descontraída. Essa abordagem revelou-se eficaz para humanizar o ambiente virtual, funcionando como um recurso de acolhimento que auxiliou na redução da inibição inicial e favoreceu um clima de maior bem-estar e abertura para o aprendizado.

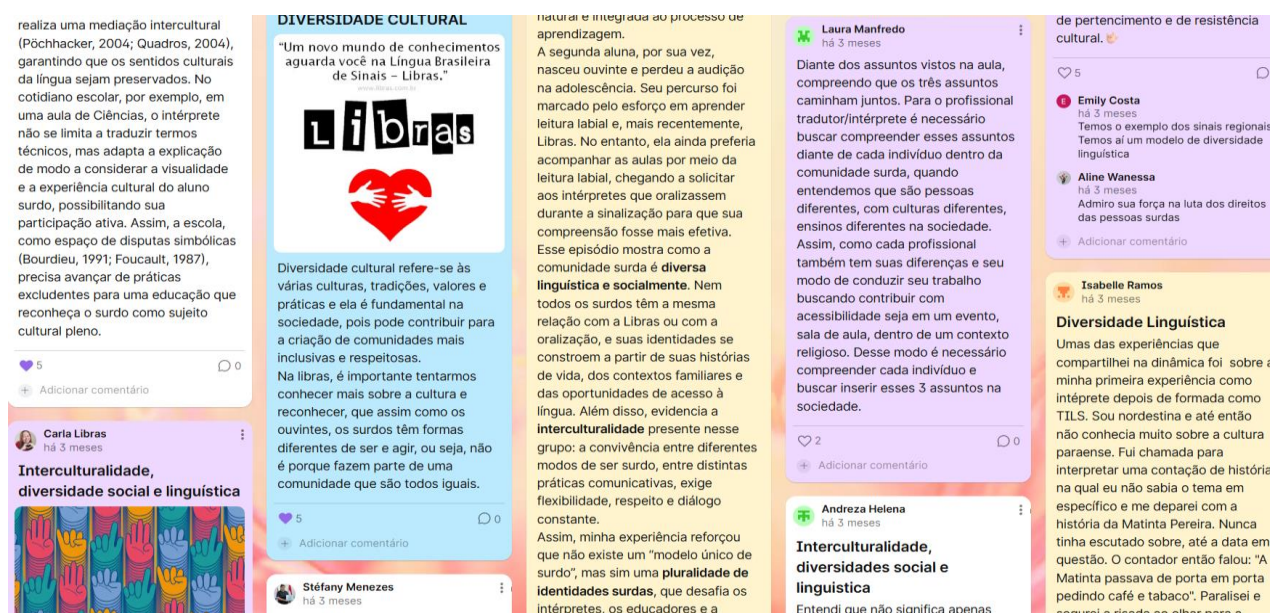
Um ponto de tensão relevante foi registrado durante a dinâmica “Momento Conexão!”. Para otimizar o tempo no ambiente virtual, os alunos foram distribuídos aleatoriamente em salas simultâneas (*breakout rooms*), com um período estipulado de 10 minutos. Contudo, o fechamento automático do recurso interrompeu grupos que ainda não haviam finalizado a tarefa. Esse desconforto foi gerado tanto pelo limite rígido do cronômetro quanto pelo desconhecimento técnico de alguns participantes sobre o funcionamento da ferramenta. Essa percepção, devidamente anotada no diário de bordo, revelou-se fundamental para repensar a mediação tecnológica e o gerenciamento do tempo em atividades de interação grupal *on-line*.

Por outro lado, a integração de ferramentas digitais como *Mentimeter*, *Canva* e *Padlet* obteve recepção positiva por parte dos estudantes. Esses recursos atuaram como suportes dinâmicos para a construção coletiva do conhecimento, conforme se observa nas figuras abaixo:

Figura 25 - Atividade de construção do mapa mental.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 26 – Atividade de construção do *padlet* colaborativo.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Tais recursos, aliados à estratégia do *Fishbowl*, potencializaram o engajamento e a capacidade de síntese reflexiva do grupo. No entanto, a aplicação prática dessa dinâmica revelou um desafio recorrente em metodologias ativas: a assimetria na participação. Notou-se que o protagonismo tendeu a se concentrar em determinados alunos, cujas experiências e opiniões sobressaíam em relação aos demais. Essa percepção demandou uma mediação docente mais atenta nos encontros subsequentes, visando garantir uma distribuição mais equânime das vozes no ambiente de debate.

A colaboração de docentes convidados na dinâmica de Rotação por Estações foi recebida com entusiasmo, enriquecendo a experiência pedagógica. O principal desafio observado nessa atividade residiu na logística de transição entre as estações, que demandou um tempo superior ao previsto devido a instabilidades e limitações tecnológicas. Contudo, essa intercorrência não invalidou a relevância da proposta, que se consolidou como um momento estratégico de construção coletiva. A presença de diferentes facilitadores atuou como um catalisador de engajamento, proporcionando aos estudantes uma troca de conhecimentos singular e a oportunidade de dialogar com múltiplas perspectivas profissionais.

Figura 27 - Atividade de Rotação por Estações *on-line*.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Após as duas semanas iniciais de aulas, reservou-se um período para a realização da autoavaliação, permitindo que os discentes refletissem sobre as atividades desenvolvidas até então. Esse exercício de escrita reflexiva funcionou como um "termômetro" em tempo real, cujos registros trouxeram subsídios diretos para o aprimoramento do Produto Educacional (PE). Ao cruzar as anotações do diário de bordo com os *feedbacks* recebidos, procedeu-se a ajustes finos na estrutura das aulas e nos materiais, garantindo que a versão final do "Diversitils" estivesse plenamente alinhada às necessidades reais da formação de TILSPs.

Ao finalizar o estágio e a aplicação da sequência didática, a pesquisadora convidou os estudantes a participarem do questionário de avaliação, instrumento integrante da pesquisa e do estágio supervisionado. Dos 38 concluintes do componente curricular, 36 participaram como respondentes no período de 23 a 30 de setembro de 2025. Todos os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando-se o sigilo de suas identidades.

O questionário foi estruturado em três partes, as quais permitiram analisar qualitativamente cada etapa da aplicação do Produto Educacional junto aos estudantes:

1. Informações do perfil dos estudantes.

2. A Dimensão 1 com 03 (três) categorias que compreendem a Organização e Estrutura do componente curricular utilizado, o Conteúdo aplicado e a Metodologia utilizada e,
3. A Dimensão 2 que compreendeu 01 (uma) categoria referente a criatividade e inovação no componente curricular.

6.1.1 Perfil dos participantes

Para iniciar o questionário, foram solicitadas informações sobre o perfil sociodemográfico e profissional dos estudantes. O instrumento buscou identificar idade, gênero, município de origem, formação acadêmica, áreas de atuação como TILSP e respectivos locais de exercício profissional. Por questões éticas e em conformidade com o TCLE, os participantes foram anonimizados e identificados pela letra E (estudante), seguida de numeração de 1 a 36 (ex.: E1, E25).

Quanto à faixa etária, identificou-se que 41,7% dos participantes possuem entre 28 e 37 anos, seguidos por 30,6% na faixa de 18 a 27 anos. Houve ainda um índice significativo de estudantes entre 38 e 47 anos (22,2%), enquanto os 5% restantes possuem 48 anos ou mais. Tais dados configuram o grupo como um público adulto que, em sua maioria, já atuava como TILSP no mercado de trabalho ou possuía experiência prévia, embora muitos buscassem a certificação adequada por meio do ProformTILS.

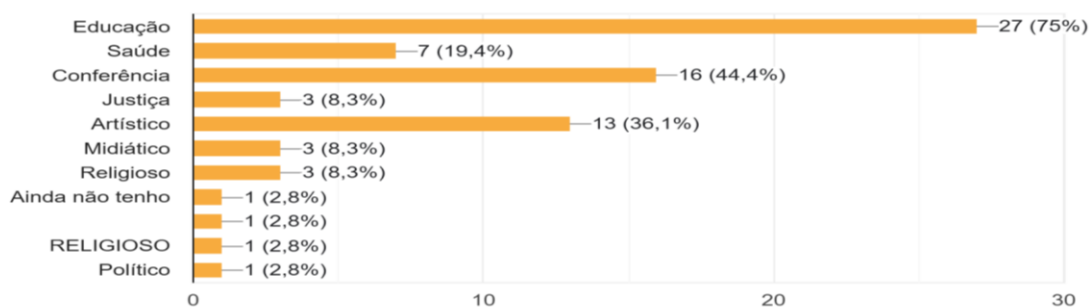
No que se refere ao gênero, 72,2% identificam-se como mulheres cisgênero, 11,1% como homens cisgênero e 16,7% preferiram não informar. No mapeamento geográfico, Belém concentra o maior quantitativo (33,48%), seguida por Ananindeua (13,9%) e Mãe do Rio (8,3%). Ao comparar os municípios da Região Metropolitana de Belém (50,18%) com os do interior do Estado e outras regiões (49,82%), percebe-se um equilíbrio que evidencia a alta demanda por qualificação vinda do interior, dada a escassez histórica de ofertas formativas nessas localidades.

Em relação à formação acadêmica, o grupo apresenta alta qualificação: 58,3% possuem especialização e 8,3% possuem mestrado, enquanto o ensino superior e o ensino médio completo representam 16,7% cada. Entre as graduações citadas, destacam-se áreas como Letras-Libras, Pedagogia, Direito, Biologia e Serviço Social.

Sobre a experiência profissional, 55,6% dos estudantes já atuam como TILSP e 16,7% especificamente como intérpretes de Libras, ao passo que 27,8% não

exercem a função no momento. Os locais de atuação são diversos, abrangendo escolas, igrejas, câmaras municipais, universidades e órgãos de saúde. Conforme ilustra o gráfico a seguir, o contexto educacional é predominante, concentrando 75% da atuação dos participantes, o que reforça a urgência de formações específicas para este setor, especialmente para o Ensino Superior.

Gráfico 8 - Eixo do perfil (Contextos predominantes de atuação dos TILSPs participantes do estudo) - Questionário de avaliação dos estudantes.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir do *Google Forms* (2026).

6.1.2 Avaliação do Componente Curricular

Dando continuidade ao perfil, os respondentes avaliaram a sequência didática do componente curricular "Prática de Tradução e Interpretação em Contextos Culturais Diversos". Esta avaliação foi estruturada em duas dimensões: a primeira avaliou a organização, a estrutura, o conteúdo e a metodologia; a segunda, a criatividade e a inovação do material.

Nesta etapa, o produto foi testado e avaliado pelos estudantes que participaram da atividade curricular. Analisar os pontos de discordância ou neutralidade revelou-se fundamental para identificar oportunidades de melhoria no Produto Educacional (PE) antes da etapa de validação com os juízes especialistas.

Ressalta-se que ambos os questionários foram fundamentados na Escala de *Likert* de concordância, utilizando as categorias: *Discordo Totalmente*, *Discordo*, *Não concordo nem discordo*, *Concordo* e *Concordo Totalmente*. É importante pontuar que as justificativas e comentários qualitativos foram facultativos, motivo pelo qual nem todos os itens apresentam observações textuais. A seguir, detalham-se cada item e sua respectiva análise.

6.1.2.1 Organização e estrutura

Sobre esse eixo, foram feitas 7 perguntas de concordância para os respondentes. O resultado pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Eixo Organização e estrutura - Questionário de avaliação dos estudantes.

Eixos	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Não concordo e nem discordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente	Percentual de aprovação
DIMENSÃO 1						
1. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA						
1.1 A carga horária de 40 horas atribuída ao componente curricular foi adequada para a abordagem dos temas propostos e para o desenvolvimento das competências previstas.	0%	11,1%	5,6%	61,1%	22,2%	83,3%
1.2 A distribuição do tempo entre dinâmicas de integração (“quebra-gelo”), aulas expositivas com momentos de discussão, atividades práticas e o espaço de aprofundamento reflexivo (“É Hora do Mergulho!”) foi adequada para atender às necessidades previstas no componente curricular.	0%	5,6%	5,6%	33,3%	55,6%	88,9%
1.3 O formato remoto adotado foi eficaz para promover a interação entre os participantes e favorecer o processo de aprendizagem.	0%	0%	0%	52,8%	47,2%	100%

1.4 Em termos de uso e recursos, o Ambiente Virtual de Aprendizagem proposto (AVA) do <i>Google Classroom</i> é flexível, intuitivo e possui recursos interativos, contribuindo para uma boa experiência de ensino;	0%	0%	2,8%	41,7%	55,6%	97,3%
1.5 A Plataforma de videoconferência proposta - <i>Zoom Meeting</i> - atende bem o desenvolvimento das atividades propostas;	0%	2,8%	8,3%	41,7%	47,2%	88,9%
1.6 O material de apoio (textos, vídeos e links) apresentados, são essenciais para o bom desempenho das aulas.	0%	0%	2,8%	27,8%	69,4%	97,2%
1.7 Os aspectos técnicos acima citados facilitaram o meu processo de aprendizagem durante a formação.	0%	0%	0%	50%	50%	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Abaixo, analisamos o resultado de cada item:

Sobre o Item que afirma “1.1: A carga horária de 40 horas atribuída ao componente curricular foi adequada para a abordagem dos temas propostos e para o desenvolvimento das competências previstas”, 83,3% dos estudantes concordaram, contudo, 11,1% discordaram e 5,6% se manteve neutro. A discordância sobre a carga horária se deu em sua maioria devido a sequência didática ter apresentado um quantitativo de materiais e atividades que demandavam mais tempo de leitura, para que houvesse maior qualidade na entrega das atividades, como pode ser observado nos comentários a seguir:

E11 - Discordo pois penso que a pela **extensão dos conteúdos** aulas 2x na semana, os materiais de estudos e as atividades **demandam mais tempo** na soma total da disciplina.

E12 - Eu cheguei ao fim do curso que **foi curto, mas estafante**, são conteúdos muito interessantes, o **problema é [...] conciliar tempo para fazer tudo isso é o verdadeiro desafio**, [...].

E20 - Acredito que a **carga horária deve ser maior** dispondo de mais tempo **para explorar a riqueza de materiais** que foram disponibilizados, [...].

A partir dos comentários acima citados, entendemos que, embora a carga horária de 40h tenha sido sugerida inicialmente em *brainstorming*, direcionado aos Tradutores e Intérpretes em atuação na fase do levantamento de dados, ela pode facilmente ser alterada pelo coordenador ou facilitador do componente curricular, a fim de manter a qualidade no tempo de leitura dos materiais encaminhados previamente por meio da metodologia da Sala de Aula Invertida, ou mesmo fazer uma adaptação na quantidade dos materiais propostos para leitura.

Sobre o item 1.2 que afirma: “A distribuição do tempo entre dinâmicas de integração (Momento Conexão!), aulas expositivas com momentos de discussão, atividades práticas e o espaço de aprofundamento reflexivo (É Hora do Mergulho!) foi adequada para atender às necessidades previstas no componente curricular”, houve a concordância de 88,9% dos estudantes, contudo 5,6% se mantiveram neutros na resposta, e 5,6% dos estudantes discordaram da afirmativa. Apesar das discordâncias, não houve comentários acerca deste item. Vale ressaltar que a carga horária designada para cada aula (04h/aula), foi distribuída entre todas as atividades propostas. Nada impede que o facilitador do componente curricular, reorganize a quantidade de tempo para cada atividade, de acordo com o perfil da turma.

Sobre o item “1.3 O formato remoto adotado foi eficaz para promover a interação entre os participantes e favorecer o processo de aprendizagem”, houve 100% de concordância entre os estudantes. O formato remoto utilizado, favorece a formação de estudantes que vivem principalmente no interior do Estado, conforme vimos no item “perfil dos estudantes”, que somam quase 50% da turma. Dessa forma, lembramos que o Produto Educacional proposto deixa claro que existe a possibilidade de realizá-lo das 3 formas, presencial, *on-line* ou híbrido, de acordo com o perfil da localidade e necessidade da turma.

O item “1.4 Em termos de uso e recursos, o Ambiente Virtual de Aprendizagem proposto (AVA) do Google Classroom é flexível, intuitivo e possui recursos interativos, contribuindo para uma boa experiência de ensino” nos mostrou a concordância de 97,3% dos estudantes e apenas 2,8% em neutralidade. Podemos considerar sobre isso, que tivemos um excelente retorno da turma, e que o Ambiente AVA em questão já é utilizado pelo Programa de formação ProformTILS, o que facilitou o manuseio dos alunos que já estavam familiarizados com ele.

Sobre a afirmativa no item “1.5 A Plataforma de videoconferência proposta - *Zoom Meeting* - atende bem o desenvolvimento das atividades propostas” tivemos 88,9% dos estudantes concordando, enquanto que 2,8% discordaram e 8,3% dos estudantes responderam com neutralidade. Apesar da alta concordância, podemos ter vivenciado algumas dificuldades na usabilidade da Plataforma do *Zoom Meeting*, conforme nos relata o comentário de um dos estudantes.

E24 - Tudo muito bem organizado. **Gosto mais do Google Meet ao invés do zoom.**

A partir deste comentário registramos que, para alguns estudantes, bem como para a facilitadora, houve certa dificuldade no manuseio do *Zoom Meeting*, pois o Programa de formação ProformTILS utiliza outra Plataforma de Videoconferência, o *Google Meet*. A escolha da Plataforma pela facilitadora se deu pelo valor mais acessível na contratação do serviço, bem como por algumas ferramentas que precisariam ser utilizadas nas dinâmicas propostas, como por exemplo, as salas de aulas simultâneas para divisão dos grupos e o quadro branco interativo.

A respeito do item “1.6 O material de apoio (textos, vídeos e links) apresentados, são essenciais para o bom desempenho das aulas” verificamos 97,2% das pessoas concordaram com a afirmação, e apenas 2,8% discordou. O motivo pela discordância talvez tenha uma relação com o item 1.1 onde foi citado a dificuldade pela carga horária. O motivo da discordância nos reporta aos textos maiores e o pouco tempo para a leitura, citado por alguns alunos no item 1.1. Abaixo, vemos o comentário do estudante:

E19 - Acredito que **os textos (artigos) disponibilizados antes das aulas são muito extensos** e para quem trabalha e estuda fica inviável parar um momento para ler tantas páginas [...]

O comentário acima nos remete a dificuldade deste estudante, que talvez possa ser a dificuldade de outros, embora não tenham citado, já que a maioria dos adultos hoje se dividem entre várias atividades como trabalho, aulas e família. Sugere-se que o facilitador avalie em conjunto tempo, atividades propostas e materiais designados a fim de que todos tenham viabilidade da leitura dos textos e vídeos propostos.

Sobre o item 1.7 que afirma: “1.7 Os aspectos técnicos acima citados facilitaram o meu processo de aprendizagem durante a formação”, houve 100% de concordância entre todos os respondentes. Esta última afirmação reúne todos os aspectos técnicos elencados anteriormente e nos mostra a satisfação da turma em relação a sua execução.

6.1.2.2 Conteúdo

Sobre o eixo conteúdo, foram realizadas 3 perguntas de concordância para os respondentes, conforme podemos verificar abaixo na Tabela 2:

Tabela 2 - Eixo Conteúdo - Questionário de avaliação dos estudantes.

Eixos	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Não concordo e nem discordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente	Percentual de aprovação
DIMENSÃO 1						
2. CONTEÚDO						
2.1 O componente curricular correspondeu às expectativas ao oferecer subsídios teóricos e práticos aos TILSP, fundamentados na abordagem dos Estudos Culturais. O equilíbrio entre os conteúdos conceituais e as atividades desenvolvidas contribuiu para a complementação da formação profissional, com foco nas especificidades do contexto cultural.	0%	0%	2,8%	44,4%	52,8%	97,2%
2.2 A abordagem dos Estudos Culturais mostrou-se relevante para suprir lacunas previamente identificadas na formação dos TILSP, ampliando a compreensão sobre as práticas interpretativas e tradutórias, especialmente no que se refere aos aspectos culturais envolvidos.	0%	0%	0%	47,2%	52,8%	100%

2.3 As quatro temáticas norteadoras selecionadas para as aulas mostraram-se relevantes para a formação e atuação dos TILSP em contextos culturais, agregando conhecimentos essenciais ao desenvolvimento do componente curricular.	0%	0%	0%	50%	50%	100%
--	----	----	----	-----	-----	------

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Veremos a seguir a análise de cada um dos itens acima:

Sobre a afirmativa no item 2.1 “O componente curricular correspondeu às expectativas ao oferecer subsídios teóricos e práticos aos TILSP, fundamentados na abordagem dos Estudos Culturais. O equilíbrio entre os conteúdos conceituais e as atividades desenvolvidas contribuiu para a complementação da formação profissional, com foco nas especificidades do contexto cultural”, houve 97,2% das pessoas concordaram e 2,8% assinalaram neutralidade em sua resposta nesta afirmativa, sem comentários adicionais. Sobre esta afirmativa, entendemos que o item foi completamente satisfatório para os estudantes, a partir do foco na abordagem dos Estudos Culturais, como base para aquisição de formação no contexto cultural.

Sobre as respostas à afirmação do item “2.2 A abordagem dos Estudos Culturais mostrou-se relevante para suprir lacunas previamente identificadas na formação dos TILSP, ampliando a compreensão sobre as práticas interpretativas e tradutórias, especialmente no que se refere aos aspectos culturais envolvidos”, obtivemos 100% concordaram com ela, o que ressalta, mais uma vez, a importância da escolha da abordagem dos Estudos Culturais na formação dos TILSP em formação, principalmente em sua atuação no contexto cultural.

A respeito da afirmativa no item “2.3 As quatro temáticas norteadoras selecionadas para as aulas mostraram-se relevantes para a formação e atuação dos TILSP em contextos culturais, agregando conhecimentos essenciais ao desenvolvimento do componente curricular”, os resultados demonstraram 100% de concordância em relação às temáticas selecionadas para o componente curricular. As temáticas foram desenhadas para o componente, a partir da consulta aos TILSP, por meio da ferramenta de *brainstorming*, que auxiliou a proposição das temáticas por meio das palavras sugeridas.

6.1.2.3 Metodologia

O eixo em questão foi avaliado por meio de 6 afirmativas de concordância, que veremos na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3 - Eixo Metodologia - Questionários de avaliação dos estudantes.

Eixos	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Não concordo e nem discordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente	Percentual de aprovação
3. METODOLOGIA						
3.1 As metodologias ativas de ensino e aprendizagem — como rotação por estações, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas (ABP) e aprendizado por pares — desempenharam um papel central na dinâmica das aulas, promovendo a interação entre os participantes e favorecendo a construção coletiva do conhecimento.	0%	0%	2,8%	38,9%	58,3%	97,2%
3.2 As atividades propostas — como exercícios, simulações e discussões — demonstram efetividade no apoio ao processo de aprendizagem discente, atendendo de forma satisfatória aos objetivos estabelecidos para cada etapa.	0%	0%	2,8%	47,2%	50%	97,2%
3.3 As dinâmicas denominadas “Momento Conexão!” estão claras, e são potentes para proporcionar o envolvimento e a boa relação da turma.	0%	0%	5,6%	44,4%	50%	94,4%
3.4 A técnica do <i>Fishbowl</i> (aquário) é esclarecedora e auxilia na fixação dos conteúdos debatidos.	0%	2,8%	8,3%	41,7%	47,2%	88,9%
3.5 As ferramentas <i>on-</i>	0%	0%	5,6%	30,6%	63,9%	94,5%

line (Padlet, Mentimeter, Canva) auxiliaram no desenvolvimento das atividades propostas.

3.6 O sistema integrado de avaliação — composto por autoavaliação, frequência, participação e desempenho nas atividades — contribuiu de forma positiva para o processo de aprendizagem, por ser coerente, relevante e viável.	0%	0%	2,8%	36,1%	61,1%	97,2%
---	----	----	------	-------	-------	-------

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Vejamos abaixo as análises para os itens correspondentes ao eixo Metodologia:

Sobre as respostas à afirmação “3.1 As metodologias ativas de ensino e aprendizagem — como rotação por estações, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas (ABP) e aprendizado por pares — desempenharam um papel central na dinâmica das aulas, promovendo a interação entre os participantes e favorecendo a construção coletiva do conhecimento”, as respostas demonstraram 97,2% de concordância, e 2,8% se manteve neutro em sua resposta, sem comentários adicionais. A integração de metodologias ativas — como a ABP, o aprendizado por pares, a sala de aula invertida e a rotação por estações — foi estratégica para a estruturação das aulas *on-line* neste componente curricular. Elas dinamizaram o ambiente virtual e promoveram o protagonismo do estudante, permitindo que ele vivenciasse, por meio da colaboração, os desafios propostos na prática desenvolvida na formação, por meio da abordagem dos Estudos Culturais, na interseccionalização inerente à tradução e à interpretação.

A respeito da afirmativa proposta no item “3.2: As atividades propostas — como exercícios, simulações e discussões — demonstram efetividade no apoio ao processo de aprendizagem discente, atendendo de forma satisfatória aos objetivos estabelecidos para cada etapa”, encontramos 97,2% das pessoas em concordância na afirmação, e 2,8% que permaneceu neutra na resposta, sem nenhum comentário. As atividades foram propostas a fim de provocarem nos estudantes a curiosidade pelo conhecimento dos Estudos Culturais, bem como proporcionar a práxis dos assuntos debatidos nas aulas, para que o alcance dos objetivos fosse realizado com sucesso.

Sobre o item 3.3 que afirma “As dinâmicas denominadas “Momento Conexão!” estão claras, e são potentes para proporcionar o envolvimento e a boa relação da turma”, a porcentagem de concordância foi de 94,4% das pessoas e de 5,6% que responderam com neutralidade. Sobre as dinâmicas, elas proporcionaram um momento de interação e fluidez na convivência entre os estudantes, já que nem todos se conheciam, e eram advindos de várias turmas do ProformTILS.

Sobre o item que afirma “3.4: A técnica do *Fishbowl* (aquário) é esclarecedora e auxilia na fixação dos conteúdos debatidos”, 88,9% dos estudantes concordaram com a afirmação, seguidos de 8,3% que não concordaram, nem discordaram e 2,6% que discordou da afirmação. Sobre este item, foi realizado um comentário que manifestou que os colegas utilizaram a técnica do *Fishbowl* mais para expressar suas opiniões, conforme o comentário abaixo citado:

E11 - Discordo, pois, algumas **falas dos colegas ficaram mais em opiniões pessoais do que o conteúdo abordado.**

A técnica do *Fishbowl* foi proposta para que os conteúdos debatidos fossem fixados, a partir de perguntas norteadoras. Dessa forma, é natural que no momento de discussão, as experiências e vivências dos envolvidos sejam compartilhadas e consideradas de tamanha importância, bem como os autores estudados, caracterizando uma aprendizagem por pares. Em sala de aula presencial, a movimentação dos estudantes na troca de lugares torna a dinâmica mais movimentada. Nas aulas *on-line*, esta troca era realizada por meio da mãozinha levantada, que sinalizava que o estudante que queria manifestar opinião, estando dentro ou fora do aquário, pudesse participar dele.

A respeito da afirmação no Item “3.5: As ferramentas *on-line* (*Padlet*, *Mentimeter*, *Canva*) auxiliaram no desenvolvimento das atividades propostas”, houve 94,5% de concordância e 5,6% que não concordaram, nem discordaram. Neste item também não houve comentários descritos. Ao incorporar ferramentas como as citadas acima, proporcionamos a mediação das atividades propostas, dando a elas um papel fundamental nesta interação, pois elas potencializam tanto a interatividade quanto a expressão criativa dos estudantes no ambiente *on-line*, podendo também ser executadas no presencial.

Sobre a afirmação no item “3.6: O sistema integrado de avaliação — composto por autoavaliação, frequência, participação e desempenho nas atividades —

contribuiu de forma positiva para o processo de aprendizagem, por ser coerente, relevante e viável”, as respostas nos mostraram uma concordância de 97,2% dos respondentes e 2,8% que não concordou, nem discordou, sem nenhum comentário. O sistema de avaliação foi planejado para que os estudantes pudessem, além de realizar as atividades propostas, que diriam algo sobre a percepção deles nos temas desenvolvidos, também percebessem por meio de sua participação, em que momentos eles estavam alcançando os objetivos propostos, ou o que poderiam melhorar. Este sistema pode ser proposto de acordo com as necessidades da turma onde o componente curricular será implantado, a partir das atividades propostas.

6.1.2.4 Criatividade e Inovação

Neste eixo foram propostas 10 afirmações onde os respondentes avaliaram o componente sobre os aspectos da criatividade e inovação, conforme a Tabela 4:

Tabela 4 - Eixo Organização e Estrutura - Questionário de avaliação dos estudantes.

Eixos	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Não concordo e nem discordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente	Percentual de aprovação
DIMENSÃO 2						
4. CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO						
4.1 O Componente curricular apresenta soluções originais e criativas para os desafios da formação de TILSP.	0%	0%	5,6%	47,2%	47,2%	94,4%
4.2 A proposta do Componente Curricular foge de modelos tradicionais e estimula novas formas de pensar o conteúdo.	0%	0%	2,8%	47,2%	50%	97,2%
4.3 Os recursos utilizados (tecnológicos, visuais, metodológicos) foram integrados de maneira inovadora.	0%	0%	8,3%	38,9%	52,8%	91,7
4.4 A estética e o design do produto são atrativos e contribuem para a experiência de aprendizagem.	0%	0%	2,8%	44,4%	52,8%	97,2%

4.5 A abordagem adotada favorece a participação ativa e o protagonismo dos alunos.	0%	0%	2,8%	36,1	61,1%	97,2%
4.6 O Produto Educacional contribui para transformar práticas pedagógicas na área de tradução e interpretação.	0%	0%	0%	33,3%	66,7%	100%
4.7 Este Componente Curricular tem potencial para ser replicado ou expandido para outros contextos.	0%	0%	0%	36,1%	63,9%	100%
4.8 Considerando as atividades curriculares (ementa e carga horária), os objetivos definidos, as propostas de aplicação de cada temática, além das metodologias ativas de ensino e aprendizagem utilizadas, este Produto Educacional mostra-se útil e apropriado ao público-alvo TILSP em Formação.	0%	0%	2,8%	38,9%	58,3%	97,2%
4.9 O produto tem potencial para ser incorporado em programas de formação continuada ou inicial de TILSP.	0%	0%	0%	27,8%	72,2%	100%
4.10 A partir da análise desta formação e da comparação com outras similares, é possível classificar este Produto Educacional como original.	0%	2,8%	5,6%	44,4%	47,2%	91,6%

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Sobre a afirmativa no item “4.1: O Componente curricular apresenta soluções originais e criativas para os desafios da formação de TILS”, 94,4% das pessoas

concordaram com a afirmativa e 5,6% se mantiveram neutras na resposta, sendo que não houve nenhum comentário adicionado.

A importância da criatividade e da inovação no desenvolvimento deste componente curricular fundamenta-se na premissa de que a criatividade emerge da intersecção entre o conhecimento técnico, a motivação intrínseca e as habilidades de pensamento flexível (Amabile, 1996). Nesse sentido, o uso de metodologias e ferramentas interativas no “Diversitils” não visa apenas à modernização estética, mas à criação de um ambiente que estimule a inovação pedagógica, permitindo que o futuro TILSP desenvolva soluções tradutórias originais e eficazes diante da complexidade dos contextos culturais.

Sobre o item 4.2 que afirma: “A proposta do Componente Curricular foge de modelos tradicionais e estimula novas formas de pensar o conteúdo”, houve a concordância de 97,2% dos estudantes e 2,6% não discordou, nem concordou com a afirmativa.

O uso das metodologias ativas no “Diversitils”, proporcionou aos estudantes sua atuação enquanto agentes ativos na pesquisa, no debate, e na solução de problemas e produção do conhecimento, proporcionando o desenvolvimento de habilidades críticas, de autonomia, e capacidade de tomada de decisão.

Sobre a afirmativa no Item “4.3: Os recursos utilizados (tecnológicos, visuais, metodológicos) foram integrados de maneira inovadora”, 91,7% dos respondentes concordaram com a afirmação, enquanto 8,3% dos respondentes se mantiveram na neutralidade.

O resultado positivo desta afirmativa demonstra a importância na integração dos recursos utilizados - ferramentas digitais (*Canva*, *Padlet*, *Mentimeter*) e as metodologias ativas (ABP, Rotação por Estações) - corroborando para um arranjo metodológico original e eficaz para o ensino de TILSP e não um arranjo meramente acessório.

A respeito da afirmativa no item “4.4: A estética e o design do produto são atrativos e contribuem para a experiência de aprendizagem”, houve uma porcentagem de concordância de 97,2% dos respondentes e 2,8% não concordou, nem discordou.

A alta concordância neste item permite evidenciar o sucesso na escolha da plataforma *Canva* como ferramenta de editoração tanto na divulgação do Produto Educacional, quanto nos preparativos das aulas. Todo o design utilizado seguiu a linha de diagramação feita no Produto Educacional, o que justifica o fato de não ser uma

função meramente decorativa, elevando a qualidade da experiência educativa e facilitando a imersão nos conteúdos propostos.

Sobre a afirmação no item “4.5: A abordagem adotada favorece a participação ativa e o protagonismo dos alunos”, mantivemos a concordância de 97,2% das pessoas e 2,8% se manteve na neutralidade.

A justificativa para a alta aprovação desta afirmação reside no fato de que a estrutura proposta no “Diversitils”, não permite que o aluno participe como um mero espectador, atestando que a arquitetura pedagógica deste Produto Educacional logrou êxito em deslocar o centro do processo de ensino do docente para o discente. A combinação de Sala de Aula Invertida com dinâmicas de ABP criou um ambiente de imersão onde o estudante foi instigado a atuar como protagonista de sua própria aprendizagem.

Sobre a afirmativa do item “4.8: Considerando as atividades curriculares (ementa e carga horária), os objetivos definidos, as propostas de aplicação de cada temática, além das metodologias ativas de ensino e aprendizagem utilizadas, este Produto Educacional mostra-se útil e apropriado ao público-alvo (TILSP)”, houve 97,2% de concordância e 2,8% de neutralidade. Apesar de não haver discordância, foi feito um comentário mencionando, além da questão da carga horária e a quantidade de textos já levantada no item 1.1, sobre as atividades desenvolvidas fora dos momentos em sala de aula, conforme vemos abaixo:

E14 - No item 4.8 [...] poderia explorar mais, apenas 40h não foi suficiente, **curso foi corrido**, com muito material (importante, ótimos, excelentes que precisa manter o anexo deles como referência) [...] cada aula tinha atividade [...] Seria bom mais carga horária em que pelo menos 1 dia de aula começássemos e terminássemos ao menos uma atividade completa de grupo sem depender mais deles pra outro momento. [...].

É fundamental analisar o dado qualitativo trazido pelo respondente E14, que aponta o componente curricular como corrido e com muito material, além de atividades em todas as aulas. O feedback sugere que, embora o produto seja 'útil e apropriado', a quantidade das atividades, tanto de grupo quanto individuais, exige um tempo de maior que as 40h previstas. Para futuras implementações do Produto Educacional, pode-se considerar a possibilidade de alteração, indicando que a robustez do material justifica uma expansão da carga horária para permitir que o protagonismo discente ocorra de forma mais cadenciada e menos dependente de atividades extraclasse.

De acordo com Moran (2018), o uso de metodologias ativas em cursos de curta duração proporciona o desafio de equilibrar a importância reflexiva das atividades colaborativas com o cronograma proposto, conforme vemos abaixo:

A aprendizagem ativa exige tempo para pesquisar, para refletir, para decidir e para realizar atividades complexas. O desafio atual é equilibrar a quantidade de conteúdos com a qualidade das atividades propostas, garantindo que o estudante não se sinta sobrecarregado, mas desafiado a construir seu próprio conhecimento (Moran, 2018, p. 14).

Sobre a afirmação do item “4.9 O produto tem potencial para ser incorporado em programas de formação continuada ou inicial de TILSP”, foi obtido 100% de concordância pelos respondentes.

A unanimidade na concordância, quanto ao potencial de incorporação do “Diversitils” em outros programas de formação, demonstra que o produto vai além do âmbito acadêmico, consolidando seu poder de replicabilidade. Com este resultado atesta-se a versatilidade da metodologia proposta com a sequência didática e a capacidade de ser utilizado em variados contextos institucionais, seja na formação inicial ou continuada. Este consenso absoluto valida o impacto social do projeto, reafirmando que a proposta não apenas preenche uma lacuna curricular urgente, mas oferece um roteiro metodológico acessível e pronto para ser reproduzido por outros docentes e formadores na área de tradução e interpretação de Libras.

Sobre a afirmação no Item “4.10: A partir da análise desta formação e da comparação com outras similares, é possível classificar este Produto Educacional como original”, obteve-se 91,6% de concordância, 5,6% de neutralidade e 2,8% de discordância. A justificativa para a discordância do respondente, procede do fato do uso da ferramenta do *Padlet* e da proposição dos momentos de dinâmica interativa denominada Quebra-Gelo, como vemos a seguir:

E34 - Na questão 4.10, coloquei " Discordo", pois já tínhamos usado o **Padlet** em outra disciplina, e também **tivemos aulas com quebra-gelo e dinâmicas de interação**. [...]

A discordância apresentada pelo respondente E34 revela uma percepção de originalidade estritamente vinculada ao uso de ferramentas digitais inéditas. Contudo, vale ressaltar que a originalidade do Produto Educacional reside na especificidade de sua ementa e na articulação inovadora de conteúdos sobre diversidade cultural na

tradução e interpretação, e não na exclusividade das plataformas utilizadas. Sobre a nomenclatura da dinâmica Quebra-gelo, esta sofreu alteração após a análise feita sobre este item para “Momento Conexão!”.

Em síntese, a análise dos dados revela que o “Diversitils” alcançou um patamar elevado de excelência sob a ótica dos estudantes, consolidando-se como um recurso pedagógico de alta relevância para a categoria. A aceitação do produto é reafirmada por meio de elogios recorrentes nos feedbacks qualitativos, onde os estudantes destacaram o material como ‘excelente’, ‘necessário’ e ‘extremamente enriquecedor’, ressaltando ainda que a formação proporcionou um aprendizado profundo sobre as nuances culturais da profissão.

6.2 Resultados e análises da validação do produto “Diversitils”: Sob o olhar dos especialistas (TILSP)

Em consonância com a metodologia adotada, a segunda etapa de implementação do Produto Educacional concentrou-se na validação por especialistas. O grupo de participantes foi composto por tradutores e intérpretes de Libras-Português (TILSP) com sólida experiência no mercado de trabalho e na docência da área. Ressalta-se que o “Diversitils” passou por um processo de refinamento prévio, no qual foram integradas as sugestões emanadas da avaliação dos discentes. A coleta de dados transcorreu de 28 de novembro a 12 de dezembro de 2025, via *Google Forms*. O instrumento foi estruturado predominantemente com itens baseados na Escala de *Likert*, além de uma seção aberta para observações qualitativas.

Dos 22 especialistas convidados, 14 participaram da avaliação. Contudo, aplicou-se um critério de exclusão a uma das respostas, visto que o respondente optou pela neutralidade em todos os itens, justificando não ter tido contato prévio com o material. Cabe reiterar que o *link* para o produto e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram disponibilizados na introdução do formulário para garantir a fundamentação da análise. Dessa forma, o *corpus* de dados para a presente validação totalizou 13 respondentes.

A exclusão da referida resposta fundamentou-se no rigor ético e metodológico. Manter tal registro comprometeria a validade estatística e qualitativa da validação, uma vez que a avaliação deve ser, necessariamente, subsidiada pelo exame minucioso do material proposto. Assim como no instrumento anterior, este

questionário também foi estruturado em três partes, visando manter a qualidade e o rigor na obtenção dos resultados, conforme detalhado a seguir:

1. O perfil dos respondentes, neste caso os especialistas TILSP;
2. A Dimensão 1 com 04 (quatro) categorias que compreendem o design, a organização didática e estrutura funcional, o conteúdo e a metodologia;
3. A Dimensão 2 que compreendeu 01 (uma) categoria referente a criatividade e inovação do componente curricular.

6.2.1 Perfil dos respondentes

O instrumento de coleta de dados iniciou-se com o levantamento do perfil sociodemográfico e profissional dos juízes especialistas. Os itens de identificação incluíram idade, gênero, estado, município, formação acadêmica e experiência prática, especificando temas e locais de atuação na área da tradução e interpretação. Em conformidade com o TCLE, os participantes foram anonimizados e identificados pela sigla TILSP, seguida de numeração de 1 a 13.

Quanto à faixa etária, identificou-se que 53,8% dos respondentes possuem entre 28 e 37 anos, enquanto 46,2% situam-se entre 38 e 47 anos, configurando um público adulto e experiente. Em relação ao gênero, 53,8% identificam-se como mulheres cisgênero e 46,2% como homens cisgênero.

No que tange à abrangência geográfica, buscou-se a participação de especialistas de diferentes regiões brasileiras. Embora o convite inicial tenha sido estendido a 22 profissionais de todas as regiões, o *corpus* final contemplou três regiões do país: Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O Pará concentrou 38,5% (5 respondentes), seguido pelo Maranhão com 15,4% (2 respondentes). Os estados do Amapá, Roraima, Tocantins, Bahia, Ceará e Goiás contribuíram com 7,7% (1 respondente) cada.

Quanto aos municípios, 15,4% dos especialistas residem em Ananindeua (PA) e outros 15,4% em São Luís (MA). As demais localidades (Arraias, Belém, Boa Vista, Capitão Poço, Goiânia, Macapá, Maracanaú, Santarém e Salvador) representaram 7,7% cada. Ressalta-se que a maioria reside em regiões metropolitanas, o que costuma facilitar o acesso a grandes centros de trabalho e formações complementares.

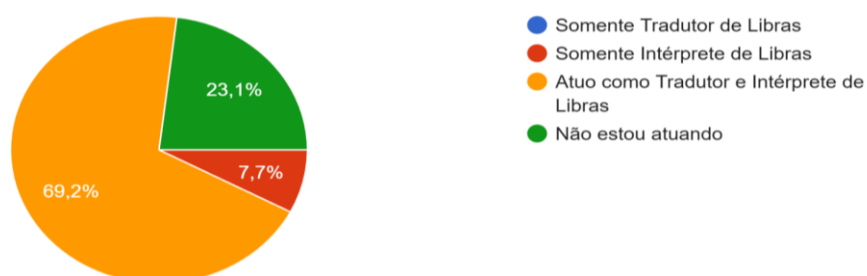
A qualificação acadêmica do grupo de especialistas é elevada: 38,5% possuem doutorado, enquanto o mestrado e a especialização representam 30,8% cada. Quanto ao curso de formação, tivemos os seguintes cursos citados: 30,8% - cursaram Letras-Libras, 23,1% afirmaram ter cursado Letras-Libras Bacharelado, 15,4% cursaram Letras Português/Inglês, 15,4% cursaram Letras - Libras Português como segunda língua, 7,7% cursaram Estudos da Tradução e 7,7% cursou Pedagogia.

A respeito da atuação profissional, a maioria dos juízes especialistas exerce a função de TILSP de forma ativa, conforme ilustra o gráfico a seguir:

Gráfico 9 - Eixo do perfil (atuação profissional) - Questionário de validação do Diversitils.

Atualmente, você atua como tradutor e/ou intérprete de Libras - Língua Portuguesa?

13 respostas

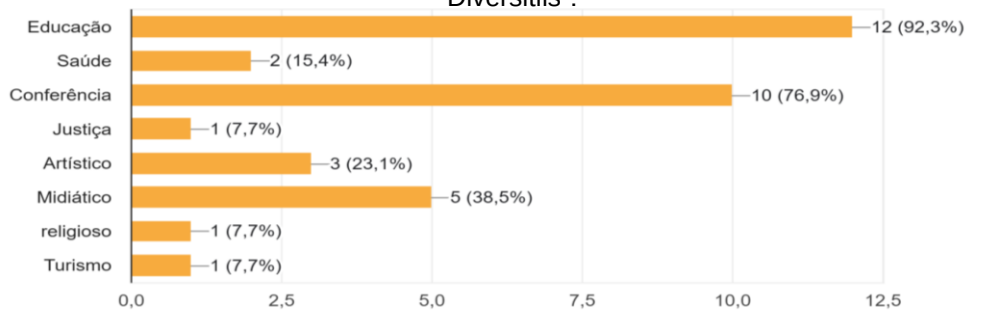


Fonte: Elaborado pela autora, a partir do *Google Forms* (2026).

No que concerne ao local de exercício profissional, identificou-se uma forte presença institucional: 14,3% dos especialistas atuam na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e 14,3% na Universidade Federal do Pará (UFPA). Adicionalmente, registrou-se a atuação de 7,7% em cada uma das seguintes esferas: TV UFG (Universidade Federal de Goiás), Universidade Federal do Tocantins (UFT), e na articulação entre a Secretaria de Estado da Educação do Amapá (SEED-AP) e a Universidade do Estado do Amapá (UEAP). O grupo também contemplou profissionais que atuam em contextos religiosos (7,7%), eventos culturais em Santarém (7,7%) e atuações esporádicas ou não especificadas.

Por fim, quanto aos contextos de atuação, observa-se que o Contexto Educacional é predominante, seguido pelo Contexto de Conferência. Tais dados corroboram a literatura da área, que aponta esses dois domínios como os de maior incidência na prática profissional do TILSP, conforme detalhado no Gráfico 10:

Gráfico 10 - Eixo do perfil (Contextos de atuação) - Questionário de validação do “Diversitils”.



Fonte: Elaborado pela autora a partir do *Google Forms* (2026).

6.2.2 Validação do Produto Educacional “Diversitils”

Dando continuidade ao processo, procedeu-se à validação do produto “Diversitils” pelos especialistas. Esta etapa foi estruturada em duas dimensões fundamentais: a primeira abrangeu quatro eixos — design, organização didática e estrutura funcional, conteúdo e metodologia — enquanto a segunda concentrou-se estritamente nos critérios de criatividade e inovação.

A amostra de juízes especialistas incluiu profissionais de três regiões do Brasil, detentores de sólida experiência prática e docente na área de Tradução e Interpretação de Libras-Português. Em conformidade com o rigor da pesquisa-ação, priorizou-se a análise qualitativa dos pontos de discordância ou neutralidade, visando o refinamento do Produto Educacional (PE) em sua versão definitiva.

Os instrumentos de coleta fundamentaram-se na Escala de *Likert*, com intervalos variando de “*Discordo Totalmente*” a “*Concordo Totalmente*”. Para assegurar o sigilo dos participantes e cumprir as exigências éticas do TCLE, as identidades foram preservadas por meio da codificação pela sigla TILSP, seguida de numeração aleatória (ex.: TILSP 1, TILSP 8). A seguir, apresenta-se o detalhamento de cada item, acompanhado de sua respectiva análise técnica.

6.2.2.1 Design

Para este eixo, elencamos cinco perguntas para que os respondentes marcassem sua concordância, discordância ou neutralidade. Observamos abaixo o resultado na Tabela 5:

Tabela 5 - Eixo Design - Questionário de validação do “Diversitils”.

Eixos	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Não concordo e nem discordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente	Percentual de aprovação
DIMENSÃO 1						
1. DESIGN						
1.1 O logo do produto é visualmente agradável e atende ao contexto da formação.	0%	7,7%	7,7%	23,1%	61,5%	84,6%
1.2 O design, o layout, as imagens e os elementos gráficos (cores, fontes) são visualmente atrativos, profissionais e não poluem a leitura.	0%	0%	0%	46,2%	53,8%	100%
1.3 Os ícones (símbolos) que determinam os materiais utilizados ao longo do produto, auxiliam na localização facilitada dos materiais propostos.	0%	0%	0%	38,5%	61,5%	100%
1.4 A quantidade de páginas do material é suficiente para o plano de aula da temática.	0%	0%	0%	38,5%	61,5%	92,8%
1.5 A linguagem é clara, precisa e comunicativa.	0%	0%	7,7%	38,5%	53,8%	92,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Sobre a afirmativa no item “1.1: O logo do produto é visualmente agradável e atende ao contexto da formação”, verificou-se que 84,6% dos especialistas concordaram com a afirmação, 7,7% discordou, e 7,7% optou pela neutralidade. Sobre esta afirmativa, houve um comentário, em que a pessoa acredita que o layout

do produto teria sido mais bem sugerido se houvesse imagens que remetessem a imagens relacionadas com arte em geral, bem como a questão da palavra diversidade, conforme verificamos abaixo:

TILSP8 - “O layout poderia ter informação do léxico dança, arte os sinais remetem a ideia de Educação para mim. Poderia ter notas musicais máscara de teatro. Para representar o ambiente artístico. O termo diversidade remete outra ideia que não é o termo diverso no nome do produto. Poderia ser Artils **ARTE+TILS**”.

A correlação entre as dimensões culturais e o campo artístico constitui uma frente de atuação recorrente na práxis dos TILSP. Diante dessa realidade, torna-se imperativo fundamentar o debate nos Estudos Culturais, de maneira que a veia cultural de sua atuação não esteja limitada somente ao contexto artístico, mas que, em uma perspectiva interseccional, contemple a pluralidade das identidades e vivências da comunidade surda.

Nesse sentido, a escolha das imagens evitou o foco exclusivo na atuação artística, visando contemplar a pluralidade cultural e as interseccionalidades inerentes à prática do TILSP.

Sob a perspectiva dos Estudos Culturais, Stuart Hall propõe uma ruptura com a visão tradicional que restringe a cultura ao campo das artes ou de um conjunto estático de valores. Para o autor, a cultura deve ser compreendida como um campo dinâmico de significados em constante disputa. Ela é, fundamentalmente, o espaço onde grupos sociais produzem, negociam e contestam sentidos sobre o mundo, sendo central na constituição das identidades e das relações de poder. Ao afirmar que “a cultura é o lugar onde se dá a luta pelo significado” (Hall, 1997), o autor evidencia que ela é indissociável da política e essencial para a compreensão de qualquer processo social contemporâneo.

Sobre o item “1.2 O design, o layout, as imagens e os elementos gráficos (cores, fontes) são visualmente atrativos, profissionais e não poluem a leitura” pontuamos 100% de concordância na afirmativa.

A alta aprovação deste item demonstra que o visual do “Diversitils” cumpriu o seu papel: ser atraente sem ser cansativo. A combinação equilibrada de cores, fontes e imagens criou um ambiente de estudo profissional e limpo, o que facilita a concentração. Na prática, isso significa que a estética trabalhou a favor do conteúdo,

garantindo que o material fosse agradável aos olhos e que a leitura fluísse de forma natural, sem distrações ou sobrecarga visual.

No que tange a afirmativa feita no item “1.3: Os ícones (símbolos) que determinam os materiais utilizados ao longo do produto, auxiliam na localização facilitada dos materiais propostos”, houve 100% de concordância no item, sem nenhum comentário específico.

A unanimidade de concordância no item 1.3 valida a eficácia da linguagem visual adotada no “Diversitils”. A escolha de ícones intuitivos para a sinalização dos materiais permitiu uma navegação fluida e autônoma, reduzindo a carga cognitiva dos estudantes. Esse resultado confirma que o design instrucional do produto cumpre sua função prática de organizar o percurso de aprendizagem, garantindo que a interface atue como um facilitador, e não um obstáculo, no acesso aos conteúdos.

A respeito da afirmativa que fala sobre o item “1.4: A quantidade de páginas do material é suficiente para o plano de aula da temática”, novamente obtivemos 100% de concordância.

Para esta concordância, pode-se confirmar o equilíbrio criado entre o volume de conteúdo e a proposta da sequência didática proposta para a construção do Produto Educacional. Este resultado demonstra a objetividade e a viabilidade, oferecendo a medida necessária para que o aprendizado ocorresse sem sobrecarga para o aluno, garantindo o cumprimento do cronograma com qualidade, mantendo o engajamento do início ao fim.

Sobre a afirmativa no item “1.5 A linguagem é clara, precisa e comunicativa”, 92,3% dos respondentes concordaram com a afirmação e 7,7% optou pela neutralidade. Não houve comentários específicos para este item.

O índice de concordância do item acima, reafirma que a linguagem utilizada no “Diversitils” é acessível e adequada ao seu público de interesse. Com esse resultado, demonstra-se que os termos técnicos e as orientações foram expressos de forma direta e comunicativa, sem provocar duplo sentido que poderia causar dificuldade na autonomia de aprendizagem dos estudantes. A clareza textual identificada pela grande maioria dos especialistas garante que o foco do aluno permaneça na construção do conhecimento e na reflexão sobre os temas culturais, validando a eficácia do produto como um recurso didático autoexplicativo e de fácil compreensão ao formador.

6.2.2.2. Organização Didática e Estrutura Funcional

Sobre este item, verificamos 06 (seis) afirmativas que compreendem a concordância, neutralidade ou discordância dos respondentes, conforme verificamos na Tabela 6:

Tabela 6 - Eixo Organização didática e estrutura funcional - Questionário de validação do “Diversitils”.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E ESTRUTURA FUNCIONAL						
2.1 A sequência didática proposta possibilita a organização dos tópicos e sua navegação lógica.	0%	0%	0%	30,8%	69,2%	100%
2.2 O produto atinge a finalidade educativa e os objetivos de aprendizagem propostos.	7,7%	0%	15,4%	15,4%	61,5%	76,9%
2.3 A linguagem, a complexidade e as atividades propostas estão de acordo com o público de interesse que irá utilizá-lo.	7,7%	0%	0%	23,1%	69,2%	92,3%
2.4 Os critérios de verificação de aprendizagem estão claros e condizem com a formação.	7,7%	7,7%	0%	23,1%	61,5%	84,6%
2.5 O uso do Produto Educacional é fácil e intuitivo. As instruções para realizar as atividades e tarefa, por meio dos recursos e links externos são claras e fáceis de entender;	0%	0%	7,7%	23,1%	69,2%	92,3%
2.6 O material de apoio (textos e vídeos) selecionados são fundamentais para um melhor desempenho dos estudantes nas atividades propostas.	0%	0%	7,7%	15,4%	76,9%	92,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A respeito da afirmação no item “2.1 A sequência didática proposta possibilita a organização dos tópicos e sua navegação lógica”, a resposta dos especialistas foi de 100% de concordância neste item.

A concordância unânime de 100% confirma que a trilha de aprendizagem proposta pelo uso da sequência didática, atua de forma clara e intuitiva. Esse resultado demonstra a facilidade de compreensão proporcionada pelo roteiro planejado com uma ordem lógica, mas também mutável, de acordo com a proposta do facilitador, permitindo a fluidez pelos temas com segurança e sem interrupções, tornando o processo de estudo muito mais organizado.

No que se refere a afirmação no item “2.2 O produto atinge a finalidade educativa e os objetivos de aprendizagem propostos”, 76,9% das pessoas concordaram com ela; 7,7% discordou e 15,4% mantiveram a neutralidade. Sobre este item houve um comentário que discordou pelo fato de o produto não ter sido validado e replicado no contexto real, conforme verificamos abaixo:

TILSP1: Discordo totalmente dos itens 2.2, 2.3 e 2.4 pelos mesmos motivos: ainda não é possível avaliar se o produto atinge sua finalidade educativa, se a linguagem e as atividades estão adequadas ao público-alvo ou se os critérios de verificação de aprendizagem são claros. **Isso porque o material não foi validado nem replicado em um contexto real.** Qualquer análise mais precisa dependerá da aplicação prática do produto e do posterior feedback dos participantes, o que permitirá verificar sua efetividade e realizar os ajustes necessários.

Sobre as observações registradas, vale salientar que os especialistas não presenciaram as aulas do componente curricular, bem como não acompanharam sua execução junto à turma do curso de extensão ProformTILS da UFPA, pelo fato de muitos residirem em outras regiões do país. Portanto, as contribuições desse grupo basearam-se exclusivamente na análise documental e pedagógica do material em PDF, o que justifica possíveis percepções de distanciamento entre a densidade do conteúdo e a dinâmica prática observada apenas por quem vivenciou a aplicação presencial.

Sobre a afirmação do item “2.3 A linguagem, a complexidade e as atividades propostas estão de acordo com o público de interesse que irá utilizá-lo”, 92,3% dos respondentes concordaram com a afirmação e 7,7% discordou. Sobre este item, a discordância está em torno do mesmo comentário acima.

A respeito do índice de 92,3% de concordância, observa-se que a vasta maioria dos especialistas reconheceu a adequação da linguagem e das atividades ao público de tradutores e intérpretes. A única discordância registrada (TILSP1) apresenta um caráter estritamente metodológico: o avaliador entende que a eficácia de um produto só pode ser plenamente atestada após sua aplicação prática e replicação.

Contudo, é importante ressaltar que o “Diversitils” já havia passado por uma fase prévia de aplicação e avaliação junto aos alunos da UFPA, onde obteve resultados positivos. Portanto, enquanto o olhar do especialista TILSP1 foca na validação como um processo contínuo de experimentação, o alto índice de aprovação dos demais juízes confirma que, tecnicamente e pedagogicamente, o material já apresenta robustez e maturidade suficientes para atender às necessidades formativas da categoria, mesmo antes de novas replicações.

Ressaltamos ainda que, apesar do alto índice de concordância, dando validação para o Produto Educacional neste item, a discordância demonstra a preocupação do juiz especialista, demonstrando seu zelo acadêmico na

implementação do Produto Educacional, e seu compromisso enquanto profissional TILSP e formador.

Sobre o item 2.4 que afirma “Os critérios de verificação de aprendizagem estão claros e condizem com a formação”, 84,6% dos especialistas concordaram com o item, enquanto 15,4% dos especialistas discordaram da afirmação. Para este item houve dois comentários disponíveis, sendo um deles o citado anteriormente, desde o item 2.2, e o seguinte comentário teve como marca principal a importância de se desenvolver melhor as rubricas de avaliação sobre o que o estudante seria capaz de aprender ao final da unidade, como vemos no comentário abaixo:

TILSP2 - [...] A avaliação não possui rubricas, a disponibilização de rubricas de avaliação clara, indicando o que o estudante deveria ser capaz de fazer ao final de cada unidade, e como isso deve ser mensurado, pode ser de ajuda. [...]

Embora o item tenha obtido 92,3% de aprovação, a discordância do especialista (TILSP2) ofereceu uma contribuição estratégica para o refinamento do material. O avaliador sugeriu a inclusão de rubricas de avaliação ao final de cada módulo, estabelecendo de forma clara os objetivos de aprendizagem e os critérios para mensurá-los. Considerando que cada Instituição de Ensino Superior possui um modelo avaliativo específico, consideramos que o facilitador terá liberdade para definir a pontuação ou outra forma de mensuração para sua avaliação.

Vale considerar também que este Produto Educacional foi criado como uma orientação didática para uso do facilitador neste componente curricular, portanto esta sugestão não foi acatada pela autora, podendo ser utilizada futuramente em um produto mais abrangente, que culmine em um material específico para os estudantes.

No que diz respeito ao item “2.5 O uso do Produto Educacional é fácil e intuitivo. As instruções para realizar as atividades e tarefa, por meio dos recursos e links externos são claras e fáceis de entender”, houve 92,3% dos especialistas concordaram com a afirmação e 7,7% se manteve na neutralidade em sua resposta.

O índice de 92,3% de concordância reafirma a usabilidade do “Diversitils”, indicando que o produto foi construído de forma intuitiva. A clareza nas instruções para o uso de links externos e recursos interativos permite que o estudante navegue com autonomia, fator essencial em materiais que utilizam ferramentas digitais. A neutralidade pontual de um dos respondentes (7,7%) não invalida o consenso

majoritário de que o roteiro é autoexplicativo, garantindo que a tecnologia atue como uma ponte para o conhecimento, e não como uma barreira técnica para o aprendizado do TILSP.

Em relação à afirmativa no item “2.6 O material de apoio (textos e vídeos) selecionados são fundamentais para um melhor desempenho dos estudantes nas atividades propostas”, 92,3% dos juízes concordaram com o item e 7,7% se manteve a neutralidade na resposta.

Esse resultado indica que os textos e vídeos selecionados possuem uma relação direta e funcional com as atividades, servindo como trampolins necessários para o desempenho dos estudantes. A escolha de recursos que dialogam entre si garante que o material de apoio não seja apenas um conteúdo extra, mas uma ferramenta indispensável para a construção do conhecimento.

6.2.2.3 Conteúdo

Este eixo compreende 04 (quatro) afirmativas, das quais vemos as respostas conforme a Tabela 7 a seguir:

Tabela 7 - Eixo Conteúdo - Questionário de validação do “Diversitils”.

Eixos	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Não concordo e nem discordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente	Percentual de aprovação
3. CONTEÚDO						
3.1 O Produto Educacional está claramente embasado na Abordagem dos Estudos Culturais e possui referenciais conceituais dentro da área de ensino para a formação dos TILS no contexto cultural, com equilíbrio entre teoria e prática.	0%	0%	0%	30,8%	69,2%	100%
3.2 O produto responde a um problema ou necessidade real na formação dos Tradutores Intérpretes de Libras, nos cursos de extensão.	0%	0%	7,7%	7,7%	84,6%	92,3%

3.3 O produto demonstra, em sua aplicação (validação), que proporciona um efeito ou benefício mensurável no processo de ensino-aprendizagem, bem como na prática profissional do TILSP.	0%	0%	7,7%	23,1%	69,2%	92,3%
3.4 As temáticas selecionadas para as aulas ajudam a construir o conhecimento necessário sobre a disciplina.	0%	0%	7,1%	30,8%	69,2%	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

No que tange a afirmativa no item “3.1 O Produto Educacional está claramente embasado na Abordagem dos Estudos Culturais e possui referenciais conceituais dentro da área de ensino para a formação dos TILS no contexto cultural, com equilíbrio entre teoria e prática”, obteve-se 100% de concordância dos especialistas. Percebe-se com isso que o “Diversitils” apresenta uma robusta base epistemológica. A unanimidade dos especialistas confirma que a base teórica dos Estudos Culturais não está presente apenas de forma superficial, mas sim profundamente articulada às atividades práticas propostas.

Esse equilíbrio é fundamental para a formação do TILSP, pois garante que o tradutor e intérprete não execute apenas uma técnica linguística, mas compreenda as dificuldades e as identidades em jogo no ato tradutório. O resultado valida o produto como uma ferramenta de ensino robusta, capaz de unir o rigor acadêmico às demandas reais do exercício profissional no contexto cultural.

Quanto à afirmativa no item 3.2, que questiona se o produto responde a uma necessidade real na formação de TILSP em cursos de extensão, obteve-se 92,3% de concordância, com apenas uma neutralidade (7,7%).

Esse resultado ratifica a justificativa inicial desta pesquisa sobre a carência de formações específicas que transcendam a tradução literal. A validação dos especialistas confirma que o “Diversitils” preenche uma lacuna importante ao integrar o contexto cultural por meio da abordagem inovadora dos Estudos Culturais, transformando o que era uma percepção da autora em um dado validado por pares como uma demanda legítima da categoria profissional.

4.1 A metodologia da sequência didática permite ao formador a organização prévia das aulas e atividades.	0%	0%	0%	30,8%	69,2%	100%
4.2 As metodologias ativas utilizadas (rotação por estação, sala de aula invertida, ABP) permitem uma dinâmica nas aulas, facilitando a troca de conhecimento.	0%	0%	0%	23,1%	76,9%	100%
4.3 As atividades propostas são inovadoras, engajadoras e promovem a participação ativa do estudante (e não somente a recepção passiva de conteúdo).	0%	0%	0%	30,8%	69,2%	100%
4.4 As dinâmicas denominadas “Momento Conexão!” promovem o envolvimento e a interação da turma.	0%	0%	0%	23,1%	76,9%	100%
4.5 A técnica do <i>Fishbowl</i> é clara e ajuda a fixar os conteúdos discutidos durante toda a temática.	0%	0%	7,7%	30,8%	61,5%	92,3%
4.6 As ferramentas <i>on-line</i> (<i>Padlet</i> , <i>Mentimeter</i>) auxiliam a desenvolver as atividades propostas.	0%	0%	0%	30,8%	69,2%	100%
4.7 As propostas de verificação de aprendizagem (relatórios, resenhas, atividades em grupo) são coerentes e significativas.	0%	0%	7,7%	30,8%	61,5%	92,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Sobre os itens validados acima, encontra-se a seguinte análise:

Na afirmativa do item “4.1 A metodologia da sequência didática permite ao formador a organização prévia das aulas e atividades”, tivemos 100% de validação pelos especialistas.

A concordância unânime quanto à organização metodológica da sequência didática ressalta a aplicabilidade do produto para o docente. O resultado de 100% demonstra que o “Diversitils” funciona como um roteiro prático e seguro, facilitando o planejamento e a gestão do tempo por parte do formador. Essa clareza estrutural é um diferencial estratégico, pois permite que o professor organize suas aulas com antecedência e foque na mediação do conhecimento, tendo a segurança de que a metodologia proposta oferece todo o suporte necessário para a condução das atividades de forma fluida e profissional.”

Sobre a afirmativa no item “4.2 As metodologias ativas utilizadas (rotação por estação, sala de aula invertida, ABP) permitem uma dinâmica nas aulas, facilitando a troca de conhecimento”, de igual forma obteve-se 100% de concordância pelos especialistas.

O resultado potente em 100% de concordância na avaliação dos especialistas, confirma que a escolha pelas metodologias ativas foi um dos pontos altos da estruturação do “Diversitils”. O resultado de 100% demonstra que estratégias como a rotação por estações, a sala de aula invertida e a ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) são vistas como ferramentas eficazes para romper com o ensino tradicional. Para os especialistas, essa abordagem não apenas dinamiza o ambiente de aprendizagem, mas é o elemento chave que favorece a troca de experiências e a construção coletiva do saber. Essa validação garante que o produto oferece um ambiente formativo vibrante, onde a teoria se transforma em prática através da interação constante entre os participantes.

A respeito do exposto no item 4.3 que afirma “As atividades propostas são inovadoras, engajadoras e promovem a participação ativa do estudante (e não somente a recepção passiva de conteúdo)”, os especialistas concordaram 100% com o item.

Este item nos mostra que a concordância unânime dos especialistas ratifica o caráter inovador do “Diversitils” e seu compromisso com uma aprendizagem participativa. O resultado de 100% comprova que o produto ultrapassa a barreira do ensino meramente expositivo, oferecendo atividades que desafiam o estudante a ser

o protagonista do seu processo formativo. Para o público de TILSP, essa dinâmica é essencial, pois o engajamento direto com as temáticas culturais promove uma reflexão dos conceitos, transformando o conteúdo em conhecimento aplicado. Essa validação assegura que o material cumpre sua função de estimular a criticidade e a proatividade, elementos indispensáveis para a atuação profissional em contextos complexos.

Referente a afirmativa do Item “4.4 As dinâmicas denominadas “Momento Conexão!” promovem o envolvimento e a interação da turma”, obteve-se 100% de concordância dos especialistas para a afirmação.

Esse resultado de 100% demonstra que a interação e eficácia no “Momento Conexão!” não foi deixada ao acaso, mas planejada como uma etapa essencial da aprendizagem. Para os especialistas, essas dinâmicas são fundamentais para fortalecer os vínculos entre a turma e criar um ambiente de confiança, permitindo que as discussões sobre o contexto cultural ocorram de forma mais aberta e participativa. Essa validação atesta que o produto consegue unir o rigor do conteúdo com o acolhimento necessário para uma formação colaborativa e significativa.

A respeito da afirmativa no item “4.5 A técnica do *Fishbowl* é clara e ajuda a fixar os conteúdos discutidos durante toda a temática”, os especialistas validaram com 92,3% de concordância e apenas 7,7% respondeu de maneira neutra. Apesar da neutralidade, não obtivemos nenhum comentário.

Verifica-se, a partir dos dados obtidos, que a técnica do *Fishbowl* se consolidou como um recurso estratégico para a consolidação dos temas discutidos. A aprovação de 92,3% dos juízes ressalta que essa dinâmica de debate favorece a fixação do conteúdo de maneira reflexiva, permitindo que os alunos organizem as ideias de forma coletiva ao final de cada temática. No geral, o resultado chancela o uso do *Fishbowl* como um método eficaz para transformar o diálogo em aprendizado duradouro, garantindo que os conceitos-chave sejam assimilados com clareza.

Sobre a afirmação do item “4.6 As ferramentas *on-line* (*Padlet*, *Mentimeter*) auxiliam a desenvolver as atividades propostas”, houve 100% de concordância entre os especialistas.

O uso das ferramentas *on-line*, como *Padlet* e *Mentimeter*, foi validado integralmente pelos especialistas como um suporte essencial à dinâmica pedagógica. Este resultado positivo e totalitário demonstra que esses recursos foram integrados de forma estratégica, facilitando a coleta de percepções em tempo real e a construção de murais colaborativos que materializam o pensamento do grupo. Essa aceitação

plena confirma que a tecnologia, quando bem aplicada, atua como um catalisador do engajamento, permitindo que os alunos participem de forma simultânea e visual, o que enriquece a experiência de aprendizagem e moderniza a formação do TILSP.

No que se refere a afirmativa do item 4.7 As propostas de verificação de aprendizagem (relatórios, resenhas, atividades em grupo) são coerentes e significativas”, 92,3% dos juízes concordaram com a afirmação e 7,7% optou por se manter neutro.

O expressivo índice do item acima, demonstra que a escolha por relatórios, resenhas e atividades grupais permite uma verificação de aprendizagem que vai além da memorização, exigindo do estudante reflexão crítica e síntese dos conteúdos. A neutralidade pontual de um dos respondentes (7,7%), embora não justificada por comentários, sugere uma cautela comum quanto ao tempo necessário para a execução de tais tarefas em contextos de extensão. No entanto, o consenso majoritário valida que essas propostas são significativas, pois transformam a avaliação em um momento de consolidação do conhecimento e de autoavaliação profissional.

6.2.2.5 Criatividade e Inovação

O eixo de Criatividade e Inovação, faz parte da Dimensão 2 da validação do Produto Educacional e possui em sua etapa 5 afirmações, conforme mostra a Tabela 9:

Tabela 9 - Eixo Criatividade e Inovação - Questionário de validação do “Diversitils”.

Eixos	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Não concordo e nem discordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente	Percentual de aprovação
DIMENSÃO 2						
5. CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO						
5.1 O produto apresenta um conhecimento criativo e inovador para a formação do TILSP.	0%	0%	7,7%	23,1%	69,2%	92,3%
5.2 O produto proporciona, em sua aplicação (validação), um efeito ou benefício	0%	0%	7,7%	23,1%	69,2%	92,3%

mensurável no processo de ensino-aprendizagem, na formação do TILSP.						
5.3 Os recursos utilizados (tecnológicos, visuais, metodológicos) foram integrados de maneira inovadora.	0%	0%	0%	38,5%	61,5%	100%
5.4 O produto está descrito de forma clara e possui os elementos necessários para que outros formadores/profissionais possam replicá-lo ou utilizá-lo, mesmo com adaptações, em outras formações.	0%	0%	7,7%	23,1%	69,2%	92,3%
5.5 A partir da análise desta formação e da comparação com outras similares, é possível classificar este Produto Educacional como original.	0%	0%	0%	15,4%	84,6%	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Sobre a afirmação no item “5.1 O produto apresenta um conhecimento criativo e inovador para a formação do TISLP”, 92,3% dos juízes especialistas concordaram com a afirmação, enquanto 7,7% se manteve neutro.

A afirmação nos leva a concluir que este resultado demonstra que a proposta de ensinar a partir dos Estudos Culturais oferece um novo horizonte para o TILSP, estimulando a criatividade na resolução de problemas tradutórios complexos, sendo visto pela vasta maioria como uma contribuição original e necessária para modernizar e aprofundar os currículos de formação continuada na área.

Vale ressaltar que, quando se fala em inovação não podemos limitar seu uso simplesmente a tecnologia, mas a abordagem dos Estudos Culturais e as metodologias ativas utilizadas, lhe permitem uma inovação pedagógica e curricular, conferindo ao Produto Educacional um caráter inovador.

Em referência ao item “5.2 O produto proporciona em sua aplicação (validação), um efeito ou benefício mensurável no processo de ensino-aprendizagem na formação do TILSP”, concordaram com a afirmação do item 92,3%, enquanto 7,7% se manteve neutro.

Esse dado indica que, na visão dos especialistas, o produto é capaz de promover uma evolução perceptível nas competências do TILSP, facilitando a assimilação de conceitos culturais complexos e sua aplicação imediata no exercício profissional. O consenso majoritário confirma que o material possui eficácia pedagógica, consolidando-se como uma ferramenta de valor real para o processo de ensino-aprendizagem na área.

Sobre a afirmação no Item “5.3 Os recursos utilizados (tecnológicos, visuais, metodológicos) foram integrados de maneira inovadora”, houve 100% de concordância do grupo de especialistas. O fato de haver unanimidade entre os especialistas comprova que a inovação do “Diversitils” reside na convergência bem-sucedida entre forma e conteúdo.

Os recursos tecnológicos, os elementos visuais e as escolhas metodológicas não foram utilizados de maneira fragmentada, mas sim integrados de forma a potencializar a experiência de aprendizagem. Para o grupo de juízes, essa integração cria um ambiente formativo coeso e atraente, onde o design visual e as ferramentas digitais servem como suporte direto à proposta pedagógica dos Estudos Culturais, transformando a tecnologia em um meio fluido para o aprofundamento teórico e a prática profissional do TILSP.

No que se refere ao Item “5.4 O produto está descrito de forma clara e possui os elementos necessários para que outros formadores/ profissionais possam replicá-lo ou utilizá-lo, mesmo com adaptações, em outras formações”, 92,3% concordaram com o item e 7,7% assinalou de maneira neutra.

O expressivo índice de 92,3% de concordância ratifica o alto potencial de replicabilidade do “Diversitils”. Esse resultado demonstra que o produto foi descrito com clareza suficiente para que outros formadores e profissionais da área possam compreendê-lo e aplicá-lo em diferentes realidades formativas.

A validação dos especialistas confirma que o material oferece os elementos necessários para servir de guia, permitindo que, mesmo com adaptações locais, a essência metodológica e teórica seja preservada. A neutralidade pontual de um dos respondentes (7,7%), embora desacompanhada de comentários, sugere apenas a

natural cautela quanto às especificidades regionais de cada curso de tradução e interpretação, mas não invalida o consenso de que o produto é uma ferramenta de compartilhamento viável e bem estruturada.

Quanto à afirmativa do item “5.5 A partir da análise desta formação e da comparação com outras similares, é possível classificar este Produto Educacional como original”, concluímos esta análise com 100% de concordância neste item.

A concordância quanto à originalidade do “Diversitils” consolida o produto como uma contribuição inédita e relevante para a área. Esse resultado demonstra que, mesmo diante de outras formações similares, os especialistas identificaram no diferencial teórico-metodológico — a união entre os Estudos Culturais e a prática do TILSP — uma proposta autêntica e inovadora.

A validação plena confirma que o produto não é uma mera repetição de saberes existentes, mas uma construção própria que preenche uma lacuna acadêmica e profissional. Esse reconhecimento dos juízes ratifica o valor do Produto Educacional como uma solução criativa e única, legitimando o esforço da pesquisa em oferecer novos caminhos para a formação de tradutores e intérpretes de Libras.

Em síntese, os dados apresentados revelam que o “Diversitils” alcançou uma excelência em todas as dimensões avaliadas. A predominância de índices de concordância entre 92,3% e 100% demonstram que o produto não apenas possui rigor acadêmico e fundamentação teórica sólida nos Estudos Culturais, mas também apresenta uma aplicabilidade prática imediata e inovadora. A validação unânime em quesitos como originalidade, integração de recursos e metodologias ativas confirma que o material preenche uma lacuna histórica na formação continuada de TILSP, oferecendo um roteiro seguro tanto para o estudante quanto para o formador.

Mais do que números expressivos, a eficácia do Produto Educacional é corroborada pelas percepções subjetivas dos especialistas. Para além do preenchimento dos itens objetivos, os juízes manifestaram, de forma espontânea, o reconhecimento do impacto positivo que esta formação gera na identidade e na atuação profissional do intérprete de Libras. Conforme pode ser observado na Figura 28, a seguir, o compilado de feedbacks qualitativos sintetiza o entusiasmo e a aprovação dos pares, reforçando o caráter transformador desta proposta pedagógica.

Figura 28 - Comentários dos juízes na avaliação e validação do “Diversitils”.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

7 SINAIS DE REFLEXÃO: SÍNTESE E PERSPECTIVAS FUTURAS

Ao concluir este percurso investigativo, retomamos a reflexão sobre as lacunas existentes na formação do TILSP, considerando seus atravessamentos identitários e a interseccionalidade com a cultura e a identidade surda. Fundamentados na abordagem dos Estudos Culturais, propusemos um conteúdo que contemplasse não apenas as questões inerentes ao povo surdo, mas, primordialmente, as múltiplas identidades que constituem o profissional TILSP. Nessa perspectiva, buscou-se compreender o tradutor e intérprete não por meio de fragmentos isolados de sua identidade, mas como um sujeito integral, cujas vivências e atuações são moldadas pela totalidade de suas experiências socioculturais.

Nesse contexto, considera-se plenamente atingido o objetivo principal desta pesquisa: desenvolver um componente curricular fundamentado nos Estudos Culturais, materializado por meio da sequência didática para cursos de extensão universitária. A consolidação do Produto Educacional “Diversitils” logrou êxito em preencher lacunas formativas na trajetória dos TILSPs, sistematizando saberes que transcendem a técnica linguística para alcançar a sensibilidade estética e a compreensão profunda da identidade surda.

Esta pesquisa diferenciou-se não apenas pela sistematização teórica, mas pela materialização e validação de um **Produto Educacional** de alta relevância, transcendendo a dimensão da hipótese abstrata para integrar-se à realidade da sala de aula. A aplicação do “Diversitils” constituiu o parâmetro necessário para aferir a viabilidade de uma proposta que harmoniza o rigor acadêmico à dinamicidade do mercado de trabalho, consolidando-se como uma resposta concreta aos desafios da formação profissional contemporânea.

Dessa forma, a pesquisa cumpriu integralmente os objetivos específicos delineados, cujos resultados podem ser assim sintetizados:

No que tange ao primeiro objetivo específico — mapear a interseccionalidade entre diversidade cultural e formação de TILSP na literatura científica —, a análise de nove estudos publicados nos últimos cinco anos ratificou a hipótese inicial: existe uma carência crítica de discussões que unam esses campos na base formativa do intérprete. Complementarmente, ao realizar a curadoria de módulos e competências em cursos de extensão de Universidades Federais (objetivo 2), consolidou-se a urgência desta investigação, visto que nenhum dos currículos analisados contemplava

a formação específica para o contexto cultural. Esse cenário de “vazio formativo” não apenas justificou a criação do “Diversitils”, mas moldou sua estrutura para atender a uma demanda real e, até então, negligenciada.

Para a estruturação das temáticas e em atendimento ao objetivo específico de levantar possibilidades de temas sobre diversidade cultural junto a profissionais TILSPs já formados, utilizaram-se ferramentas *on-line* de colaboração simultânea. Por meio desse processo, obtiveram-se as temáticas prioritárias e a carga horária considerada adequada para a construção do componente curricular. Os resultados alcançados foram fundamentais, pois as propostas emanadas diretamente da categoria profissional serviram de base empírica para o desenvolvimento do currículo, garantindo que o “Diversitils” apresentasse alta aderência às demandas e desafios cotidianos da prática interpretativa.

Portanto, logrou-se responder ao objetivo central de elaborar uma proposta de componente curricular, em formato de sequência didática, voltada para práticas de atuação com enfoque nos Estudos Culturais. O Produto Educacional resultante não apenas instrumentaliza o facilitador na condução das quatro temáticas estruturantes — dimensionadas para uma carga horária de 40 horas em cursos de extensão —, como também oferece uma arquitetura pedagógica versátil. Embora validada no formato *on-line*, a proposta permite fácil adaptação para os modelos presencial ou híbrido, consolidando-se como uma abordagem inovadora e criativa para a formação de TILSPs sob a égide da diversidade cultural.

A proposição de uma abordagem teórica robusta, fundamentada nos Estudos Culturais, transcendeu a dimensão conceitual para consolidar-se como a estrutura basilar do produto. Essa arquitetura permitiu aos participantes compreenderem a tradução e a interpretação para além da técnica linguística ou da atuação estritamente artística, alcançando a dimensão política e identitária intrínseca ao ato tradutório. Sob essa ótica, o “Diversitils” logrou êxito em ressignificar a prática profissional, situando-a como um exercício de mediação cultural e compromisso social.

O último dos objetivos específicos — avaliar e validar o Produto Educacional por meio de um painel de especialistas e de discentes em formação — foi plenamente alcançado. A metodologia envolveu dois públicos estratégicos: estudantes do curso de extensão ProformTILS da UFPA, que vivenciaram a aplicação prática, e profissionais TILSPs com sólida atuação docente e de mercado, que realizaram a validação técnica. A recepção favorável desses grupos confirma que o diferencial do

“Diversitils” reside precisamente na intersecção entre cultura, identidade e os processos de tradução e interpretação. Tal validação bicéfala assegura que o desenho estético-pedagógico da proposta é não apenas viável, mas essencial para a evolução da área.

O período destinado ao Estágio Supervisionado foi fundamental para a aplicação prática do Produto Educacional “Diversitils”. A intervenção foi realizada com uma turma inicial de 50 estudantes do ProformTILS/UFPA, dos quais 36 concluíram integralmente o componente curricular, evidenciando o expressivo interesse e a aderência dos cursistas à temática. Após o ciclo de avaliação discente, o material foi submetido a um processo de refinamento e ajustes pontuais antes da etapa final de validação técnica. Para esta fase, 22 especialistas foram convidados, obtendo-se o retorno qualificado de 13 respondentes, cujo *corpus* de dados consolidou a versão definitiva do produto.

As percepções colhidas durante as fases de avaliação e validação revelaram elevados índices de concordância (variando entre 92,3% e 100%), o que ratifica a maturidade pedagógica da sequência didática proposta. Os juízes especialistas destacaram que a abordagem teórica de Stuart Hall e Homi Bhabha, transposta para as atividades práticas, permite que o TILSP compreenda seu papel como um agente cultural e mediador de sentidos, transcendendo a visão limitada de ser apenas um “reprodutor de sinais”. Sob essa perspectiva, o “Diversitils” consolida-se como um instrumento de emancipação profissional e rigor científico.

É necessário reconhecer que qualquer proposta educativa, por mais inovadora e funcional que se apresente, está sujeita a ajustes e aprimoramentos. Conforme pontuado pelos discentes, a gestão do tempo no componente curricular, aliada à densidade do material didático e à distribuição cronológica das dinâmicas — observação também ratificada pelos especialistas —, demandaram revisões cuidadosas para a consolidação do Produto Educacional em sua versão definitiva. Tais apontamentos não comprometem a integridade do “Diversitils”; ao contrário, são compreendidos como oportunidades de refinamento estratégico que conferem ao produto maior maturidade pedagógica e adaptabilidade a diferentes contextos formativos.

Dentre os pontos positivos do produto, destaca-se a sua acessibilidade e portabilidade, proporcionadas pela disponibilização no formato PDF (*Portable Document Format*), acessível por meio deste [link de acesso](#). Além da facilidade de

distribuição, a sequência didática do “Diversitils” foi estruturada de modo a permitir a inversão das temáticas e a customização das atividades, assegurando que o facilitador possa adaptá-las conforme o perfil e as necessidades específicas sinalizadas por cada turma.

A implementação da abordagem dos Estudos Culturais, aliada à estrutura da sequência didática, evidencia o potencial inovador deste Produto Educacional. Constatase que a relevância deste trabalho transcende o universo acadêmico — ao contribuir para o avanço dos Estudos da Tradução e Interpretação — e alcança a esfera social de maneira significativa. Ao promover uma qualificação profissional que integra a dimensão cultural, o “Diversitils” fomenta o fortalecimento da educação dos surdos, assegurando que a atuação do TILSP em múltiplos contextos seja pautada por uma consciência crítica e identitária, essencial para a garantia de direitos e para a qualidade da mediação comunicativa.

O “Diversitils” oferece um modelo de formação continuada que privilegia a criticidade, preparando o TILSP para atuar com segurança em ambientes como museus, teatros e espaços de produção artística, onde a sensibilidade cultural é tão imprescindível quanto o domínio linguístico. Mais do que a especialização em nichos, o produto instiga o profissional a reconhecer que todos os contextos de atuação são intrinsecamente culturais, uma vez que neles transitam sujeitos diversos e identidades singulares — a começar pela própria subjetividade do tradutor e intérprete.

A partir das valiosas contribuições dos juízes especialistas e da amplitude alcançada pelas discussões, compreende-se que este Produto Educacional apresenta um elevado potencial de replicabilidade. O “Diversitils” será disponibilizado para cursos de extensão voltados à formação de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português, servindo como um guia orientador passível de customização segundo o nível de proficiência dos discentes e as especificidades das temáticas locais. A estrutura modular do material facilita sua integração em currículos diversos, permitindo que outros docentes e pesquisadores expandam as atividades propostas. Dessa forma, a replicabilidade do produto não apenas democratiza o acesso ao conhecimento especializado, mas também convoca a comunidade acadêmica a contínuas atualizações e reflexões sobre a práxis do TILSP no campo cultural.

Almeja-se que o “Diversitils” evolua para uma proposta de curso de extensão permanente ou, futuramente, uma especialização de fluxo contínuo, ampliando o acesso de profissionais de diferentes regiões a esta metodologia. Ademais, os

resultados aqui colhidos sinalizam a continuidade desta investigação em nível de Doutorado, onde se pretende aprofundar o debate sobre currículos que privilegiem a pluralidade cultural na formação de tradutores. O objetivo futuro é proporcionar uma formação ainda mais robusta e sistematizada, que consolide o campo cultural como um espaço de atuação crítica e consciente para o TILSP. Reafirma-se, portanto, que formar um TILSP é, acima de tudo, formar um mediador de mundos, capaz de ler a cultura para traduzir a humanidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Debora Silvestre Missias. **O ensino de literatura Afro-Brasileira nos Livros Didáticos**. 2022. 145 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100135/tde-12072022-152435/publico/LITERATURA_DEBORA.pdf Acesso em: 03 mar. 2025.

AMABILE, Teresa M. **Componential theory of creativity**. Working Paper 12-096, Business School, 2012.

AMABILE, Teresa. *Creativity in context: update to the social psychology of creativity*. Boulder, CO: Westview Press, 1996.

ASHTON, Kevin. **A história secreta da criatividade**. Trad. Alves Calado. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

BENDOTTI, Vanessa. **Desenvolvimento e avaliação de um jogo para o ensino do método de criatividade sinética**. 2019. 117 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica e de Materiais) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4823>. Acesso em: 26 mar. 2025.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BRASIL, **Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023**. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm Acesso em: 03 mar. 2025

BRASIL, **Lei nº 10.436/2002, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 28 jan. 2025

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 28 jan. 2025

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. 3. reimpr. Trad. Cristina Yamagami. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 249.

CARNEIRO, Débora Uchôa. **Tradução e Interpretação da Libras/ Língua Portuguesa no Ensino Superior**: Relatos de Tradutores/ Intérpretes e alunos surdos. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8141813 . Acesso em: 15 out. 2024.

CARVALHO, Márcia Monteiro; GUEDES, Fernando Eustáquio. Reflexões para orientar a elaboração de um desenho curricular direcionado à formação por competências de tradutoras, tradutores e intérpretes de língua de sinais no Estado de Tocantins. *In*: VASCONCELOS, Maria Lúcia; ARCEGO, Emily; COSTA, Mairla Pereira Pires; SANTOS, Wharley dos (Orgs.). **Formação de Intérpretes e Tradutores: Desenvolvimento de competências em situações pedagógicas específicas**. Campinas - SP: Ed. Pontes. 2020. p. 55 - 80.

CERVO, Antonio Luiz.; BERVIAN, Pedro Alcino. O histórico do método científico. *In*: CERVO, Antonio Luiz.; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. p. 3-15.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihalyi. Implications of a systems perspective for the study of creativity. *In*: STENBERG, Robert Jeffrey. **Handbook of creativity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 313-335.

DA COSTA JÚNIOR, José Francisco *et al.* Um estudo sobre o uso da escala de *Likert* na coleta de dados qualitativos e sua correlação com as ferramentas estatísticas. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**. v. 17, n. 1, p. 360 – 376, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-021>> Acesso em: 05 mar. 2025.

DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michèle.; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, Joaquim.; SCHNEUWLY, Bernard (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011. 208 p.

EDUCANVAS. **Aquário**: diálogos legítimos em sala de aula. 2023. Disponível em: <https://www.educanvas.com.br/post/t%C3%A9cnica-do-aqu%C3%A1rio-ou-fishbowl-ou-gvgo-di%C3%A1logos-leg%C3%ADtimos-em-sala-de-aula> Acesso em: 27 mar. 2025.

FRANÇA, Sônia Maria da Costa. **O tradutor-intérprete de Libras/ Língua Portuguesa na Universidade Federal do Acre do Núcleo de Apoio à Inclusão**: formações, identidades e características linguísticas das/ nas práticas sociais. 2023. 101 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, 2023. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13803593> Acesso em: 09 nov. 2024.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

FILATRO, Andrea.; CAVALCANTI, Carolina Costa. Metodologias Ativas. *In*: FILATRO, Andrea.; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018., 2018 p. 28-91.

FREITAS, Talvacy Chaves de.; LACERDA, Juciano de Sousa. A “Pedagogia da Autonomia” de Freire e a “Autocomunicação de Massa” de Castells no fortalecimento do protagonismo estudantil na educação híbrida em tempos de pandemia. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v. 44, n. 3, p.145-158, set./dez. 2021.

GESSER, Audrei - **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial: 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLAVEANU, Vlad Petre. Rewriting the language of creativity: the five A's framework. **Review of General Psychology**, v.17, n.1, p. 69-81, 2013.

GONSALES, P. **Design Thinking para Educadores**. Tradução e adaptação Instituto Educadigital. Zenodo. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12637320> Acesso em: 15 fev. 2025.

GORDON, William. J. J. **Synectics**: The Development of Creative Capacity. New York: Harper & Row, 1961. Disponível em: <https://archive.org/details/synecticsdevelop00gord/mode/2up>. Acesso em: 20 mar. 2025

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Trad. Adelaine La Guardia Resende *et al.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 410 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOHEMBERGER, D. A. Produto Educacional: **Guia Didático do Design Thinking**: uma metodologia ativa para estimular a criatividade, a inovação e o empreendedorismo em sala de aula. 2020. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/572344> Acesso em: 27 mar. 2025.

LACERDA, Cristina Bloglia Feitosa de. Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 36, p. 133-153, maio/agosto 2010 <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1604/1487> Acesso em: 27 mar. 2025

LACERDA, Cristina Bloglia Feitosa de.; GURGEL, Taís Margutti do Amaral. Perfil de Tradutores-Intérpretes de Libras (TILS) que atuam no Ensino Superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, n. 3, p. 481-496, Set-Dez, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/vgRJr46ZgrCmcRM5wS74ktF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 mar. 2025.

LEMONS, Glauber de Souza.; CARNEIRO, Teresa Dias. Panorama histórico de cursos de formação de Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 1-36, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/33393/29589> Acesso em: 27 mar. 2025.

LIMA, Karina de Souza Borges. **Conflitos entre intérpretes e surdos: a “vilania” nos papéis em situações de interpretação**. 2023. 193 f. Dissertação (Mestrado em Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/251112> Acesso em: 20 jan. 2025.

LIMA, Letícia Dayane.; BARBOSA, Zildete Carlos Lyra; PEIXOTO, Sandra Patrícia Lamenha. Teoria Humanista: Carls Rogers e a educação. **Ciências Humanas e Sociais**, Alagoas, v.4, n.3, p. 161-170, 2018.

LIRA, Wilsynnara Melo da Silva. **A atuação dos tradutores intérpretes de Libras/ Língua Portuguesa na UFRN: a sala de aula em foco**. 2023. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14136437 Acesso em: 08 nov. 2024.

LULKIN, Sérgio Andres. O discurso moderno na educação dos surdos: práticas de controle do corpo e a expressão cultural amordaçada. *In*: SKILAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. p. 33 - 49

MARQUES, Joana Bras Varanda.; FREITAS, Denise de. Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em educação. **Revista Pro.Posições**, v. 29, n. 2, p. 389-415, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/MGG8gKTQGhrH7czngNFQ5ZL/?lang=pt> Acesso em: 06 mar. 2025.

MAZACOTTE, Roberto Bernal. **A formação continuada e o tradutor intérprete de Libras/português no contexto educacional do Paraná**. 2021. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, Paraná, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13838612 Acesso em: 08 nov. 2024.

MENDONÇA, Andrea. *et al.* O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? Reflexões sobre um conjunto de ações

demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 8, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2114/1115>. Acesso em: 15 dez.2024.

MIGUEL, Felipe de Oliveira. **Percepções e funções do Tradutor-Intérprete de Libras e Língua Portuguesa no Ensino Superior**. 2023. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13793385 Acesso em: 08 nov. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf.> Acesso em: 14 fev. 2025.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

MORIN, Edgar. **A condição humana**. *In*: MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 9 ed., 2004, p. 35-46.

MORIN, Edgar. Aprender a viver. *In*: MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 9 ed., 2004, p. 47-54.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramentas de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. p. 111-185.

NEVES-PEREIRA, Mônica Souza.; FLEITH, Denise de Souza (orgs.). **Teorias da Criatividade**. Campinas: Alínea, 2020.

OLIVEIRA, Cássio Pereira. **Formação-Experiência como um caminho despossível para tradutores e Intérpretes de Libras-Português**. 2023. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11456000 Acesso em: 08 nov. 2024.

OLIVEIRA, Sônia Marta de. A tradução cultural como campo de estudo na formação de tradutores e intérpretes de Libras/Português. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 55, p. 173-190, 2021. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1646/1613> Acesso em: 20 jan. 2025.

OLIVEIRA NETO, Artur Maciel.; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de.; SILVA, Fábio Arlindo. **Curso de Formação continuada para professores intérpretes de Libras do Rio Grande do Norte**: uma proposta de formação colaborativa. 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/739917>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ORTIZ, Renato. As ciências sociais e a cultura. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 19-32, maio de 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/xfHnrsnBQx9zrWPCbc4GKMN/?format=pdf>. Acesso em: 03 mar. 2025.

PERLIN, Gladis.; STROBEL, Karin. História Cultural dos Surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial, n. 2, p. 17-31, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/qR5cDC7tgf5SyMtrSGvSVFC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2025.

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial - Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p.

RIZZATTI, Ivanise Maria *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657/7658>. Acesso em: 15 dez. 2024.

RHODES, Mel. An analisys of creativity. **The Phi Delta Kappan**, v.42, n.7, p. 305-310, 1961.

RODRIGUES, Carlos H. Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: Desafios para formação de intérpretes de língua de sinais. *In: II Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira*, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://publicacao.copels.com.br/index.php/tilsp/article/view/577>. Acesso em: 27 mar. 2025.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Formação de Intérpretes e Tradutores de Língua de Sinais nas Universidades Federais Brasileiras: Constatações, Desafio e Propostas para o Desenho Curricular. **Translatio**, Porto Alegre, n. 15, p 197-222, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/79144>. Acesso em: 03 mar. 2025.

ROMANOWSKY, Joana Paulin.; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n.19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2025.

SALVADOR, Andresa Lins dos Santos. **Espaços e tempos da atuação dos TILS na Educação Superior: processos e perspectivas da tradução de textos**

acadêmicos em Libras. 2023. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Marília, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13730232 Acesso em: 08 nov. 2024.

STERNBERG, Robert J. The nature of creativity. **Creativity Research Journal**. v.18, n.1, p. 87-98, 2001.

VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina. **Mercado de trabalho de interpretação e de tradução Libras-português e suas implicações para a formação**. 2023. 275 f. Tese (Doutorado em *Traducción y Estudios Interculturales* e Estudos da Tradução) - Universidad Autònoma de Barcelona em regime de Cotutela com a Universidade Federal de Santa Catarina, 2023. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13983223> Acesso em: 09 nov. 2024.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: Como educar. Porto Alegre, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO PARCIAL



PRÁTICA DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM CONTEXTOS CULTURAIS DIVERSOS

PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA FORMAÇÃO DE
TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS -
PORTUGUÊS -
PROFORMTILIS





Questionário de Autoavaliação Parcial

Prezado (a) estudante,

Este questionário foi criado com o propósito de ajustarmos pontos que porventura não estejam cumprindo seu objetivo durante nossas aulas. Para isso, pedimos que siga as instruções abaixo.

Instruções: Por favor, responda às seguintes perguntas com sinceridade e reflita sobre seu progresso no curso até agora. Suas respostas nos ajudarão a fornecer feedback e suporte adicionais para o seu desenvolvimento e para a qualidade do Componente Curricular “Práticas de Tradução e Interpretação em Contextos Culturais diversos”. Suas respostas serão mantidas em total sigilo!

luciana.cr.lima@gmail.com [Mudar de conta](#)

✉ Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Nome completo *

Sua resposta

Data de preenchimento *

Data

dd/mm/aaaa

01. Você apresentou dificuldades em acessar a Plataforma de Aprendizagem Classroom para acessar os conteúdos das aulas?

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

02. Caso tenha respondido sim ou parcialmente, qual foi a sua dificuldade? *
Escreva em breves palavras.

Sua resposta

03. Sobre a Plataforma de Videoconferência Zoom, sentiu dificuldades para acessar a Plataforma? *

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

04. Caso tenha respondido sim ou parcialmente, qual foi a sua dificuldade? *
Escreva em breves palavras.

Sua resposta

05. Ao iniciarmos o Componente Curricular, foram elencados os objetivos de aprendizagem. Você acredita que, até aqui, algum desses objetivos estabelecidos foi alcançado? *

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

06. Caso tenha respondido "Não" ou "Parcialmente", quais objetivos de aprendizagem você ainda não alcançou? Quais são as possíveis razões para isso? Explique brevemente. *

Sua resposta

07. Sobre os temas desenvolvidos até aqui, você acredita que foram relevantes nesta formação? *

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

08. Caso sua resposta tenha sido não ou parcialmente, você tem alguma sugestão de melhoria? *

Sua resposta

09. O material didático utilizado nos Temas 01 e 02 (Textos bases, textos complementares e vídeos) auxiliaram você no desenvolvimento das atividades propostas? *

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

10. Os vídeos com o passo a passo dos aplicativos utilizados para confecção de mapas mentais com o *Mentimeter* e o *Canva* e do Padlet, foram suficientes para que você soubesse como utilizá-los? *

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

11. Caso tenha respondido, não ou parcialmente, quais foram as dificuldades encontradas? Você tem alguma sugestão que você acredita ser viável para auxiliá-lo no momento da execução de aplicativos como estes? *

Sua resposta

12. Em relação às atividades de interação (Dinâmicas “**Quebra-gelo**”, momentos de atividade com divisão em grupo e Momento “**Hora do mergulho**”), você acredita que tem sido importante para o desenvolvimento das atividades propostas e para cumprir os objetivos de cada temática? *

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

13. Caso tenha respondido não ou parcialmente, você sugere algo que possa ser feito para melhorias? *

Sua resposta

14. Como você avalia sua participação nas atividades práticas de tradução e interpretação? *

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Insuficiente

15. Sobre o tempo proposto para as atividades, você acredita que o tempo disponibilizado para as atividades até aqui foi suficiente? *

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

16. Caso tenha respondido não ou parcialmente, para qual atividade e qual duração de tempo você acredita seja necessário para o bom desempenho da atividade? Liste a atividade e ao lado o tempo proposto. *

Ex: Dinâmica - 20min

Sua resposta _____

17. Sobre as atividades avaliativas, você teve facilidade em seu desenvolvimento? *

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

18. Caso tenha respondido não ou parcialmente, quais foram os maiores desafios que você encontrou na realização das atividades? *

Sua resposta _____

19. O *feedback* recebido até agora tem influenciado de que forma nas mudanças ^{*} em suas práticas de tradução e interpretação:

- ☐ Bastante
- ☐ Moderadamente
- ☐ Pouco
- ☐ Não influenciou em nada

20. O que mais você gostaria de ver no *feedback* futuro? Caso queira escrever ^{*} algo a mais, sejam sugestões, opiniões, comentários, este espaço é indicado para isso. Fique à vontade.

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE



PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA FORMAÇÃO DE
 TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS -
 PORTUGUÊS -
 PROFORMTILS



Questionário de Avaliação do Estudante

Prezado (a) estudante,
Este instrumento está estruturado em duas dimensões:

A primeira refere-se ao processo de organização e funcionamento do componente curricular como parte integrante do Curso de Formação para Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS); a segunda aborda o caráter criativo e inovador do produto educacional em desenvolvimento.

A técnica adotada para a construção do questionário foi a Escala de Likert, que permite a classificação das opiniões emitidas pelos participantes. O instrumento é composto por afirmações fechadas, às quais o respondente deverá indicar seu grau de concordância com base na avaliação do Componente Curricular. Para isso, deverá assinalar a opção que melhor representa sua opinião, conforme a escala abaixo:

1 – Discordo totalmente 2 – Discordo 3 – Neutro 4 – Concordo 5 – Concordo totalmente

Ao final do questionário, será disponibilizado um campo aberto para sugestões, possibilitando contribuições livres e complementares por parte dos participantes.

Também enviamos aqui o [Termo de Consentimento Livre e Esclarecido](#) para que seja realizada e devida leitura para conhecimento e aprovação.

luciana.cr.lima@gmail.com [Mudar de conta](#)


 Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

De acordo com o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**, em anexo, *
 declaro que fui devidamente informado(a) sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios relacionados à minha participação nesta pesquisa, e que estou ciente de que minha colaboração é voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem prejuízo acadêmico ou institucional.

☐ Concordo em participar da pesquisa

☐ Não concordo em participar da pesquisa

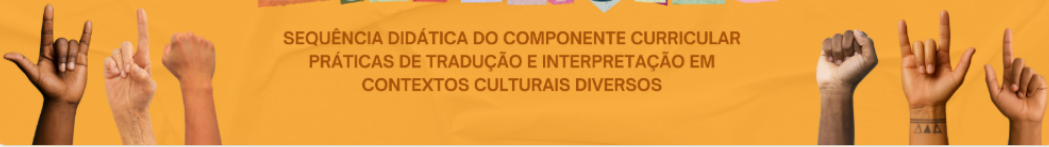
Avançar
 Limpar formulário

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO “DIVERSITILS”



Diversitils

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO COMPONENTE CURRICULAR
PRÁTICAS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM
CONTEXTOS CULTURAIS DIVERSOS



Questionário de Avaliação do Produto Educacional "Diversitils - Sequência didática do Componente Curricular Práticas de Tradução e Interpretação em Contextos Culturais Diversos"

Prezado TILS,

Este instrumento está estruturado em duas dimensões: a primeira refere-se ao processo de avaliação do conteúdo do produto educacional "Diversitils: Sequência didática do componente curricular Prática de Tradução e Interpretação em contextos culturais diversos; a segunda avalia o caráter criativo e inovador do produto educacional em desenvolvimento.

O protótipo do produto educacional está disponível em formato PDF no link em anexo, para que você possa visualizá-lo durante o preenchimento deste questionário. Para conhecer o Produto Educacional, clique aqui: ["Diversitils - Sequência Didática do Componente Curricular Prática de Tradução e Interpretação Em Contextos Culturais Diversos".](#)

A técnica utilizada na elaboração deste questionário foi a Escala de *Likert*, que nos permite uma tabela de classificação das opiniões emitidas pelos participante. Ela contém afirmativas fechadas, às quais o respondente deverá indicar seu grau de concordância, com base na sua avaliação do protótipo. Para isso, deverá assinalar na escala, a opção que mais se adequa a sua opinião, de acordo com a escala abaixo:

1 – Discordo totalmente 2 – Discordo 3 – Neutro 4 – Concordo 5 – Concordo totalmente

Ao final do questionário, será disponibilizado um campo aberto para sugestões, possibilitando contribuições livres e complementares por parte dos participantes.

Lembramos que este questionário deverá ser respondido **até o dia 10/12/2025**.

Também enviamos abaixo o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** para que seja realizada a devida leitura para conhecimento e aprovação.

luciana.cr.lima@gmail.com [Mudar de conta](#)


 Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

De acordo com o [Termo de Consentimento Livre e Esclarecido](#) (clique aqui para ler o Termo) em anexo, declaro que fui devidamente informado(a) sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios relacionados à minha participação nesta pesquisa, e que estou ciente de que minha colaboração é voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem prejuízo acadêmico ou institucional. *

- ☐ Concordo em participar da pesquisa
- ☐ Não concordo em participar da pesquisa

Avançar

Limpar formulário

APÊNDICE D – TCLE PARA ESTUDANTES DO PROFORMTILS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

Prezado(a) participante,

Esta pesquisa está sendo desenvolvida por **Luciana Coelho Rodrigues Lima**, do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação Em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), da linha de pesquisa Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE), turma de 2024, da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação da **Profª. Drª. Arlete Marinho Gonçalves**.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O instrumento desta pesquisa, por tema **FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS DE CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Proposta de um componente curricular a partir da abordagem dos estudos culturais**, tem por objetivo desenvolver, como produto educacional, um componente curricular que contribua com a formação dos Tils em sua Prática no contexto cultural, utilizando a abordagem dos Estudos Culturais.

Para tanto, solicitamos sua participação colaborativa. A pesquisa será realizada por meio de um questionário online, constituído por 37 perguntas. Estima-se que você precisará de aproximadamente 20 minutos. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

Sua participação tem como objetivo analisar o desenvolvimento do componente curricular “Diversitils - Práticas de Tradução e Interpretação em Contextos Culturais Diversos” nos aspectos Organização e Estrutura, Conteúdo, Metodologia e Criatividade e Inovação.

Esclarecemos que a participação nesta pesquisa não envolve riscos físicos ou psicológicos significativos. No entanto, é possível que você sinta algum desconforto ao expressar opiniões pessoais sobre o curso, especialmente se houver críticas ou insatisfações. Ressaltamos que todas as respostas serão tratadas com confidencialidade, e nenhuma informação será utilizada para identificar individualmente os participantes. A participação é voluntária, e você pode se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo acadêmico ou institucional.

Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Documento assinado digitalmente
 LUCIANA COELHO RODRIGUES LIMA
Data: 23/09/2025 17:01:50-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Luciana Coelho Rodrigues Lima

APÊNDICE E – TCLE DE AUTORIZAÇÃO PARA ESPECIALISTAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

Prezado(a) participante,

Esta pesquisa está sendo desenvolvida por **Luciana Coelho Rodrigues Lima**, do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação Em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), da linha de pesquisa Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE), turma de 2024, da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação da **Profª. Drª. Arlete Marinho Gonçalves**.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O instrumento desta pesquisa, por tema **FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS DE CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Proposta de um componente curricular a partir da abordagem dos estudos culturais**, tem por objetivo desenvolver, como produto educacional, um componente curricular que contribua com a formação dos Tils em sua Prática no contexto cultural, utilizando a abordagem dos Estudos Culturais, por meio da metodologia da Sequência Didática.

Para tanto, solicitamos sua participação colaborativa. A pesquisa será realizada por meio de um questionário online, constituído por 37 perguntas. Estima-se que você precisará de aproximadamente 20 minutos para respondê-lo. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

Sua participação tem como objetivo avaliar o Produto Educacional “Diversitils - Sequência Didática do Componente Curricular Práticas de Tradução e Interpretação em Contextos Culturais Diversos” nos aspectos Design, Organização Didática e Estrutura Funcional, Conteúdo, Metodologia e Criatividade, Inovação e Impacto.

Esclarecemos que sua participação nesta pesquisa não envolve riscos físicos ou psicológicos significativos. No entanto, é possível que você sinta algum desconforto ao expressar opiniões pessoais sobre o produto educacional, especialmente se houver críticas ou insatisfações. Ressaltamos que todas as respostas serão tratadas com confidencialidade, e nenhuma informação será utilizada para identificar individualmente os participantes. A participação é voluntária, e você pode se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo acadêmico ou institucional.

Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Documento assinado digitalmente
 LUCIANA COELHO RODRIGUES LIMA
Data: 26/11/2025 17:22:55-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Luciana Coelho Rodrigues Lima

APÊNDICE F - RESULTADOS DA NUVEM DE PALAVRAS DO MENTIMENTER

QUESTÃO 01

Palavras mais citadas na nuvem de palavras

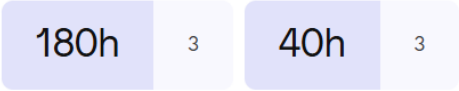


APÊNDICE G - RESULTADOS DA NUVEM DE PALAVRAS DO MENTIMENTER

QUESTÃO 02

Cargas horárias mais citadas na nuvem de palavras

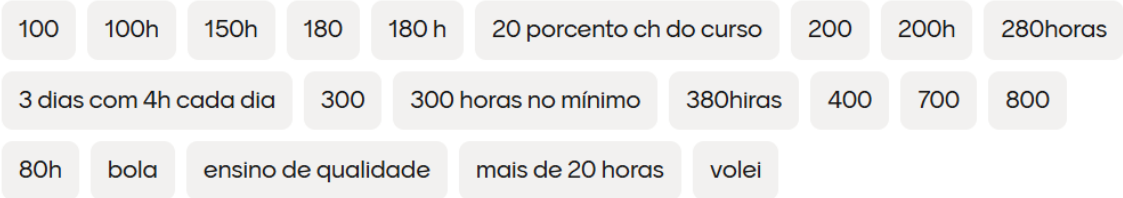
Most popular



Also prominent



Other responses



REALIZAÇÃO:

